Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 55.º/19040 4$00

QUINTA-FEIRA 29 ABRIL 1976

Incógnita para a Presidência

P.P.D. DIFICULTA CONSENSO SOBRE EANES

A pouco mais de sessenta dias das eleições presidenciais, a escolha de um candidato — de preferência militar, segundo consenso generalizado entre partidos — continua a concentrar as atenções. O «golpe de teatro» «pêpêdista» ao avançar (prematuramente?) com o seu apoio ao general Ramalho Eanes veio agudizar a tensão que reina em torno deste problema. Um informador do Partido Socialista, instado pelo «DL» a pronunciar-se, na manhã de hoje, sobre a atitude do P.P.D., destacaria que, não sendo o general Ramalho Eanes «o primeiro candidato apresentado pelo P.P.D.», e surgindo o seu nome precisamente nesta altura, tal gesto «se torna suspeito, porque apresentar sucessivos candidatos ou é oportunismo ou destina-se a criar divisões no seio dos militares».

Da parte do P.P.D., no entanto, a tendência era para acentuar o optimismo da direcção do partido, depois do encontro havido ontem entre o dr. Sá Carneiro e o general Ramalho Eanes. Na sede do P.P.D. o «DL» retiraria a opinião, já ontem expressa pelo secretário do partido, de que «o encontro, que teve a duração de 45 minutos, decorreu muito bem e dá razoes ao optimismo reinante».

Um informador do P.P.D. confirmou que da parte do general Ramalho Eanes não se registou aceitação formal da candidatura proposta, mas acrescentou que, apesar de tudo, «o seu partido está confiante em que venha a aceitar».

Entretanto, tanto quanto certas informações deixam prever, o general Ramalho Eanes não tornará pública qualquer posição definitiva (afirmativa ou negativa) antes de uma decisão do Conselho da Revolução sobre o assunto. Concretamente, o actual Chefe do Estado-Maior do Exército recusa assumir uma atitude que não mereça o consenso das Forças Armadas.

Embora os partidos, do P.S. ao C.D.S., passando pelo P.P.D. e P.C.P., coloquem a tónica na necessidade de o candidato militar ser um factor de coesão das F.A. que contribua para a estabilização da situação político-militar no País, para os militares a escolha torna-se difícil, pois o elemento que venha a ser escolhido, tendo embora o apoio das F. A., poderá não merecer a aprovação de alguns partidos.

Para os partidos que constituem a maioria de esquerda saída das recentes eleições as perspectivas não parecem apresentar-se como inconciliáveis.

Esta manhã o P.S. mantinha ser sua intenção «não provocar de qualquer forma divisões nas F. A., nem se imiscuir nos seus assuntos, não lhe causando problemas neste momento».

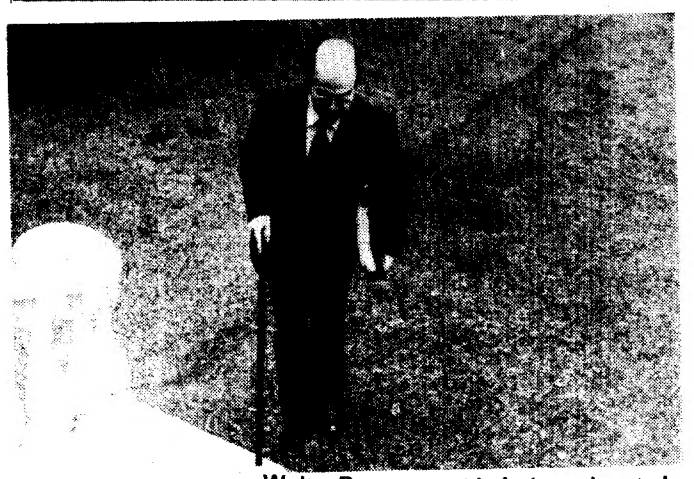
«Um candidato militar interessa especialmente às F. A.» — diria um informador do P.S., «e o Partido Socialista aguarda que os militares indiquem um nome».

Para o P.C.P. o candidato

Continua na pág. 20

CANDIDATURAS EM DEBATE HOJE NO C.R.

VI GOVERNO REUNIU HOJE (Pág. 2)



Walter Rosa: a novidade é ser deputado

Rui Machete: o P.P.D. afinal voltou

Veiga de Oliveira: voz do P.C.P. no Governo

Vitor Alves: plano de Ensino para 1976

Costa Gomes ao "Libération"

MILITARES DEVEM ASSEGURAR VIA DEMOCRÁTICA E SOCIALISTA

. «A liberdade com que decorreu o acto eleitoral ilustra bem o correcto caminho da Revolução Portuguesa», afirma o Presidente Costa Gomes, em entrevista concedida ao jornal parisiense «Libération». Nas suas declarações, publicadas hoje, o presidente português, sublinha ainda que o objectivo do nosso processo político «é a institucionalização dos mecanismos que estabilizem a democracia» para permitir ao país «uma evolução sem sobressaltos para um regime social, económico e politicamente justo».

Qualificando a nova Constituição de «representativa da vontade popular Costa Gomes considera-a ainda um «texto fundamental» pelo que qualquer governo terá de pautar a sua actuação, e virada para «objectivos eminentemente progressistas».

O Presidente da República referindo-se ao papel dos militares na vida política considerou que a sua missão é a de «garantir o respeito da Constituição e de assegurar as condições de uma transição pacífica e pluralista da sociedade portuguesa para a democracia e o socialismo».

A propósito das Relações Gomes afirmou que elas são «excelentes» e entende que «elas não poderão ser alteradas pelo problema da utilização da base das Lajes. Esta base deve ser objecto de negociações que devem definir da melhor maneira possível, os dois interesses em jogo».

FUNÇÃO PÚBLICA CONTRA LEIS IMPOSTAS

. Uma assembleia regional de delegados dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, deliberou, em reunião efectuada no dia 23, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, não aceitar «qualquer legislação imposta através de projectos que não tenham sido discutidos e aprovados pelos trabalhadores da função pública, quando os respectivos assuntos lhes digam respeito».

Foi, igualmente, decidido apresentar ao Governo um enérgico repúdio «pela maneira antidemocrática como vem tratando os problemas dos funcionários públicos».

Por outro lado, um recente despacho do Primeiro-Minitro e ministros da Administração Interna e Finanças, em relação ao direito à greve dos trabalhadores da função pública, foi também objecto do repúdio na A.R.D. que exigiu «a sua inve-

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS

JÁ SÓ HÁ 47 "PIDES" NA PRISÃO (Pág. 7)

SÁ CARNEIRO FEZ DE SACRISTÃO NA MADEIRA (Pág. 10)

OPOSIÇÃO ESPANHOLA REJEITA PROPOSTAS (Pág. 13)

Nacional

Política de A a Z

VENCER A CRISE

A manobra do P. P. D., no sentido de provocar uma «crise de Governo»; as atitudes prudentes de outras forças políticas — P. S. e P. C. P. — que procuraram adiar essa «crise»; a serenidade; não indiferente, mas entre expectante e irónica do C.D.S.; reflectem apreciações diferentes que coincidem num juízo implícito ou explícito: a presente conjuntura política é extremamente delicada. Afigura-se-nos inútil — até deseducativo — fivelar a máscara da confiança, do optimismo; mas afigura-se-nos muito negativo cair num desesperado desalento. Contudo, torna-se imperioso remar contra a corrente, se a expressão nos é consentida, «despoliticizar» a «política». Esta parece ser uma tarefa urgente. Este País precisa de ser governado. Este País precisa de um Governo capaz de governar. Capaz de conduzir com realismo e com dinamismo a administração corrente, capaz de planear, capaz de conceber projectos audaciosos de recuperação e de desenvolvimento, e de os executar que é o que mais importa. Capaz de corresponder, na concreta acção, ao voto popular de Abril de 1975 e de Abril de 1976.

Demasiado tempo foi já desperdiçado e há muita energia desmobilizada. Restituir ao País confiança, ao Povo entusiasmo, esse será o primeiro passo. Mas um primeiro passo apenas. Dos sentimentos que se acalentam deveremos passar às actividades que com trabalho duro se realizam, do sonho à intenção realista, das palavras aos actos. É preciso organizar este País. É preciso organizar esta Democracia. É preciso trabalhar.

Precipitar uma «crise de Governo» seria errado. Mas será igualmente errado, reduzindo a governação a uma rotina e a vida política a uma enfadonha sucessão de «Conselho de Ministros», pretender ocultar à opinião pública que estamos em «crise».

• Todavia é bom que se saiba que a «crise» se prolongará na incerteza deste período intervalar, nas «grandes manobras» e nos «pequenos jogos» deste período intervalar, e crítico, que medeia das «eleições legislativas» às «eleições presidenciais», que decorre, arrastado e nebuloso, entre o passado dia 25 de Abril e a primeira quinzena de Julho. São setenta dias de «crise». Não poderão ser setenta dias de paralisia administriva, de expectativa, de desgoverno.

UMA CANDIDATURA CIVIL

Reconhecem muitos democratas as evidentes dificuldades que derivam do articulado da «Constituição» e das cláusulas do «Pacto», no que se refere à possibilidade de uma candidatura civil para o alto cargo de Presidente da República. Meio século de presença militar na chefia do Estado, dá-nos uma sensação de cidadania diminuída. Não seremos desfardados capazes — nós, Portugueses — de escolhermos na grei civil alguém capaz de presidir aos destinos da Nação?

O futuro Presidente da República — se for um militar como tudo parece indicar — deverá empenhar-se, pelo exemplo e pelo acerto das suas atitudes políticas, a abrir o caminho para a solução «não-pretoriana». É tempo de civilizar (leia-se: tornar civil; confiar a um civil) a Presidência da República.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Lembrou o general Ramalho Eanes, nas suas declarações ao jornal «O Século», a «missão nacional e patriótica de dar corpo ao projecto unitário para a Revolução Portuguesa» que, por definição, cabe ao Presidente da República. Poderíamos, talvez, avançar um pouco mais: esta missão nacional e patriótica «de dar corpo ao projecto unitário», ajuda-nos a perspectivar o conjunto de qualidades que o candidato à Presidência da República deverá oferecer. E leva-nos, também, à concluir que não poderá apresentar-se como candidato quem se não disponha durante a campanha, a abandonar os cargos políticos ou militares que exerça. Há «exercícios de poder» incompatíveis com a igualdade dos cidadãos no plano activo da cidadania.

NEM TODOS OS VOTOS VALEM O MESMO

No círculo eleitoral de Lisboa, aos 31.330 votos da U.D.P., correspondeu 1 deputado. Mas para eleger um deputado C.D.S., foram necessários cerca de 19.500 votos; mais felizes o P.C.P. e o P.P.D. elegeram os seus deputados com cerca de 19.200 votos. OP.S. foi, todavia, o grande favorecido. Cada deputado socialista pelo círculo eleitoral de Lisboa, foi eleito por cerca de 18.200 votos.

GRALHA INIMIGA

Ontem, nesta coluna, onde as gralhas, de quando em quando, ditam o seu capricho desfigurados, uma gralha impertinente veio transformar o sentido da frase e insinuar uma ideia política falsa. No final de um comentário sobre a sorte mofina do «M. F. A. revolucionário», onde se escreveu «só», saiu impresso «não». Culpa da caligrafia descuidada, que cumpre rectificar. O que se quis dizer foi: «As Forças Armadas *só* se constituem garante de uma Revolução quando, sem complexos, assumem uma consciência política e revolucionária, nacional e patriótica».

Presume-se que o leitor atento tenha corrigido a errada expressão de um pensamento que só poderia ser este, mas aqui fica a correcção e a insistência. O asséptico «apoliticismo», fechando as portas à responsabilidade revolucionária abre as portas às aventuras reaccionárias.

Conselho de Ministros debate Estatutos dos Açores e Madeira

• Ministros do P.P.D. voltaram a S. Bento

O Estatuto Provisório político-jurídico das regiões autónomas dos Açores e da Madeira e a Lei Eleitoral para as primeiras Assembleias Regionais daqueles dois territórios estavam esta manhã na ordem do dia, como na sessão de ontem, na reunião do Conselho de Ministros que decorre em S. Bento. Para o efeito, os titulares da Administração Interna, Justiça, Comércio Externo e Comunicação Social prosseguiram os trabalhos da sessão de ontem. a nível de «ajustamentos técnicos» e atribuições, de grupo restrito de ministros, até ao fim desta madrugada (5 horas).

Na sessão de hoje compareceram, entretanto, os dois membros do P.P.D. responsáveis pelas pastas do Comércio Interno e dos Assuntos Sociais, respectivamente Magalhães Mota e Rui Machete. Os dois ministros constituiram o alvo principal dos jornalistas que se deslocaram a S. Bento com o objectivo de averiguar as razões por que o P.P.D. alterara a sua posição, após ter colocado os lugares que ocupava (e volta a ocupar) neste VI Governo Provisório à disposição do Primeiro-Ministro.

Magalhães Mota afirmaria que a atitude do seu partido, repetindo o que Sá Carneiro salientara ontem, em Belém, não tinha como objectivo procurar desestabilizar politicamente o País, e que o almirante Pinheiro de Azevedo julgara «de utilidade a nossa presença no Governo».

Assinalou também que a atitude do P.P.D. (ameaça de abandono do Governo) e a deliberação tomada para propor Ramalho Eanes à Presidência da República foram «conclusões normais de uma ordem de trabalhos» constituida por três pontos que nunca poderá ser interpretada como uma «simultaneidade de acções» com intuitos golpistas.

A propósito do que considerou como «problemática do consumo» e depois de se reportar ao inquérito que no M.C.I. decorre para «apuramento de responsabilidades» (suspensão de alguns trabalhadores daquele departamento), Magalhães Mota afirmou que a matéria tem vários vectores, e o seu Ministério é responsável pelo abastecimento de 850 mil pessoas, com todos os desequilíbrios existentes «nos vários distritos», e, ainda, que, na pecuária, a produção deixou de ser minimamente suficiente para o nosso consumo.

Igualmente ministro pelo P.P.D., Rui Machete respondeu aos jornalistas, também sobre a atitude do seu partido. Diria designadamente que a sua presença ali, esta manhã, se devia ao «juízo político» do Primeiro-Ministro no exercício das «funções que lhe competem», e que o que se passara com o seu partido era, afinal, uma «prática normal em democracia», e até uma prática a que nem todos estávamos habituados.

Quanto às relações de Portugal com a R.P.A., e embora Almeida Santos tenha remetido a questão para Melo Antunes, admitia-se esta manhã em S. Bento que o assunto fosse também debatido na reunião de hoje.

À sessão do Conselho de Ministros faltou Salgado Zenha, que se fez representar, como ontem, por Vítor Constâncio.

AÇORES

Junta Regional toma medidas

PONTA DELGADA, 29 — A localização de um parque industrial deverá ser estudada por uma comissão especial, proposta pela Junta Geral de Ponta Delgada, com a concordância da Junta Regional dos Açores.

Entretanto, a Junta Regional decidiu aceitar o pedido para instalação de uma fábrica de arroz, regulamentando, por despacho, a exploração na região desse sector industrial.

Outro problema tratado ultimamente pela Junta, em reuniões efectuadas na terça e quarta-feira, relaciona-se com a falta de ligação com as colónias de emigrantes nos Estados Unidos e Canadá, decidindo que os sectores da emigração e do turismo comecem, desde já, a estruturar um serviço que venha a corrigir a deficiência. Foi decidido, por outro lado, promover a participação dos Açores nas comemorações do bi-centenário dos E.U.A. e na Feira Comercial de Toronto (Canadá).

De seguida, foi deliberado aceitar, na generalidade e até que o assunto seja devidamente estudado, a proposta apresentada pelas associações de comércio dos Açores referente às margens de comercialização de determinados produtos.

A importação de 40 toneladas de carne congelada destinada ao abastecimento público, foi outra das deliberações, da Junta. Os produtos importados directamente pela Junta Regional e destinados ao consumo público, serão isentos de taxa.

Governador de Braga pediu a demissão

PORTO, 29 — O governador civil de Braga, eng.º Eurico Teixeira de Melo, pediu a exoneração daquele cargo, tendo já dado conhecimento da sua decisão ao ministro da Administração Interna.

O eng. Teixeira de Melo, durante uma reunião com os jornalistas para lhes anunciar a sua decisão, declarou que para tal contribuira o resultado das recentes eleições para a Assembleia da República, no distrito de Braga, que não foram favoráveis ao seu partido, o P.P.D.

Recorde-se que o eng. Eurico Teixeira de Melo foi secretário particular do ministro Pires de Lima, no Governo de Salazar.

P.C.P. comenta resultados das eleições nas ilhas

«As considerações políticas gerais feitas a nível nacional pela Comissão Política do nosso partido aplicam-se aos círculos eleitorais dos arquipélagos», lê-se numa nota emitida pela Organização Regional das Ilhas Adjacentes acerca dos resultados eleitorais na Madeira e nos Açores. Para o P.C.P., desde logo, estes resultados eleitorais «significam um pesado insucesso da reacção e do separatismo».

«A esquerda, no conjunto dos Açores e da Madeira, reforçou posições», salienta o P. C. P. — «O reflexo do voto útil, que jogou em força nos distritos onde domina o terrorismo e o caciquismo beneficiou o P. S. No entanto, não se pode ignorar o papel que os outros partidos, particularmente o PCP tiveram no revigoramento da vontade de resistência das mais amplas camadas populacionais à onda de separatismo e reacção que nos últimos meses, com a passividade das autoridades, percorreu os arquipélagos. Se não fora a actividade corajosa e decidida desses partidos e dos seus militantes, se não fora a actividade ampla de movimentos unitários patrióticos (onde actuam militantes de todos os partidos de esquerda), teria sido largamente mais frouxa a resposta do eleitorado ao separatismo e à reacção».

Comentando os resultados por ele mesmo obtidos, diz o P. C. P.: «O nosso partido, embora mantendo sensivelmente a mesma percentagem de votação nos dois distritos mais populosos (Ponta Delgada e Funchal), verificou um abaixamento nos resultados. O facto deve-se em especial a que ele foi, nos últimos meses, o alvo principal do terrorismo, tendo visto suspensa a sua actividade legal, os seus militantes expulsos e perseguidos, os seus centros de trabalho incendiados e saqueados, etc. Mesmo durante a campanha eleitoral, o ambiente antidemocrático que se vive, especialmente nos Açores e nas zonas rurais da Madeira, prejudicou vitalmente as nossas posições».

Holandeses de esquerda solidários com Portugal

Encontra-se em Lisboa uma representante do «Comite de Solidariedade com Portugal», organismo fundado na Holanda por algumas personalidades de esquerda para apoiar o processo revolucionário português.

«Tomámos a iniciativa da formação do comité porque víamos que na Europa Ocidental tudo se fazia para contrariar a marcha da revolução portuguesa» — declarou o representante do CSP a um nosso colega de Lisboa. — «O comité surgiu dado que nenhum dos partidos progressistas do nosso país fazia nada por Portugal».

O CSP está a desenvolver uma campanha a favor da Reforma Agrária e, especialmente, da cooperativa Muralha de Aço, sendo objectivo da visita delegada do CSP a Portugal, a obtenção de informações sobre as necessidades daquela cooperativa e sobre o actual momento político português. A campanha a favor da Muralha de Aço tem consistido na organização de exposições, propaganda vária e cartazes.

Na primeira comemoração do aniversário da revolução portuguesa, o CSP organizou quatro manifestações: em Amsterdão, Roterdão e no Norte. Mais tarde, em Junho de 75, o comité convidou para uma visita à Holanda e contacto com dirigentes de vários partidos políticos holandeses uma delegação do Conselho Mundial para a Paz e Cooperação Português. O CSP publica também um boletim informativo sobre Portugal, tendo a sua actividade nos últimos tempos sido elogiada por deputados do Partido Socialista Holandês e do Partido Radical.

Imposto complementar: declarações em Maio

O prazo para a entrega, por parte das pessoas singulares, da declaração para o pagamento do imposto complementar respeitante aos rendimentos do ano transacto, começa no próximo dia 1 e termina no dia 31.

Estão obrigados à apresentação desta declaração todos os contribuintes cujo agregado familiar tenha um rendimento total superior aos seguintes limites: contribuintes solteiros, separados ou divorciados, 60.000$00; contribuintes casados, 80.000$00.

Quando os rendimentos provenham exclusivamente de actividades exercidas por conta de outrem, os quantitativos acima referidos são, respectivamente para 90.000$00 e 120.000$00.

As declarações a apresentar encontram-se já à venda nas tesouraria da fazenda pública.

post scriptum

A classe operária saberá dar a resposta

Tive hoje conhecimento das declarações prestadas por um dirigente da UDP ao jornal «A Luta». Diz aquele dirigente «operário» que o PS deve governar sozinho, que o PC não deve ser incluido no elenco governamental, porque se trata de um partido que é a ponta de lança do «imperialismo soviético». Vê-se assim que as grandes manobras pós-eleitorais vão muito longe, e têm cúmplices que se disfarçam sob a capa de defensores e porta-vozes da classe operária para melhor a trairem. A verdade é que o eleitorado operário respondeu como devia e demonstrou que sabe quem são os seus verdadeiros representantes. Isolar o PC, afastá-lo do Governo consiste não em nos defender de um inexistente «imperialismo soviético». mas sim em arrebatar à esquerda portuguesa a vitória inequívoca que ela obteve no último acto eleitoral. A posição pouco clara do Partido maioritário favorece todas estas tramóias das forças capitalistas, empenhadas em recuperar o que perderam com o 25 de Abril. Com a cegueira característica de certos grupos ditos revolucionários, vem agora também a UDP a cantar loas, a lançar a confusão, a revelar a sua cumplicidade com a grande conjura antioperária. Que a UDP não se iluda: os operários que agora votaram nela, saberão dar-lhe a devida resposta quando a máscara cair. Das AOCs, PCPmls e MRPPs já todos conhecem o suficiente para não se deixarem embarrilar. A hora da UDP também não tarda. O mal dos pequenos-burgueses é considerarem a classe operária mentecapta e facilmente manobrável por meia dúzia de teóricos de gabinete. A classe operária saberá atirá-los para o lugar que lhes pertence: o caixote do lixo da história.

Manuel R. Gonçalves
— ESTREMOZ

A Imprensa em questão

Uns tempos antes do 28 de Setembro, como todos nos lembramos ou, pelo menos, nos devíamos lembrar, as bancas dos jornais foram invadidas por pasquins sem qualidade, cada um mais à direita que o outro, todos apostados no mesmo objectivo: contestar e denegrir a revolução portuguesa, contestar e insultar, com métodos que nada tinham a ver com a honestidade, as principais figuras que estavam empenhadas no processo.

Ninguém pensou em pôr fim a estas actividades. A sagrada liberdade de Imprensa serviu para proteger as actividades dos que queriam acabar com ela. A liberdade de Imprensa transformou-se, de arma nas mãos dos trabalhadores contra parasitas, em arma dos que tinham o dinheiro para fundar jornais contra o processo revolucionário. Depois foi o 28 de Setembro a demissão do Spínola e, por uns tempos, ficámos livres da «liberdade de Imprensa» dos inimigos da liberdade.

Hoje parece que voltámos anos atrás. Desde a maior parte dos jornais estatizados até à grande maioria dos jornais que são propriedade privada, todos estão empenhados numa enorme campanha contra-revolucionária, que já não tem só em vista o fim da «via socializante», como também pretende fazer voltar a «via fascizante».

E contra isto, nada! A liberdade de Imprensa continua a proteger os que pretendem acabar com ela, aqueles que são inimigos confessos das liberdades e da democracia, os que foram os melhores propagandistas do regime colonial-fascista de Salazar e Caetano.

E, a propósito de Imprensa, quero ainda fazer duas perguntas: para quando a publicação dos nomes dos jornalistas pagos pelo SNI do Moreira Batista? E para quando a divulgação do relatório do inquérito aberto ao secretário de Estado da Informação, Ferreira da Cunha,uns tempos antes do 25 de Novembro a propósito das suas actividades no CDI?

Manuel Lima
— OEIRAS

Defender a vitória da esquerda

A bem dos interesses nacionais, que são os dos trabalhadores portugueses, é preciso que os partidos progressistas, vencedores nestas eleições, não deixem escapar a sua vitória, transformando-a em derrota, se repetirem o drama político que precedeu o «28 de Maio» e a entrada em cena do fascismo, em Portugal.

O PS não quer alianças e está decidido a governar sózinho. Esta atitude poderá eventualmente ser a mais conveniente neste momento. Mas será imprescindível e urgente uma inteligente e firme solidariedade política entre o PS, o PCP e a UDP isto sem quebra dos seus princípios. Creio que só desta forma se constituiria uma barreira coesa e inexpugnável contra os esperados ataques de uma direita raivosa, que tudo há-de fazer para derrubar qualquer governo de esquerda e tornar impraticável a solução socialista, possibilitando de novo e exploração do homem pelo homem.

Álvaro da Silva e Sousa
— Porto

LOCKHEED, A DOENÇA DA HOLANDA

2. OS SOCIALISTAS ENTRE O MARTELO E A BIGORNA

NICOLE BERNHEIM

HAIA — A atmosfera é de crise apesar do que dizem os meios oficiais. Para nos convencermos disso, basta fazer uma visita aos «leaders» políticos. Os chefes das diferentes formações, geralmente abertos, e até prolixos, evitam falar, dizem que não têm tempo, mandam-nos adjuntos ainda menos dispostos a fazer confidências. Desculpam-se com a comissão dos homens sensatos, e dizem que qualquer «especulação» poderia criar-lhe complicações.

As formações da oposição são as que estão mais à vontade, sobre tudo se têm um reduzido número de deputados no Parlamento. É o caso dos socialistas pacifistas, marcados pelo opróbio porque em tempos os seus «leaders» se pronunciaram abertamente pela República. São os únicos. O que permite a um dos dois eleitos da formação, Van der Speck, dizer o que tem a dizer.

Para ele, a causa é bem clara. A monarquia foi seriamente posta em questão. Uma prova é o facto de o secretariádo do partido só ter recebido três cartas de protesto quando a 10 de Fevereiro ele pediu por escrito ao presidente da segunda Câmara, um debate no Parlamento sobre o caso Lockheed. Van der Speck assegura que o seu partido recebeu muitas cartas de cidadãos indignados, quando em 1966, por altura do casamento da princesa Beatriz, ele declarara que a monarquia já fazia parte do passado e que os Países Baixos estavam preparados para a República.

O SILÊNCIO DOS COMUNISTAS

Os pacifistas desejam não só um debate parlamentar mas também um inquérito judicial sobre o caminho levado pelos fundos que a Lockheed distribuiu nos Países Baixos. De facto, Van der Speck pensa que os três homens da comissão terão grande dificuldade em provar a responsabilidade do principe Bernardo no caso. De resto não pensa, tal como os comunistas, que o facto de a monarquia ser posta em causa constitua uma prioridade política: a luta contra o militarismo e o capital parece-lhe muito mais importante. O que tem mais interesse no caso Lockheed é, justamente, a luz que lança nos elos turvos que existem entre a indústria do armamento e o meio dos negócios.

Os comunistas (sete eleitos no Parlamento) mantêm um silêncio prudente. Quando muito, fizeram saber que seria pelo menos desejável o principe Bernardo abandonar, o seu lugar de inspector-geral das Forças Armadas...

O partido que está menos à vontade, entre os de esquerda, é decerto o Partido Socialista do Trabalho (P.V. de A.), cavilha mestra da coligação governamental, com os seus quarenta e três deputados. Felizmente para ele na actual conjuntura, mudou de nome depois da guerra.

Nesse tempo chamava-se Partido Socialista Social-Democrata, ou melhor, «republicano». Foi em homenagem ao papel patriótico da monarquia durante a ocupação, que resolveu chamar-se Partido do Trabalho.

Os socialistas observam com interesse o lugar crescente que a Imprensa holandesa dedica ao caso Lockheed, renunciando à reserva que há vinte anos se impusera, aquando do caso Hofman. Se tal campanha continuar acabará decerto por provocar um movimento de opinião de que o partido no poder terá de se dar conta.

Se as coisas tomassem um tal aspecto, os socialistas poderiam pedir a abertura de um inquérito parlamentar. Não só sobre o caso Lockheed mas ainda sobre a maneira como os mercados de armamento, e, sobretudo, de aviação decorreram nestes últimos anos e o papel neles representado pela indústria holandesa.

De momento, os socialistas mantêm-se prudentes. Dizem que não são realmente «republicanos» pela boa razão, explicam em particular, de a complexidade do sistema dos partidos tornar o funcionamento da república muito difícil nos Países Baixos. Mas no caso de a rainha Juliana abdicar, a esquerda do partido resistiria à tentação de se aproveitar da mudança para tirar à monarquia o que lhe resta do poder real, como o fizeram os socialistas suecos com o seu rei?

. Europeus e atlantistas, os socialistas não encaram a hipótese de o caso Lockheed modificar o quer que seja nas relações entre a Haia e Washington. Desde que as autoridades americanas continuem a cooperar com a comissão de inquérito holandesa, tal como o prometeram em Fevereiro.

OS CALVINISTAS EM SOCORRO DA RAINHA

Os socialistas não são o único partido da coligação governamental, embaraçado com tudo isto. As duas formações confeccionais da coligação, o Partido Católico Popular (K.V.P.) mais (vinte sete deputados), e o Partido Calvista Anti-revolucionário(A.R.P.) mais (catorze), também se sentem preocupados com o caminho que os acontecimentos tomaram. Embora por razaões diametralmente opostas.

Os partidos confeccionais, quer pertençam à oposição quer ao Governo. são os mais fiéis sustentáculos da monarquia. Ainda com um pouco mais de fervor dos protestantes que também «elos especiais» com a casa reinante, como nos dizia um dos dirigentes da A.R.P. Um dos três homens da comissão governamental, Donner, é um membro activo do Partido Calvinista Anti-revolucionário. É certo que os partidos protestantes defenderão até ao fim a integridade da casa de Orange. Todo e qualquer risco — ou ameaça — de abdicação da rainha, suscitaria entre eles uma viva oposição que poderia manifestar-se mesmo no seio do Governo.

Os partidos católicos, embora monárquicos fervorosos, sentem-se um pouco mais afastados do problema.

A situação seria, sem dúvida, mais clara — e talvez mais perigosa — se a direita e a esquerda estivessem claramente divididas entre a oposição e o Governo. Mas não é assim.

O que pode acontecer em tão estranha conjuntura? Os holandes que nos anos 60 passaram brutalmente do puritanismo de outros tempos às utopias mais generosas, e por vezes mais loucas, irão pronunciar-se em massa pela manutenção dessa sobrevivência que é, no mundo contemporâneo, uma monarquia?

. Alguns dos nossos interlocutores estavam convencidos de que a reacção contra o liberalismo dos anos 60 está a desenhar-se.

Muitos jovens intelectuais acham, em todo o caso, que a monarquia é um símbolo nacional mais «prático» do que a república: o soberano, inamovível, inviolável e irresponsável perante o país, é um complemento indispensável do primeiro-ministro que deve arranjar-se com os partidos e preocupar-se com o futuro político. Um presidente da República, proveniente de um partido, não pode ter o mesmo prestígio que um soberano, a não ser por motivos de utilidade imediata.

Nesse caso, para que se há-de mudar de regime? E ainda por que considerar a rainha Juliana responsável dos «erros» do marido, e a princesa

Continua na pág. 4

A ÍNDIA E A LIMITAÇÃO DE NASCIMENTOS

JEAN DE LA GUERIVIERE

NOVA DELHI — Karan Singh, ministro da Saúde e do Planeamento Familiar, expôs recentemente a política da Índia no que diz respeito à limitação da natalidade. Os Estados da União que querem recorrer à esterilização obrigatória depois do terceiro filho, poderão fazê-lo, mas, «pelo menos de momento», não haverá legislação federal que generalize tais medidas. O ministro acha, com efeito, que *em várias regiões ainda há as infra-estruturas médica e administrativa necessárias à resolução dos numerosos problemas originados pela esterilização obrigatória feita à escala nacional.*

Em contrapartida, depois do dia 1 de Maio, será concedida em todo o país, aos voluntários da esterilização (homens e melheres), uma *compensação* idêntica. Tal compensação será de 150 rupias para os pais de dois filhos, de 100 rupias para os de três filhos e de 70 para os que têm uma família numerosa. 100 rupias equivale ao que ganha em Nova Deli, durante 15 dias, um trabalhador modesto, precisamente aquele que é importante ser convencido. Uma tal soma pode incitá-lo a submeter-se a uma operação que o povo compara sem razão, a uma castração, mas que passa de facto, por ter efeitos secundários na saúde, produzindo mesmo sérias perturbações em certas pessoas.

A idade legal do casamento que era de 15 para as mulheres e de 18 para os homens, passou para 18 e 21. Serão tomadas medidas no domínio da saúde, a fim de reduzir a mortalidade infantil uma das razões que levam os pais a desejar muitos filhos.

O problema da «explosão» demográfica será explicado logo na escola. Serão feitas investigações no domínio da contracepção científica. O objectivo da India parece ser conseguir uma vacina anticoncepcional de efeito prolongado.

Até hoje certos Estados achavam que tinham interesse em ver aumentar a sua população a fim de ocupar mais lugares no Parlamento federal, visto a representação ser proporcional. Agora porém, foi decidido que o número de lugares, estabelecido após o recenseamento de 1971, não seja modificado até 2001. Em todos os casos em que o auxílio do Governo federal aos Estados for calculado em função da população desses mesmos Estados, o número de habitantes recenseados em 1971 será o único tomado em consideração até ao século XXI.

A Índia, disse Karan Singh, ultrapassou os 600 milhões de habitantes. Cada mês ela tem de alimentar mais 1 milhão de pessoas. Esse aumento equivale num só ano a toda a população da Austrália.

É preciso que o problema demográfico ocupe o primeiro lugar nas preocupações nacionais. Disso depende o nosso futuro, disse o ministro. Há muito tempo que se fala do planeamento familiar na Índia, mas nunca se falara do caso em termos de tal modo patéticos.

Entre as medidas anunciadas pelo Governo, há uma que exige coragem: a que consiste em privar das suas vantagens sociais (alojamento e empréstimos) os funcionários que não aceitem a limitação familiar. A campanha nacional que vai ser lançada para sensibilizar as massas, era, de facto, necessária.

© *Le Monde*

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 71, 6.º-A, Lisboa. Telefone 772686

CONVOCATÓRIA

O 1.º DE MAIO TEM DE SER COMEMORADO NA LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS:

POVO TRABALHADOR DE PORTUGAL

O 1.º de Maio não pode ser comemorado com festanças, sardinha assada e vinho verde!

O 1.º de Maio é a grande festa de luta para os trabalhadores de todo o mundo, façamos do 1.º de Maio, uma poderosa jornada de luta pela unidade combativa, contra a exploração e a opressão da nossa classe, contra o regresso e a implantação do fascismo.

Que todos os Sindicatos, todos os trabalhadores se unam combativamente num 1.º de Maio de luta.

Esta a posição assumida por esta Federação encabeçando doze Sindicatos seus filiados e pelos Sindicatos de: Construção Civil de Beja, Construção Civil de Braga, Marinheiros Mercantes entre outros, num comunicado tornado público mas que os órgãos de informação de uma forma geral abafaram e não publicaram aplicando esta linha de combate os Sindicatos signatários da região de Lisboa e Setúbal convocam os seus associados e convidam todos os Sindicatos, Comissões de trabalhadores e Comissões de Moradores a integrarem-se na grande manifestação unitária do 1.º de Maio com concentração na Praça do Comércio (Terreiro do Paço) a partir das 10 (dez) horas e que partirá às quinze em direcção à Alameda D. Afonso Henriques.

Por:

REVOGAÇÃO IMEDIATA DA MONSTRUOSA LEI ANTIGREVE;

REVOGAÇÃO IMEDIATA DA LEI DOS DESPEDIMENTOS;

REVOGAÇÃO IMEDIATA DA LEI D ACONTRATAÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO;

PELA SAÍDA IMEDIATA DOS CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO;

POR UMA REFORMA AGRÁRIA DE ACORDO COM A VONTADE EXPRESSA, PELOS QUE TRABALHAM A TERRA.

CONTRA O REGRESSO E IMPLANTAÇÃO DO FASCISMO!

Lisoa, 27 de Abril de 1976.

A FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
O SECRETÁRIO
Arlindo Rodrigues Ribeiro

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º Lisboa - 1 Telefones: 770274-763276-770066

1.º DE MAIO / 76

Jornada Nacional de Unidade dos Trabalhadores

Pela terceira vez consecutiva, os trabalhadores Portugueses vão celebrar em liberdade a data histórica do 1.º de Maio.

As comemorações de 1974 e 1975 tranduziram-se em grandes manifestações de massas de indiscutível significado político, que mostraram a determinação dos trabalhadores em intervir activamente na construção duma seciedade melhor e mais justa.

O 1.º de Maio de 1976 deverá ser também uma grande jornada de unidade e de luta de todos os trabalhadores.

CONVOCAM-SE POIS, TODOS OS ASSOCIADOS PARA O COMÍCIO QUE SE VAI REALIZAR NO ESTÁDIO 1.º DE MAIO, COM CONCENTRAÇÃO NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, PELAS 15.00 HORAS.

Com todos os trabalhadores Portugueses, façamos do 1.º de MAIO:

— UMA JORNADA DE UNIDADE
— UMA JORNADA DE LUTA PELA DEFESA DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS E PELO AVANÇO DA DEMOCRACIA, RUMO À SOCIEDADE SEM EXPLORADOS NEM EXPLORADORES
— UMA JORNADA DE DIVULGAÇÃO E REFORÇO DAS ESTRUTURAS DO MOVIMENTO SINDICAL

Pel'A DIRECÇÃO
Rogério Dias Torres

Nacional

Jornalistas estrangeiros defendem funcionária do M.C.S.

Em nota enviada à nossa redacção um numeroso grupo de jornalistas estrangeiros e correspondentes permanentes em Lisboa, que fizeram a cobertura das eleições legislativas, manifesta publicamente o seu «assombro frente à campanha difamatória dirigida contra uma funcionária do Ministério da Comunicação Social — Leonor Custódio —, campanha essa que tem por objectivo menosprezar o seu labor profissional».

Estes jornalistas — prossegue a nota — são testemunhas do comportamento correcto e amável, que a todos dispensou no desempenho das suas funções com orientação e informações indispensáveis ao nosso trabalho, tarefa perfeitamente secundada por todos os seus colaboradores da sala de Imprensa. Leonor Custódio demonstrou uma eficiência e isenção exemplares, que claramente desmentem a campanha caluniosa de quem procura atingir outros fins».

Assinam a carta expressando a sua solidariedade e público reconhecimento jornalistas brasileiros, alemães, ingleses, espanhóis italianos, dinamarqueses — de órgãos de informação — como a «BBC de Londres» — «La Vanguardia de Barcelona» — «Frankfurter Allgemaine» de Alemanha — «Interpress» de Itália — «El País» de Madrid — «Information de Dinamarca» — «Jornal do Brasil» — «Liberation de Paris» — «Logos e EFE» de Espanha — «TV Alemã» — «Quotidien de Paris», etc...

Segundo pudemos apurar tal campanha contra aquele funcionário teve início como uma notícia do seminário «Expresso» acerca de Walraff insinuando-se que o jornalista alemão teria beneficiado de facilidades no MCS por parte daquelas funcionária e foi retomada pelo matutino «O Dia».

NA BOA HORA

Consultas gratuitas três vezes por semana

As consultas de advocacia gratuitas para aqueles que não têm possibilidades económicas foram ontem retomadas na Boa-Hora.

A iniciativa tinha já sido posta em prática pela Ordem dos Advogados em Março de 1974, embora de modo esporádico. As sessões de consulta têm lugar às segundas, quartas e quintas-feiras, das 21.30 às 24 horas.

De cada vez serão atendidos 16 casos, ordenados de acordo com inscrições prévias na Ordem dos Adovagados. Os casos considerados de grande urgência serão atendidos dentro de um prazo mínimo, prevendo-se por isso que nalguns dias, as consultas ultrapassem o número inicialmente previsto.

Neste momento os advogados que asseguram as consultas gratuitas são cerca de uma centena, de um total de mais de mil sócios. Os advogados dispostos a colaborarem nesta iniciativa devem fazer a sua inscrição na Ordem.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

COMUNICADO

ENCERRAMENTO TALHOS UM DE MAIO

1. Chegou ao conhecimento deste Sindicato que alguns talhantes, ainda que em número bastante reduzido, pretendem abrir os estabelecimentos no próximo dia **Um de Maio.**

Isto com fundamento num despacho de Dezembro de 1971 que isentou os talhos do encerramento semanal obrigatório.

2. Ao que se sabe esse despacho foi, logo à nascença, filho de um erro, perfilhado posteriormente pelo proteccionismo da época à explosão capitalista dos supermercados.

Ter-se-ia pensado em estabelecimentos de venda de caça. Saiu de carnes. Servia comerciantes, óptimo para os supermercados, logo nada se rectificou e o despacho manteve-se.

3. O Sindicato não reconhece validade a tal despacho, entende-o ilegal, considera-o injustificado e divisionista.

4. Este Sindicato considera uma provocação muito grave a pretensão de alguns talhantes em abrir nesse dia.

Já oficiou e expôs razões, em tempo, ao Conselho da Revolução, ao Primeiro-Ministro, ao Ministro do Trabalho, ao Ministro de Administração Interna, ao Secretário de Estado de Abastecimento e Preços, às Associações de Comerciantes.

Como aí se referiu, este Sindicato não admite a provocação, não admite que qualquer talho esteia aberto no dia **Um de Maio,** declina a responsabilidade das consequências ao que possa acontecer nos talhos que forem vistos ou sabidos abertos.

5. Este Sindicato considera que nem o Ministério da Administração Interna, nem a Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços poderão encontrar argumento para contrapor, quer quanto ao próximo 1.º de Maio, quer quanto à revogação do despacho de 1971 no que diz respeito aos talhos.

Isto desde logo atendendo ao encerramento dos supermercados, do comércio em geral, dos próprios Mercados Municipais.

TRABALHADORES EM CARNES

NINGUÉM TRABALHA DIA UM DE MAIO, O NOSSO DIA, COMO TRABALHADORES.

NÃO SE ADMITE QUE ALGUM TALHO ABRA.

VAMOS ESTAR MUITO VIGILANTES AOS QUE PORVENTURA PRETENDAM ABRIR. O TALHO QUE ABRIR ESTÁ A PROVOCAR. NÃO SÓ A TI COMO TRABALHADOR EM CARNES, COMO A TODOS OS TRABALHADORES DE PORTUGAL.

Lisboa, 28 de Abril de 1976.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
José Luís Mendes Rocha

Lockheed, doença da Holanda

Continuação da pág. 3

Beatriz inocente das «imprudências» do pai?

. Um jornalista do quotidiano trabalhista **Het Parool**, Harry van Wijen, calculou, num livro recente, **o poder real, mito e realidades da monarquia constitucional**, o que custa a casa de Orange ao país: uns 20 milhões de florins por ano. Desta soma constam o «salário» da rainha (3.622.000 florins), o do príncipe Bernardo (708.000) e o da princesa herdeira Beatriz (833.000). Em 1970, o Partido Socialista Pacifista calculou que a monarquia custava aos Países Baixos duas vezes mais do que a república à Alemanha Federal.

Como os holandeses conhecem o afecto que apesar de tudo liga a rainha ao marido, encaram com dificuldade qualquer movimento destinado a provocar a abdicação do casal real. Tanto mais que será tão difícil à comissão dar provas decisivas das «imprudências» do príncipe como provar a sua tota «inocê ia». Mas poderá o país suportar o equívoco?

. Em m os meios acha-se que, se a situação se mantivesse assim ambígua, o Governo teria de tomar uma posição. O primeiro-ministro Den Uyl é um homem prudente, alguns dizem-no mesmo tortuoso. E as suas relações com a rainha são excelentes.

Uma hipótese bastante bem aceite é a de o príncipe ser convidado a abandonar as suas funções militares e a renunciar a viagens de negócios ao es iro. A rainha aceitaria um tal veredicto? Ou anunciaria a transmissão do poder à sua filha Beatriz?

. Seja qual for a decisão da rainha, ela será dolorosa e espera-se ver os holandeses apoiando o trono, «esse anacronismo», como nos dizia com um sorriso de constrangimento um parlamentar socialista.

© Le Monde

Nacional

"Guerra Fria" em Belém à procura dum candidato

No prosseguimento das conversações entre o Presidente da República e os secretários-gerais dos quatro partidos mais votados nas eleições para a Legislativa, o general Costa Gomes recebeu durante a tarde de ontem Álvaro Cunhal e Sá Carneiro. As «presidenciais», cuja maratona já começou, e as ilações a tirar das «legislativas», susceptíveis de levantar várias hipóteses e bruscamente precipitadas pelo PPD ao pôr à disposição os cargos ministeriais que ocupa, foram o fulcro das «trocas de impressões» (expressão unanimemente utilizada pelos quatro partidos).

Álvaro Cunhal que se fazia acompanhar por Octávio Pato, ao ser abordado pelos jornalistas, e posta a questão do futuro presidente da República, reafirmou a posição do PCP: «não temos nenhuma posição em relação a candidatos. Pensamos que há vantagens que seja um militar». E explicitaria: «Um militar de 25 de Abril ou imbuído pelos ideais da libertação e liberdade do 25 de Abril».

Sá Carneiro subiu a rampa para Belém ao volante de um «Renault» branco. Tema inevitável: as conversações que acabara de ter no Estado-Maior do Exército com o general Ramalho Eanes, a quem expressara partidário apoio para a sua candidatura.

«O general Ramalho Eanes suscitará o apoio das forças políticas democráticas e o apoio nacional» — disse.

Sobre a candidatura de Ramalho Eanes seria posta também a Álvaro Cunhal a questão. Respondeu: «pensamos nisso e muito mais coisas. Naturalmente temos que pensar em variadíssimas hipóteses e possibilidades».

Rematando Álvaro Cunhal foi peremptório: «Nada digo sobre candidaturas. O nosso partido é particularmente prudente e sóbrio em relação a candidaturas».

Álvaro Cunhal com Octávio Pato à saída do Palácio de Belém onde durante duas horas esteve reunido com o Presidente Costa Gomes,

Sá Carneiro ao entrar no Palácio de Belém após ter estado reunido, no Estado-Maior do Exército com o general Ramalho Eanes

Mário Soares sobre a maleabilidade do PPD em relação a candidaturas já dissera significativamente da parte de manhã: sobre as seis listas dos candidatos propostos pelo PPD. Nós, PS, quando escolhemos um candidato é o definitivo e não voltamos com a palavra atrás».

A propósito da audiência com Ramalho Eanes, Sá Carneiro mostrava-se optimista. Nas suas palavras:

. «Não saí com uma certeza. Saí optimista como entrei e espero em breve ter uma certeza».

COMO GOVERNAR?

A posição do PCP veiculada pelo seu secretário-geral com vista a um futuro Governo ficou expressa na necessidade que «a uma maioria numérica já existente corresponda uma maioria política». Quanto à possibilidade de o PCP ser excluído de um Governo definitivo, Álvaro Cunhal diria:

«Não é solução democrática em Portugal nem ao nível da política nacional nem a nível social, um governo sem, e muito menos contra, o PCP»

E Cunhal foi claro:

«Nós não apoiamos a política de outro partido».

Já Sá Carneiro adoptaria uma posição diferente. Inicialmente pondo à disposição os cargos governamentais do PPD depois (ontem) dizendo que tal «não quer dizer que os ministros do PPD saiam do Governo desde já», afirmaria a propósito que esta sua atitude não fora tomada nem para defender os seus interesses nem para tentar pressionar o PS. Admitiria poder estar com o PCP num governo provisório, jamais num definitivo. Retirada a possibilidade de uma coligação, Sá Carneiro pensa que «o PS tentará um Governo minoritário». Face a este propósito, Sá Carneiro alinhou a sua posição:

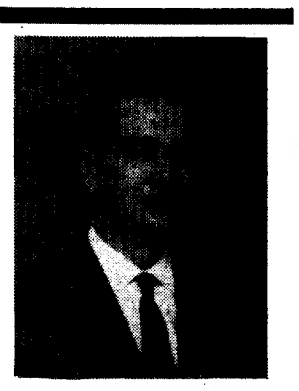
«Nós não faremos nem oposição sistemática nem apoio sistemático. Tudo depende do programa, da composição, e disso estamos muito longe».

Madrid protesta contra actividades da F.R.A.P.

«A Embaixada de Espanha reitera a sua profunda preocupação ao Ministério dos Negócios Estrangeiros pelas facilidades que vêm encontrando em Portugal, incluindo na Imprensa propriedade do Estado, pessoas que defendem a violência e o terrorismo, violando as normas do Direito Internacional» — lê-se numa nota daquela entidade diplomática agora tornada pública com data de 26 de Março e referente à actividade desenvolvida no nosso país pelo grupo maoísta espanhol FRAP.

A representação diplomática de Espanha em Lisboa protesta concretamente pelo facto de alguns membros da FRAP terem participado no II Congresso da U.D.P. e por terem depois dado uma conferência de Imprensa, amplamente difundida nos jornais lisboetas, actividades estas consideradas como uma ingerência nos assuntos políticos de Espanha.

Na nota de protesto a Embaixada de Espanha afirma existirem indícios de terem sido a U.D.P. e a FRAP os principais responsáveis pelo assalto e saque da Embaixada e do consulado de Espanha, acontecimentos que ocorreram o Verão passado, depois do assassinato pelo regime franquista de patriotas revolucionários espanhóis e que quase provocou o corte de relação entre os dois países.



RODRIGO AUGUSTO JORDÃO

FALECEU

Maria dos Prazeres Nobre Jordão, Maria Alice Mendes Jordão Cerveira Pinto seu marido e filhos, Maria de Lurdes Mendes Jordão, marido e filhos, Rodrigo Augusto Nobre dos Santos Jordão, esposa e filho, irmão e restante família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizades que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro avô irmão e parente, que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10.30 h da Igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério do Alto de São João celebrando-se missa de corpo presente pelas 10.00 no referido templo.

Agência Funerária Gonçalves L.ª
P.P.C. 532379-533206-574247

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

COMUNICADO

Aos Trabalhadores de Hotelaria, Restaurantes e Similares
A Toda a População

ENCERRAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, RESTAURANTES E SIMILARES NO DIA 1.º DE MAIO

A consagrar o encerramento expontâneo da maioria dos estabelecimentos Hoteleiros, Restaurantes e Similares, no histórico 1.º DE MAIO, de Maio de 1974, conquistaram os trabalhadores na Hotelaria no 1.º de Maio de 1975 através da Contratação Colectiva, o direito como quaisquer outros trabalhadores, de festejarem o dia internacional do trabalho.

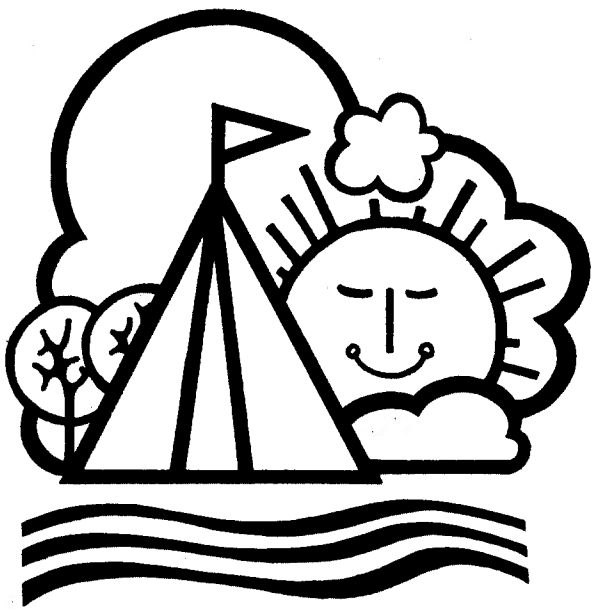
Aos trabalhadores, à população para que se abasteça, com farnéis e os géneros necessários, recordamos a norma do C.C.T. relacionada com o dia 1.º de Maio: «Excepto nos hotéis, pensões e cantinas abastecedoras de aeronaves é obrigatório o encerramento dos estabelecimentos no dia 1 de Maio; porém, em relação àqueles que se mantenham em laboração deverá ser dispensado, pelo menos metade do pessoal ao seu serviço».

Assim, todos os trabalhadores da Hotelaria podem participar nos grandiosos festejos do 1.º de Maio, organizados pelo Movimento Sindical, cientes de que os seus camaradas de outros ramos de actividade e a população em geral, compreenderão a alegria que é para nós, deixarmos de ser «sacrificados» nas condições de trabalho nos dias festivos, pelo menos no dia 1.º DE MAIO.

A DIRECÇÃO

NOTA: Nos hotéis e pensões, onde apenas 50 % dos trabalhadores estarão de serviço, não devem ser servidos «passantes» mas sómente hóspedes

ar livre • fim de sema
fim de semana • pique-
pique-nique • ar livr



Fim de semana. Ar livre. Pique-nique. Sinal verde para a tranquilidade do campo ou para a alegria das praias! Um momento! antes de partir pense um pouco: que tal acampar? O sol, as árvores e o mar ficam mais perto e nas nossas secções de campismo espera por si a tenda que lhe convém: prática, cómoda, espaçosa. E depois, você tem ainda uma enorme variedade de coisas úteis que lhe vão tornar a vida mais fácil e os fins de semana muito mais agradáveis. E por que não? Venha! A nossa secção de campismo reserva-lhe descobertas surpreendentes.

Pão de Açúcar
NUTRIPOL
A. C. SANTOS

ADM. UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC»

(P/ candidatos maiores de 25 anos)

CURSO A INICIAR EM MAIO

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21 / 83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE
- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSOS LICEAIS — GERAL E COMPLEMENTAR
- CURSO GERAL ADM. E COMERCIO
- CURSOS C/ PROGRAMAS PRÓPRIOS (EM PREPARAÇÃO)

STOP AO SOFRIMENTO

Somos uma firma que se dedica exclusivamente a promoção comercial dos mais originais artigos para a saúde e bem estar físico.

Se algum dos problemas que a seguir indicamos o martiriza a si ou a algum amigo a quem você queira proporcionar o já possível instantâneo alívio de dores e mal estar, indique-nos num postal ou carta o seu nome, morada e nº a que corresponde o seu problema, e gratuitamente (durante esta fase de promoção) terá conhecimento directo do que possuímos mais adequado para o seu caso.

1 — Reumatismo
2 — Bicos de papagaio
3 — Ciática
4 — Lumbago
5 — Menstruações difíceis e dolorosas
6 — Luxações
7 — Dores musculares
8 — Má circulação
9 — Alterações do sistema neuro vegetativo
10 — Prisão de ventre
11 — Digestões difíceis
12 — Flatulências
13 — Insónias
14 — Fadiga nervosa
15 — Asma
16 — Bronquite
17 — Sinusite
18 — Rouquidão
19 — Dores de garganta
20 — Problemas das vias respiratórias em geral
21 — Celulite
22 — Obesidade (total)
23 — Gorduras locais
24 — Carnes flácidas
25 — Recondução de tecidos distendidos das parturientes

Envie ao: Departamento de Expansão de T. & G. — Apartado 1 408 • Lisboa 1

Nacional

MELO ANTUNES ADVERTE

Forças neofascistas querem sabotar relações com as ex-colónias

Falando para os jornalistas à entrada para a reunião de ontem do Conselho de Ministros, Melo Antunes atribuiu a responsabilidade da crise nas relações entre Portugal e Angola à ofensiva das forças reaccionárias e de direita em Portugal, «não só contra o processo político angolano, como também contra as forças progressistas que, em Portugal, procuram levar por diante um projecto político que, aliás, ficou bem demonstrado nas últimas eleições».

Melo Antunes salièntou que essas forças reaccionárias estão empenhadas em sabotar não só a consolidação da democracia portuguesa como a transição do nosso país para um modelo efectivo de sociedade mais justa e mais equilibrada, «aquilo a que eu chamo — afirmou — um modelo de socialismo adaptado à realidade portuguesa».

Atenção — diz o chanceler português: é uma ofensiva neofascista

«Estão ainda interessadas — prosseguiu — em prejudicar todo o desenvolvimento de relações equilibradas e justas entre Portugal e as ex-colónias. Isto é o que está dentro do seu projecto político de sabotagem de um processo progressista e é aquilo que considero, muito claramente, como tentativa de recuperação de forças neofascistas em Portugal, forças que, infelizmente, encontram acolhimento em muitos órgãos de informação, apostados em destruir personalidades, em destruir projectos e em contrariar a vontade expressa do povo português na sua caminhada para a democracia e o socialismo. Essas mesmas forças são, efectivamente, responsáveis pela crise que se levanta neste momento entre Portugal e Angola.»

Em consequência da crise levantada o encarregado de Negócios de Portugal em Luanda dr. Teixeira da Mota, foi chamado a Lisboa, o que Melo Antunes considerou como prática normal em casos destes.

RELAÇÕES COM MOÇAMBIQUE

Um porta-voz do Ministério da Cooperação citado pela Anop admitiu a possibilidade de «a todo o momento» serem reatadas negociações entre Portugal e a República Popular de Moçambique, embora nesta altura não haja nenhuma alteração a assinalar relativamente ao problema.

Ex-detidos do 11 de Março regressam a quartéis

O major piloto Luís Mesquita, o capitão piloto José Luís Tuna, o tenente piloto Fernando Guerra e os alferes pilotos Rui Ferreira e Flávio Laurent, detidos em consequência do 11 de Março, foram mandados regressar às suas unidades, onde passam de novo a exercer as suas actividades — informa um comunicado do Estado-Maior da Força Aérea.

Esta determinação é da iniciativa da Promotoria do Tribunal ao qual está entregue a responsabilidade do julgamento dos intervenientes naquele golpe contra-revolucionário.

Os militares acima citados ficam apenas abrangidos pelo disposto no artigo 463 do Código de Justiça Militar.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/55503, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Lourenço de Azeitão, concelho de Setúbal, de uma modificação da linha aérea a 6 kV Azeitão-Brejos, sem aumento de comprimento, sendo substituído o apoio n.º 22 por outro de maior altura (a montar na vizinhança do anterior).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moita em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/55601, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Moita, de uma linha aérea a 6 kV Moita-Moita Vila, com 1558 m da Subestação da Moita ao apoio n.º 5 da linha da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal para Penteado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37 e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/57230, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Bartolomeu da Serra, Abela e S. Domingos de uma linha mista a 30 kV com 9736 metros constituída por um troço aéreo com 9721 metros e um troço subterrâneo com 15 metros, do apoio n.º 102 da linha Lousal-Santiago ao posto de transformação n.º 3 da Adução Sado-Morgavel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/57155, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Santa Cruz, concelho de Santiago do Cacém de uma linha aérea a 30 kV, com 2591 metros, do apoio n.º 26 da linha Santiago-Melides ao posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém em Santa Cruz.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa e a que se refere o processo 8/56688, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra de uma linha aérea a 15 kV, subestação de Santana-Zambujal, com 776 metros, da Subestação de Santana ao apoio n.º 1 da variante de Bimbanas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montijo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/56935, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Canha, concelho de Montijo, de uma linha aérea a 30 kV com 1938 metros, do apoio n.º 28 da linha para o Posto de Transformação de Sampaio de Magalhães ao Posto de Transformação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Nacional

Pedida a reestruturação do Gabinete de Timor

Os actuais responsáveis do Gabinete de Timor em Lisboa apresentaram ao Presidente da República uma proposta de reestruturação daquele organismo, tendo em vista adequar a sua função à fase actual do problema daquela colónia portuguesa — informa a Anop, citando fontes oficiais.

As razões dessa proposta são duas: 1.º o facto de a Constituição agora vigente consagrar novas disposições sobre o problema no seu título «independência de Timor»; 2.º o facto de se avizinhar uma nova fase na resolução do problema.

Até agora, tem sido a Comissão Nacional de Descolonização quem tem coordenado e decidido em matéria de descolonização, funcionando o Gabinete de Timor como orgão de apoio daquela Comissão. As novas disposições constitucionais temetem, porém, para o Governo as responsabilidades até aqui atribuídas à C. N. D.

O gabinete de Timor é constituído por três oficiais, entre os quais o coronel Lemos Pires, que foi o último governador português daquela colónia.

Recorde-se que, apesar de declarações em contrário, a Indonésia se prepara para integrar Timor-Leste no seu território. Segundo tudo indica, a integração efectuar-se-á no dia 17 de Agosto, dia da independência daquele país. No entanto, para salvaguardar as aparências, Djakarta, em conluio com o actual Governo provisório de Dili, prepara uma falsa consulta à população. Já foi declarado que essa consulta não revestirá a forma de referendo, rejeitada porque, segundo se alega a população conta com 90 por cento de analfabetos. A consulta defendida será feita junto dos chefes tribais (mais de 400). Deste modo a Indonésia fingirá reconhecer o direito à autodeterminação do povo de Timor, reafirmado já pelo Conselho de Segurança da O. N. U. Quanto à retirada das tropas indonésias, ordenada também pela O. N. U., Djakarta diz que muitos «voluntários» abandonaram já o território.

Recorde-se, por fim, que Portugal requereu uma conferência internacional sob a égide da O. N. U. para solucionar a questão.

Tribunal popular angolano para julgar crimes contra a revolução

LUANDA, 29 — (ANOP e FP) — O Conselho da Revolução de Angola (instância máxima de poder da República Popular de Angola) decidiu ontem criar um «tribunal popular revolucionário», que se destina a julgar «crimes contra a Revolução angolana».

O Conselho tomou ainda decisões sobre as normas a seguir no confisco de certas propriedades e edifícios.

Finalmente, o Conselho autorizou o presidente Agostinho Neto a visitar oficialmente Cuba, o Mali, a ilha Maurícia, Sri Lanka e a União Soviética, em datas a marcar.

Decorreu ontem como previsto nesta capital a cerimónia da entrega da medalha «Joliot Curie», prémio máximo do Conselho Mundial da Paz, ao presidente Agostinho Neto. Romesh Chandra, secretário-geral do C.M.P., saudou em Neto o «libertador de Angola» e atacou violentamente o colonialismo português e todas as formas de imperialismo. Agostinho Neto, por seu turno, declarou que recebia esta medalha em nome de todo o povo combatente de Angola».

Finalmente, o Governo australiano reconheceu oficialmente a República Popular de Angola.

Processo aos responsáveis pela publicação do livro de Jorge Jardim

A Presidência da República tornou ontem público o seguinte comunicado:

«Foi recentemente posto à venda em Lisboa um livro intitulado «Moçambique — Terra Queimada», da autoria do eng. Jorge Jardim, personalidade cujas ligações com o anterior regime são de mais conhecidas e que se acha ausente no estrangeiro.

«Este livro, editado pela «Editorial Intervenção» com sede em Lisboa, limita-se a realçar a importância pessoal do seu próprio autor, através de interpretações subjectivas, muito discutíveis, dos acontecimentos que precederam ou acompanharam a descolonização de Moçambique.

«Por esta razão, não despertaria sequer a atenção das autoridades, não fora a circunstância de nele se insultar a pessoa do Chefe do Estado e de outras individualidades militares, imputando-lhes a responsabilidade pela prática de actos que são inteiramente falsos ou estão grosseira e tendenciosamente deformados.

«Assim, foi feita participação às autoridades judiciárias competentes para o devido procedimento contra os responsáveis.»

Cabo Verde e U.R.S.S. assinam acordo aéreo

A ligação aérea entra a República de Cabo Verde e a U.R.S.S. é uma realidade, após a assinatura, no dia 19 do corrente, de um acordo entre os Transportes Aéreos de Cabo Verde e a Aeroflot que prevê, para além da ligação aérea entre os dois países, uma assistência em terra que abrange aspectos ligados à representação, comunicações, facilidades de tráfego, carga e descarga de avião, abastecimento de refeições, limpeza de aviões serviços de voo e manutenção mecânica.

Quem fica com os "747" da F.A.?

A Força Aérea parece estar disposta a desfazer-se dos dois «boing 707» que possui. Esta sua intenção foi anunciada na cerimónia que se efectuou em 24 de Março, na Base Aérea de Beja, quando da oferta de alguns aparelhos pela República Federal Alemã à FAP. Afirmou-se mesmo, nessa altura, que estão a decorrer negociações com os Estados Unidos, através da NATO, no sentido de Portugal adquirir aviões C-130 em troca dos «boeing» actualmente em seu poder.

A TAP também está interessada nesses aparelhos. Precisa deles para o seu próprio relançamento. Mas a Força Aérea, segundo fontes de informação seguras, parece não estar nada interessada em ceder os aparelhos à TAP.

Os dois «Boeing 707» foram adquiridos, entre outro equipamento, para fazer frente à guerra colonial. São aviões mistos, transportam passageiros e carga, tecnicamente são mais avançados do que qualquer dos aparelhos que a TAP possui e as tripulações da TAP podem operar com eles, de um dia para outro, pois segundo nos disseram foram as próprias tripulações da TAP que ensinaram os pilotos da Força Aérea.

Acabada a guerra colonial, a FAP não precisa efectivamente destes dois aparelhos. Enquanto isso, a TAP só tem um avião para carga. A alienação por parte das FAP deve merecer uma discussão pública — defendeu a Comissão de Trabalhadores da TAP, que já teve contacto com entidades responsáveis pelo problema. Os dois aparelhos estão avaliados ao que se supõe em mais de 500 mil contos. «Dinheiro do povo português» — dizem-nos.

Parece, e aliás confirma-se pelas afirmações proferidas na altura da oferta dos aparelhos, que a FAP estaria interessada em trocar os dois «Boeing» por outros aparelhos, para apetrechamento da Força Aérea. Ao contrário, existem sectores que defendem a sua transferência para a TAP, como «produtores de riqueza».

TAP: «VOARAM» DOIS BOEING 747

A TAP não está realmente a «equipar-se». Com graves problemas financeiros, falta de mercados, etc., enfrenta também o equipamento reduzido. Para além daqueles dois «Boeing 707» da Força Aérea que «cobiça», ficou com menos dois «Boeing 747» que alugou aos Transportes Aéreos Paquistaneses durante três anos, ao fim dos quais tem opção de venda.

Neste momento a TAP opera apenas com dois «Boeing 747». Argumentou-se na altura que não havia trafego para aqueles aparelhos. Mas só dois aparelhos não chegam. Se um deles vai para inspecção, fica apenas um avião em serviço. É pouco, considera a CT da TAP. Está, no entanto, esperançada de que a crise que a TAP atravessa esteja solucionada. Nessa altura os dois aparelhos, agora no Paquistão, são extremamente necessários.

"Pides" em diálogo corrido

«Presentemente estão detidos em Caxias quarenta e sete «pides», tendo a bandeira branca sido hasteada na Prisão de Alcoentre» — afirmou ontem, em conferência da Imprensa, o coronel Gaspar de Melo, director dos Serviços Prisionais Militares.

Adiantou ainda aquele oficial que cerca de 1300 agentes da ex-P.I.D.E./D.G.S. se encontram em liberdade condicional, aguardando jugamento.

«Todas as semanas se apresentam às autoridades» — acentuou Gaspar de Melo.

«Todas as semanas?» — perguntaram os jornalistas.

Resposta:

«Alguns falham uma ou outra semana. Mas, ao fim e ao cabo, apresentam-se ao fim de duas semanas... Posso afirmar que as faltas de apresentação são mínimas.»

«Esses «pides» encontram-se todos cá...?»

«Não. Alguns estão no estrangeiro. Já de lá nos escreveram a pedir desculpa, mas, dizem eles, tinham de ganhar a vida. Alguns perguntam-nos se podem regressar a Portugal.»

«As cartas desses «pides» são abertas?»

«Têm sido abertas, é verdade. Mas vão deixar de o ser. E isso porque temos de respeitar a Constituição. Efectivamente, no n.º 4 do Artigo 34.º afirma-se ser «proibida toda a ingerência das autoridades públicas na correspondencia e nas telecomunicações, salvos os casos previstos na lei em matéria criminal.»

«Não admite, no entanto, que essas cartas por abrir possam ser perigosas para a nossa democracia...?»

«Sim. Por isso mesmo já pedi uma consulta aos serviços jurídicos de apoio ao Conselho da Revolução sobre a correcção, ou não, de tal medida da Constituição, cujo resultado aguardo.»

«E Silva Pais? Que foi que se passou com o major Silva Pais?»

«O major Silva Pais disse que tinha «uma dor».. Mandámo-lo para o Hospital Militar Principal — e uma vez observado regressou à sua cela em Caxias.»

«Já está concluído o processo do major Silva Pais?»

«Posso dizer que já foi ouvido vinte vezes pela Comissão de Extinção. Ignoro, de momento, se o respectivo processo está ou não concluído.»

«Mais nada...?»

«Mais nada. Bandeira branca em Alcoentre. Vamos lá a ver o que acontece em Caxias...»

E os jornalistas foram abandonando o Forte de Caxias, com este diálogo manuscrito em papel branco. Pensando bem, o dia cá fora estava um nadinha escuro...

João Craveirinha Jr. reintegrado na Frelimo

Na manhã de ontem, o pintor João Craveirinha Jr., fez, no Ministério da Informação de Moçambique, no Maputo, uma declaração de autocrítica, transmitida pela cadeia nacional da Rádio de Moçambique. Craveirinha foi apresentado por um elemento do Ministério do Interior, que historiou sumariamente o seu processo — informa um «telex» recebido directamente de Moçambique em exclusivo para o «DL».

Craveirinha desertou da Frelimo em Maio de 1972, entregando-se às autoridades portuguesas e fazendo no Hotel Tivoli de Lisboa uma conferência de Imprensa na qual vilipendiou o movimento de libertação de Moçambique, após o que regressou àquela ex-colónia. Após o 25 de Abril, ofereceram-lhe uma passagem para Portugal, mas Craveirinha preferiu entregar-se à Frelimo. Tem estado a ser reeducado num campo através do trabalho manual. Na sua autocrítica, Craveirinha considerou o seu desvio da linha política da Frelimo e posterior deserção como fruto da sua própria indisciplina. Deste modo Craveirinha Jr. passou agora a ser recuperado e reintegrado.

Entretanto informam-nos também que a Universidade do Maputo anulou o grau «honoris causa» concedido a Marcelo Caetano nos tempos coloniais.

Finalmente noticiam-nos que na Embaixada portuguesa em Maputo se celebrou o 25 de Abril, numa cerimónia a que estiveram presentes os ministros da Indústria e do Comércio bem como destacados elementos do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Moçambique.

PUB.

PROGRAMA

DIA 1 DE MAIO

às 16.30H inauguração de uma exposição de JANOS ABKAROVITS na Galeria das Arcadas da Junta de Turismo da Costa do Sol.

SESSÕES

Dia 1 de Maio — LUTAS OPERÁRIAS: 6 sessões em duas salas a partir das 18.00H
Dia 2 de Maio — AMÉRICA LATINA: 10 sessões em duas salas a partir das 14.30H
Dia 3 de Maio — LUTAS DE LIBERTAÇÃO: 8 sessões em duas salas a partir das 15.00H
Dia 4 de Maio — LUTAS DE LIBERTAÇÃO/CLÁSSICOS: 9 sessões em 2 salas a partir das 15.00H
Dia 5 de Maio — Emigração/ÁFRICA: 9 sessões em duas salas a partir das 15.00H
Dia 6 de Maio — COLONIALISMO E RACISMO: 9 sessões em duas salas a partir das 15.00H
Dia 7 de Maio — OUTRAS LUTAS/FASCISMO E REPRESSÃO: 9 sessões em duas salas a partir das 15.00H
Dia 8 de Maio — OUTRAS LUTAS/FICÇÃO POLÍTICA. 13 sessões em duas salas a partir das 11.00H
Dia 9 de Maio — PORTUGAL: 8 sessões em duas salas a partir das 15.00H.

PARALELAMENTE A ESTAS SESSÕES FUNCIONAM SALAS DE EXPOSIÇÃO, PROJECÇÃO DE SUPER 8 E VIDEO E DE DEBATES COM ENTRADA LIVRE. OS PROGRAMAS DETALHADOS PARA AS MESMAS ESTARÃO AFIXADOS DIARIAMENTE NO PAVILHÃO DOS CONGRESSOS.

ASSINATURAS

Para 20 sessões aos sábados, domingos e depois das 20.00H todos os dias, com 20% de desconto ..... 400$00
Para 20 sessões nos dias da semana à tarde com 50% de desconto ..... 250$00
Preço do bilhete por sessão ..... 25$00

BILHETEIRA

Assinaturas à venda a partir de 28 de Abril no Palácio Foz, em Lisboa e na Junta de Turismo da Costa do Sol nas Arcadas do Estoril.
Venda avulso a partir de 30 de Abril nos mesmos locais

Nacional

"ABUSO DE LIBERDADE DE IMPRENSA"

Sessenta casos para julgamento

★ Mais nove processos contra o "DL"

A Polícia Judiciária continua a organizar, a grande velocidade, processos por abuso de liberdade de Imprensa. Só durante este mês de Abril, a P.J. enviou para a Boa-Hora 14 processos, que foram distribuídos por vários juizos, estando, entretanto, a fazer os «acabamentos» de mais 46. Nos 3.º e 7.º juizos correccionais há pelo menos dois processos contra o «DL». Mas há outros seis, ainda contra o nosso jornal, que recebem na Judiciária os últimos «retoques».

Os abusos de liberdade de Imprensa atingem por igual jornais de cunho marcadamente fascista e outros de linha progressista que são, assim, metidos no mesmo saco: «Sed lex».

Eis os processos que vêm sendo ultimados na Polícia Judiciária: «Diário de Lisboa», seis; «Diário Popular», três; «O Diário», três; «A Capital», dois; «Revolução», três; «República», um; «Diário de Notícias», três; «O Dia», seis; ««Tempo», cinco; «Luta», dois; «Expresso», dois; «O Século», um; «O Jornal», um; «Diário do Sul», um; «Actualidades», um; «Jornal do Comércio», um; «A Roda», um; «Gazeta das Caldas da Rainha», um, e «A Rua», (ilícito eleitoral) três.

No tribunal, à espera de julgamento: «Luta Popular» (Saldanha Sanches) — 10.º Juízo; «Tempo» — 1.º e 5.º juizos; «Diário de Notícias» (Luís de Barros) — 1.º juizo e 2.º juizo; «Diário Popular» — 4.º Juízo; «O Século» — 4.º e 6.º juizos; «O Sol» — 9.º juizo; vários jornais — 8.º juizo; «República» — 10.º juizo, e «Diário de Lisboa» — 3.º e 7.º juizos.

Um último esclarecimento, do 9.º juizo: O «DL» também cá tem uma coisa...».

Novo Conselho Superior de Medicina

O reitor da Universidade de Lisboa, prof. Barahona deu ontem posse ao novo Conselho Directivo da Faculdade de Medicina. Terminado o acto de posse, o reitor pôs em realce as múltiplas preocupações e dificuldades de gestão e da Faculdade de Medicina e fez um pequeno balanço dos ensaios feitos no campo da pedagogia e do planeamento, a exigir uma avaliação objectiva por métodos os mais rigorosos possível. Exigência está no sentido de criação de uma autêntica política universitária, expressa numa política da cultura, investigação científica, formação humana e serviços à comunidade.

Em matéria específica da Faculdade de Medicina, a quem cabe também a política da saúde, analisou em especial os problemas levantados pela superlotação estudantil e as melindrosas decisões que exige para corresponder às necessidades reais do País. Concretamente: elevar o nível de formação dos médicos e criação de novas profissões para médicas.

Como aspecto positivo, o reitor Barahona Fernandes pôs em destaque o facto de se ter atingido o «record» em doutoramentos, continuados também depois do 25 de Abril de 1974.

O novo Conselho Directivo é constituído pelos professores Thomé Georges Vilar, Marx Korn, Carlos Manso, Fernando da Veiga Fernandes, Francisco Norton Brandão e Evaristo Faria das Neves Ferreira; pelos funcionários Maria da Conceição Branco Cordovil, Maria Luisa de Sousa Machado, Maria Madalena Fenha Bastos, Letícia Maria Dias Frade Gomes, Virgílio Rebocho Pais e Fernando do Nascimento Fernandes.

DEFINIDAS NOVAS CONDIÇÕES PARA CONGELAMENTO DE BENS

O «Diário da República» de hoje insere um importante diploma da Secretaria de Estado do Tesouro — (Decreto-Lei n.º 313/76) dotando o Governo de um instrumento legal que lhe permitirá agir, com rapidez e eficácia, no sentido de defender a colectividade contra actos gravemente lesivos da vida económica.

O presidente diploma define o condicionalismo a que deve obedecer a adopção das medidas administrativas de apreensão ou proibição de alienação e oneração de bens móveis e imóveis e de congelamento de contas bancárias.

Com este diploma procede-se à revisão do Decreto-Lei n.º 222/B/75, de 12 de Maio, e procura ter-se em consideração a natureza excepcional e o carácter transitório das medidas em causa, garantindo a limitação da sua utilização a casos graves, excepcionais e urgentes. Por outro lado procura impedir-se a prática de arbitrariedades. Além disso reconhece-se expressamente a possibilidade de controlo jurisdicional sobre a decisão de tais medidas.

Reproduzimos a seguir, em «fac-simile», o articulado deste decreto-lei.

Usando da faculdade conferida pelo artigo 3.º, n.º 1, alínea 3), da Lei Constitucional n.º 6/75, de 26 de Março, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. O Governo, através do Ministro das Finanças, poderá, por via administrativa, proceder ao arrolamento, apreensão ou à imposição da proibição de alienação ou oneração de quaisquer bens móveis ou imóveis, bem como ao congelamento de contas bancárias.

2. Da resolução que determinar as medidas previstas no número anterior caberá recurso, nos termos gerais de direito, para o Supremo Tribunal Administrativo.

Art. 2.º — 1. As medidas administrativas referidas no artigo anterior só poderão ser tomadas:

a) Contra as pessoas que exerçam ou tenham exercido, nos últimos dois anos, cargos de gerente, administrador, membro do conselho fiscal ou de qualquer outro órgão social em empresas objecto de intervenção do Estado e, apenas, quando haja fundada suspeita de que tais pessoas tenham praticado actos gravemente lesivos dos interesses da empresa e, simultaneamente, justo receio de dissipação ou extravio de bens que possa fazer perigar a efectivação da sua responsabilidade por aqueles actos;

b) Contra toda e qualquer pessoa em relação à qual haja fundada suspeita de ter praticado actos gravemente lesivos da economia nacional, nomeadamente nos domínios dos mercados monetário, cambial e financeiro e, apenas, quando se verifique, simultaneamente, justo receio de dissipação ou extravio de bens que possa fazer perigar a efectivação da sua responsabilidade por aqueles actos.

2. As mesmas medidas poderão ainda ser extensivas:

a) Ao cônjuge das pessoas mencionadas no número anterior, quando casadas em regime de comunhão geral ou de adquiridos;

b) A outras pessoas que tenham colaborado dolosamente na prática dos actos referidos no número precedente.

Art. 3.º — 1. O despacho que determinar a providência do congelamento de contas bancárias será executado mediante instruções aos bancos depositários, a emitir pelo Banco de Portugal, e será também comunicado ao titular da conta e, sendo caso disso, à entidade que tinha solicitado a providência.

2. O despacho que determinou o arrolamento ou apreensão de bens será publicado na 1.ª série do *Diário da República*, sendo a providência executada por via judicial, no prazo de vinte dias, a contar da data em que foi decretada, a requerimento do Ministério Público, nos termos da lei geral do processo, valendo a decisão governamental como prova bastante do justo receio de extravio ou dissipação de bens.

Art. 4.º — 1. A providência do congelamento de contas bancárias implica a suspensão do direito de sacar cheques ou dar ordens de pagamento ou de transferência sobre as contas congeladas sem prévia autorização do Ministro das Finanças.

2. Tratando-se, porém, de contas de depósito a prazo, poderá o respectivo titular, na data do vencimento, promover, sem necessidade de qualquer autorização, a sua transformação em contas de depósito à ordem ou de quaisquer outro tipo previsto na lei.

3. A autorização do Ministro das Finanças a que se refere o n.º 1 será concedida sempre que respeite a levantamentos mensais que o titular prove serem indispensáveis à sua subsistência ou do seu agregado familiar e poderá ainda ser concedida quando se verificar qualquer das situações seguintes:

a) Necessidade de o titular pagar dívidas por salários, rendas ou impostos;

b) Necessidade de o titular satisfazer outras responsabilidades já assumidas à data da publicação da resolução do congelamento, desde que a respectiva liquidação não prejudique os efeitos da providência.

4. Nas contas com mais de um titular a medida de congelamento apenas poderá abranger a quota parte correspondente ao visado.

5. As contas congeladas não poderão, em caso algum, ser movimentadas por qualquer outra entidade que não seja o seu titular, excepto nos casos expressamente previstos na lei.

Art. 5.º — 1. Os actos praticados após o decretamento da providência relativamente a bens nela incluídos são ineficazes quando importem:

a) Alienação, oneração ou obrigação, excepto tratando-se de actos de transmissão *mortis causa;*

b) Renúncia a quaisquer direitos patrimoniais;

c) Pagamento de dívidas em condições diversas das previstas no n.º 2 do artigo 4.º;

d) Em geral, fraude ao estabelecido pelo presente diploma.

2. Aquela providência é extensiva à respectiva quota dos bens possuídos em compropriedade e comunhão e às várias formas de propriedade imperfeita.

Art. 6.º — 1. Podem ser impugnadas pelo Estado, desde que envolvam diminuição da garantia patrimonial de crédito seu ou de crédito de empresas que assista ou em que tenha intervindo ao abrigo dos Decretos-Leis n.ºs 660/74, de 25 de Novembro, 570-A/74, de 12 de Outubro, e 374/75, de 8 de Março, os actos que não sejam de natureza pessoal praticados anteriormente ao decretamento da providência.

2. Observar-se-á, quanto à impugnação, o disposto nos artigos 610.º e seguintes do Código Civil.

Art. 7.º A providência de arrolamento ou apreensão de bens, bem como a de proibição de alienação ou oneração de bens móveis ou imóveis, poderá ser reduzida ou parcialmente levantada, mediante autorização do Ministério das Finanças, nos casos e termos previstos no n.º 3 do artigo 4.º

Art. 8.º Ficam excluídos das providências previstas neste diploma os bens isentos de penhora e também os salários e demais remunerações, juros, lucros e rendas auferidos após o seu decretamento, na parte em que globalmente não excederem metade do salário máximo nacional.

Art. 9.º — 1. As medidas administrativas previstas no presente diploma caducarão automaticamente se, no prazo de seis meses, a contar da resolução que as delibere, o Estado, a empresa ou qualquer outra entidade interessada não propuser, contra o sujeito passivo dessas medidas, acção de condenação destinada a efectivação da responsabilidade ou ao cumprimento das obrigações que se procurou garantir.

2. Aquela caducidade verificar-se-á igualmente se, por facto não imputável àquele sujeito passivo, a mencionada acção de condenação estiver parada por mais de sessenta dias.

3. Por despacho do Ministro das Finanças, poderão aquelas medidas ser ainda extintas logo que apurada a eventual irresponsabilidade do seu sujeito passivo ou na medida em que o seu âmbito exorbitar o necessário à garantia da presumível responsabilidade.

4. Os procedimentos judiciais intentados nos termos deste artigo e que não sejam da iniciativa do Ministério das Finanças devem ser imediatamente comunicados a este pela entidade autora.

Art. 10.º — 1. Será punido com a pena de prisão quem praticar actos contrários a algumas das medidas administrativas aqui previstas, assim como quem dificulte ou impeça, de qualquer modo, a execução de qualquer deliberação governamental tomada ao abrigo do presente diploma.

2. O disposto no número anterior entende-se sem prejuízo da incriminação e punição que, nos termos da lei geral, deva corresponder, quando mais grave, ao acto praticado.

Art. 11.º — 1. As medidas administrativas a que se refere este decreto-lei e que tenham sido tomadas anteriormente à data da sua entrada em vigor caducam por força automática igualmente seis meses após a data do seu início, desde que se verifique o condicionalismo fixado pelo n.º 1 do artigo 8.º, excepto quando aquele prazo se mostrar inferior ao de três meses, contados do início da vigência do presente diploma, caso em que será este último o prazo a ter em conta para o efeito.

2. As medidas a que se refere este artigo é também aplicável o disposto nos n.ºs 2, 3 e 4 do artigo 9.º

Visto e aprovado em Conselho de Ministros. — *José Baptista Pinheiro de Azevedo — João de Deus Pinheiro Farinha — Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva.*

Promulgado em 15 de Abril de 1976.

Publique-se.

O Presidente da República, FRANCISCO DA COSTA GOMES.

Como é a amnistia fiscal

Do Ministério das Finanças recebemos a seguinte nota oficiosa sobre a amnistia concedida aos contribuintes que regularizem a sua situação até ao dia 23 de Junho:

«Beneficiam de amnistia os contribuintes que tenham cometido infracções às disposições legais relativas ao pagamento de impostos.

Para tanto, terão os contribuintes de regularizar as respectivas situações no prazo de 90 dias a contar do dia 25 de Março deste ano, ou seja, até 23 de Junho corrente, de acordo com o que dispõe o art. 5.º do Decreto-Lei n.º 217/76, de 25 de Março.

Decorrido este prazo sem que aquela regularização se verifique, ficam os contribuintes sujeitos às penalidades previstas na lei.»

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 800 MÁQUINAS OBLITERADORAS DE BILHETES E 400 DISPOSITIVOS DE TELECOMANDO.

Avisam-se os interessados de que estão à sua disposição na sede da CARRIS — Rua 1.º de Maio, 103 — Direcção dos Serviços de Tráfego —, as condições de admissão ao concurso em epígrafe.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Escola Superior de Estudos Sociais e Económicos Bento de Jesus Caraça

ÉVORA

(Criada pelo Decreto-Lei n.º 513/75, de 20 de Setembro)

Vagas existentes a tempo pleno para docentes nas seguintes áreas de conhecimento:

— Evolução das Estruturas Sócio-Económicas Portuguesas.
— Economia e Gestão Agrícolas.

As candidaturas serão aceites até 7 de Maio. Resposta ao Apartado 106 — ÉVORA

IE-42-12

Roubado, **Morris 1000**, azul escuro — agradeço qualquer informaão pelo tel. 32 88 00

2 SALAS

2 ESPECTACULOS

R. Tenente Raul Cascais, 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15

OS CÓMICOS

APRESENTAM

A MANDRÁGORA

de

MAQUIAVEL

HOJE, ÀS 21.15,
SÓ MAIS ALGUNS DIAS

REFORMA AGRARIA

Operários da Nitratos oferecem adubos às cooperativas

Os trabalhadores de Nitratos de Portugal dando mais um passo para o estreitamento dos laços de solidariedade entre os trabalhadores, das fábricas e dos campos, decidiram entregar 20 toneladas de adubo, produto do seu trabalho, a duas cooperativas agrícolas. Manifestaram, assim, a sua vontade de contribuir para o avanço da Reforma Agraria. Como a escolha das cooperativas se apresentasse difícil, a Comissão de Trabalhadores de Nitratos de Portugal resolveu a questão deixando ao critério da Secretaria de Estado da Estruturação Agrária essa tarefa.

A escolha resultou equilibrada na medida em que a S.E.E.A. optou pelos assalariados rurais do Alentejo. Mas também não esqueceu os camponeses do Norte. Foram contempladas as cooperativas: «Custou-Mas-Foi» do distrito de Portalegre e «Barcouço», da Bairrada. A primeira recebeu 15 toneladas e a segunda 5.

No acto simbólico da entrega que decorreu, ontem à tarde, nas instalações do Ministério da Agricultura, o eng.º Vítor Louro afirmou: «Não é por acaso que estão aqui camponeses do norte do País, lado a lado com assalariados rurais do sul. Esta sua presença conjunta é bem o símbolo de uma funda realidade que nunca é demais sublinhar: a identidade de interesses das classes trabalhadoras, sejam do norte, sejam do sul, venham da cidade ou dos campos».

O Secretário de Estado referiu ainda a necessidade de defender a Reforma Agrária «Essa a razão porque estamos aqui reunidos».

Uma Reforma Agrária que terá de ser diferente no norte e no sul. «De uma Reforma Agrária que nas zonas de latifúndios teve de passar pela expropriação dos grandes agrários, como primeiro grande passo para a transformação das relações de produção. De uma Reforma Agrária que nas zonas de pequena propriedade terá de passar pela criação de formas de associativismo que defendamos interesses dos produtores [illegible] de que é exemplo vivo a vossa experiência de Barcouço».

AS QUEIXAS SÃO TANTAS...

Intervieram na cerimónia de entrega do adubo os representantes das cooperativas contempladas: João da Conceição Grilo Romão, membro da Comissão de trabalhadores da «Custou-Mas-Foi», e Joaquim Ramos da Silva, dos corpos dirigentes da Cooperativa Agrícola de Barcouço. Ambos fizeram uma breve historial da formação das cooperativas. Da sua luta. Da evolução seguida por cada uma delas.

João Romão, operário agrícola do Alentejo: «Ainda há gente no Norte que julga que nós no Alentejo andamos a roubar as propriedades. Ocupámos 503 hectares de terra mas o senhor capitalista que lá estava não tratava a herdade. Vivia cheio de milhares de contos. Passeava-se nos seus «Mercedes». Nunca trabalhou na vida dele... Quando veio o 25 de Abril, eu nem sequer sabia o que era um sindicato. Comecei a ir a reuniões aqui e ali. Depois fui escolhido pelo povo para delegado sindical.» Joaquim Romão salientou a luta, comum a todos os delegados sindicais do Alentejo, em determinada altura do processo, para conseguirem distribuir os trabalhadores desempregados pelas herdades. E a posição dos latifundiários que se recusavam a dar trabalho. Seguiu-se a ocupação da propriedade em 20 de Outubro. «O senhor burguês tinha aquilo numa miséria» — comenta João Romão, que focou também algumas peripecias em que foram protagonistas os trabalhadores, o latifundiário e os seus lacaios e ainda as Forcas Armadas, que desempenhavam o papel de arbitro.

«O capitalista quando soube que nós iamos ocupar a herdade levou tudo do que lá havia. Os gados, mandou-os para Espanha e dentro do prédio da habitação deixou apenas um corno pendurado». A cooperativa finalmente acabou por se formar. O seu nome diz tudo: «Custou-Mas-Foi».

O Romão, a propósito da aliança com os pequenos e médios agricultores, traduziu o seu pensamento de uma maneira perfeitamente correcta no ponto de vista político. E brutalmente sincera.

«Queríamos os pequenos agricultores connosco. Até estamos dispostos a desculpá-los das asneiras que têm feito. Mas infelizmente alguns andam envolvidos com os homens de dinheiro. Nós não nos importávamos de dar trabalho aos latifundiários desde que eles fossem trabalhar para as herdades colectivas ganhando o mesmo salário... Que fossem capaz de passar pelos sacrifícios que temos passado» João Romão depois de ter abordado, na sua linguagem, outros pontos relativos à luta travada pelos trabalhadores rurais pelo avanço da Reforma Agrária, disse: «ficamos por aqui... as queixas são tantas...»

FURAR A BUROCRACIA

Falou o representante da Cooperativa do Barcouço. Um homem que trabalhava na sua minúscula propriedade e na profissão de carpinteiro. Contou a experiência vivida pelos camponeses que fundaram a cooperativa. A sua luta titânica para quebrar as reservas dos agricultores que tinham medo de aderir. A ideia nasceu numa reunião motivada por um problema relacionado com as resinas. Hoje a cooperativa já tem cerca de 50 sócios.

«Tentámos fazer luz no espirito das pessoas. Explicámos que não queríamos roubar nada. Aliás as explorações agrícolas que fazem parte da cooperativa não ultrapassam uma média de mil metros. Para a formação da cooperativa foram necessários 120 prédios».

Joaquim Ramos salientou a ajuda que lhes tem sido prestada por trabalhadores de outros sectores nomeadamente os da construção civil que lhes ofereceu 100 contos. Frisou ainda a solidariedade dos estudantes de Coimbra. Em contrapartida referiu-se à atitude do I.R.A. que levantou toda a espécie de problemas quando da formação da cooperativa. Que levando a burocracia às últimas consequências exigiu que os camponeses empenhados na criação da cooperativa apresentassem fotografias aéreas das terras.

«Quando começou o 25 de Abril eu não sabia o que era um Sindicato...»

EMPRESAS EM AUTOGESTAO

Credenciais caducam, trabalhadores interrogam

Termina amanhã a validade das credenciais passadas pelo Ministério do Trabalho às empresas em autogestão que foram contestadas pelos antigos patrões.

Nada foi dito, por parte das entidades oficiais, aos trabalhadores que, assim, se vêem de novo na iminência de terem de encerrar as fábricas, ameaçando deste modo a sua sobrevivência e a dos seus familiares. São alguns milhares de trabalhadores afectados por este silêncio governamental, distribuidos por cerca de cem empresas.

Sem as credenciais as comissões de trabalhadores deixam de ter, a partir de amanhã, qualquer hipótese de movimentação bancária o que implica que, a breve trecho, as empresas tenham de fechar.

Os trabalhadores interrogam-se. «Porque não definem esta situação de uma vez para sempre?». A espera pelos resultados das eleições [illegible] concluem [illegible] erá pesado bastante, mas surgem, novamente, problemas ao nível das instâncias superiores e os trabalhadores voltam a ser as vitimas.

«A situação presente deve-se à incúria do M.T. e dos outros Ministérios tutelares, que há quatro meses têm o problema entre mãos e não lhe deram qualquer solução» — diz-nos um membro do secretariado das empesas em autogestão e cooperativas do Porto onde existem 36 empresas cujas credenciais caducam amanhã

Pelos vários Ministérios tutelares deveriam ter sido feitos inquéritos às empresas, mas, segundo nos informaram «que se saiba nenhum inquérito foi ainda levantado».

Ontem foram feitas diligências das delegações do M.T. do Porto, Braga e Coimbra para que o prazo de validade das credenciais seja uma vez mais prorrogado.

Em conversa estabelecida, também, com alguns trabalhadores foi-nos ainda manifestado o receio de que a situação vigente a partir de amanhã, no caso de não ser tomada uma posição em defesa dos trabalhadores, proporcione o regresso «legalista» dos patrões às empresas que os operários, iom perseverantes sacrifícios têm mantido de pé, apesar da situação ruinosa em que foram deixadas.

«Se tal acontecer, defender-nos-emos de todas as maneiras» — diz-nos uma operária decidida. «não foi por uma questão de doença que os trabalhadores correram com os patrões. Deitamos mãos às empresas para salvaguardar os postos de trabalho, pra sobrevivermos continuarmos a ser exploradas, porque já sabemos o que é ser livre. O 25 de Abril ensinou-nos isso».

Beneficiários da Previdência organizam manifestação

Trabalhadores de várias empresas e sindicatos, todos beneficiários de Caixas de Previdência de empresa e actividade, decidiram convocar para o dia 5 de Maio uma manifestação maciça que se dirigirá ao Ministério dos Assuntos Sociais, visando pressionar o Governo no sentido da revogação do Decreto-Lei n.º 789/75 que determina a centralização de todos os dinheiros da Previdência pelo Estado e, consequentemente, a integração do orçamento geral da Previdência no Orçamento Geral do Estado.

A decisão foi tomada num plenário interempresas que se efectuou ontem à noite no Pavilhão dos Desportos.

Argumentando com as grandes deficiencias do sistema de Previdência geral do Estado português, os beneficiários das Caixas de empresa e actividade não se opõe à integração em termos radicais, concordar com a mesma no futuro, logo que o Estado consiga pôr a funcionar um sistema de Previdência à altura das necessidades do povo.

«Estamos conscientes», diz um comunicado das comissões de trabalhadores e sindicatos em questão, «de que a nossa luta é justa que não lutamos pela manutenção de um regime de Previdência de excepção, mas unicamente pela salvaguarda de condições mínimas de protecção na doença. Estamos certos que da aplicação do decreto 784/75 não resultaria qualquer benefício para outros trabalhadores, mas sim o agravamento, a curto prazo das já precárias condições de que estes desfrutam. Se a Previdência está em crise e já não capitaliza os milhões que capitalizava, deve-se à crise geral do sistema capitalista e à bancarrota económica iminente. Os trabalhadores, se quiserem ver os seus problemas resolvidos, devem apontar para o controlo operário sobre a Previdência».

A reunião no Pavilhão dos Desportos foi convocada pelas comissões de trabalhadores das empresas seguintes: Precape, Trefilaria, Indústrias Metálicas, Dine, Companhia Previdente, Pretela, Pregalva, Soda Póvoa, Cimentos Secil, Betão Lis, Bepor, Cimentos Tejo, Seguros Europeia, Comérico e Indústria, Funchalense, Grupo Segurador, Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, Lusalite, Cel-Cat, Comissão Sindical da Carris, e, ainda, os seguintes sindicatos: Telefonistas, Escritórios do Porto e Técnicos de Desenho do Porto.

AUMENTOS?

Chapéu...

Perante a intransigência do patronato no que respeita à satisfação dos aumentos salariais pretendidos pelos trabalhadores, continua a greve dos chapeleiros de S. João da Madeira.

Num plenário ontem realizado naquela vila, os trabalhadores do sector decidiram continuar a lutar e marcar uma audiência no Ministério do Trabalho, para mais um tentativa de solucionar este conflito.

A posição do patronato face às reivindicações dos trabalhadores, foi entretanto, reafirmada numa reunião efectuada na delegação do Ministério do Trabalho de Aveiro. Esta posição foi reforçada, ainda, com a recusa da possibilidade de arbitragem.

PUB

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 45, 1.º
TELEFS. 83 93 18 / 84 86 33 LISBOA - 1

COMUNICADO

FESTA DO 1.º DE MAIO

Sendo o 1.º de Maio feriado obrigatório porque se comemora o dia do trabalhador, a Comisão Directiva deste Sindicato convida todos os seus associados a participar na grande festa dos Trabalhadores que se vai realizar no Estádio 1.º de Maio.

Este Sindicato far-se-á representar na manifestação que parte da Alameda D. Afonso Henriques às 15 horas, com destino ao Estádio 1.º de Maio.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS
TODOS AO 1.º DE MAIO
VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES

Lisboa, 28 de Abril de 1976

A COMISSÃO DIRECTIVA
José Eduardo Borges

Nacional

MEIRA BURGUETE (P.S.)

Sá Carneiro fez de sacristão na Madeira para ver se ganhava as eleições

As liberdades democráticas nunca foram completamente restabelecidas na Madeira. Não se trata de uma novidade propriamente dita. Mas é bom reafirmá-lo uma vez mais. Por vezes, como nos declarou há dias atrás o prof. Jorge Campinos, o ambiente que ali se vive faz lembrar, ou é idêntico, ao que vivemos no continente durante quase cinquenta anos, com «pides» e repressão, sem liberdades.

Quem permite uma situação destas, dois anos após o 25 de Abril de 1974? Quem colabora com as forças de direita que procuram perpetuar nas ilhas o passado que todos desejamos ver afastado para sempre? As declarações de **Meira Burguete**, adjunto do ministro do Comércio Externo e do Turismo, prof. Jorge Campinos, que regressou da Madeira há poucas horas, depois de ter feito a campanha eleitoral do Partido Socialista naquela ilha, são bastante elucidativas: a Flama, organização terrorista clandestina, é constituída por filiados do P. P. D. e do C. D. S., e não só, partidos que por sua vez são plenamente apoiados pelo clero. Quanto às autoridades, bom, o melhor é darmos imediatamente a palavra a Meira Burguete...

. . *Meira Burguete* — O panorama político da Madeira é essencialmente dominado pela direita, pela direita caciquista, monopolista, portanto pela direita economicamente privilegiada.

Encontramos na Madeira um ambiente abertamente hostil, o que me leva a crer que a direita se apercebeu do perigo que representava para ela a candidatura de Jorge Campinos, uma vez que este é ministro do Comércio Externo e do Turismo e, como se sabe, a Madeira vive essencialmente do turismo. Daí também as grandes dificuldades criadas pela direita à candidatura do P. S.

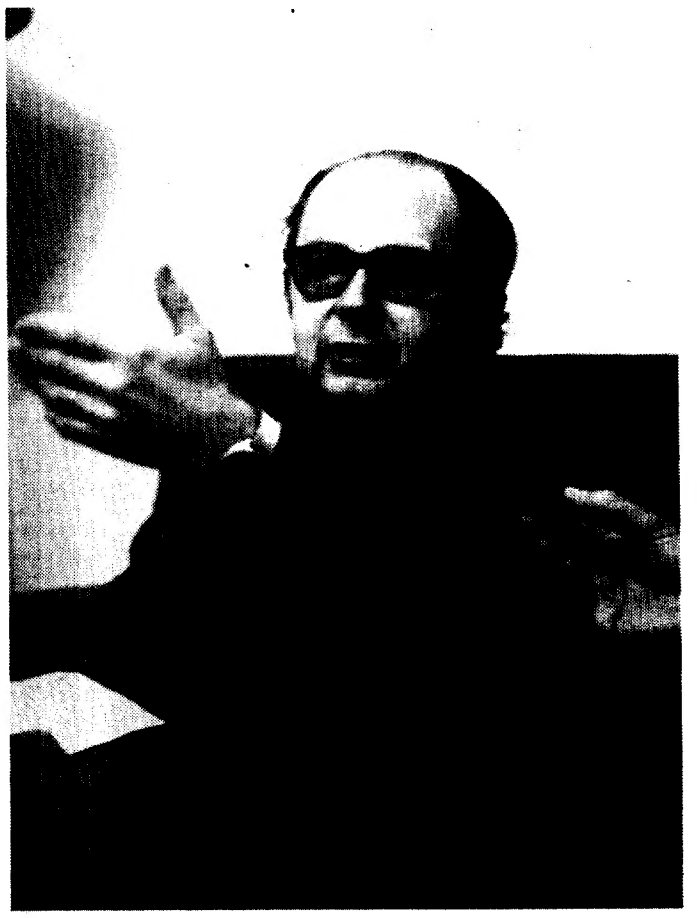
Estas dificuldades foram tanto maiores quanto é certo que um grande sector da Igreja está contra os partidos progressistas. Em Porto Santo, por exemplo, o P. S. encontrou um ambiente político muito favorável, e as pessoas acorriam em massa aos nossos comícios e sessões de esclarecimento, a ponto de acreditarmos que o P. S. teria ali a maioria. Simplesmente, na véspera das eleições o padre de lá fez propaganda partidária na igreja, dizendo estas palavras: «O Samora Machel já mandara matar dois padres, e o Samora Machel era socialista». É claro que as pessoas confundem-se com este tipo de propaganda partidária. Assim, quando previámos ganhar as eleições em Porto Santo, acabamos por perder, ainda que por poucos votos. Já no Funchal, onde as pessoas são bastante mais evoluídas, ganhámos. Não ganhámos dois deputados, como esperávamos, mas globalmente a nossa campanha foi muito útil porque consolidámos a nossa posição, o que terá a sua influência nas próximas eleições regionais, a efectuar em breve.

A direita beneficia na Madeira do deficiente nível cultural da população em geral, o que é agravado pelo facto da televisão e da rádio não cobrirem completamente todo o arquipélago, assim como pelo próprio isolamento em que vivem as populações, já que os meios de comunicação são muito deficientes, o que também dificultou imenso a nossa acção. Daqui também se conclui que as autoridades governamentais, tanto da Madeira como de Lisboa, no próprio interesse dos povos do arquipélago da Madeira têm que encarar a hipótese de assegurar ali os meios de comunicação de que as populações carecem.

É claro que ali onde a rádio e a televisão não chegam, é onde mais se escuta a voz de certos padres conservadores; e é aí que a Igreja joga contra as forças progressistas, dizendo inclusivamente que nós somos contra a Igreja, que nós somos contra as liberdades religiosas, o que, como é sabido, é uma pura especulação.

Um exemplo mais da cobertura dada pela Igreja às forças de direita: no dia em que lá cheguei várias pessoas que nem sequer estão filiadas no P. S. vieram dizer-me que o dr. Sá Carneiro participou numa cerimónia religiosa numa igreja, lendo trechos da Bíblia. Eu, embora não seja católico, tenho muito respeito pelos católicos, mas o mesmo não direi dos especuladores políticos que querem enganar as pessoas; o dr. Sá Carneiro sabia muito bem que o prof. Jorge Campinos não se prestaria a ajudar à missa ou a participar numa cerimónia religiosa, e o dr. Sá Carneiro não teve dúvidas em fazê-lo, segundo me disseram muitas pessoas.

Mas as ligações entre o clero e as forças de direita na Madeira não ficam por aqui. O «Jornal da Madeira», órgão do clero local, pago pelos católicos, pago portanto pelo povo, assemelha-se a nada mais nada menos, a um órgão do P. P. D. Isto é mais uma prova de que certo sector do clero favorece os partidos da direita, portanto quanto a mim é pela burguesia, não está na Madeira a defender os interesses do povo, do verdadeiro povo trabalhador: os pescadores, as bordadeiras, os caseiros, os trabalhadores do campo.



«As autoridades não estão muito interessadas em reprimir a FLAMA.»

«Desisti de fazer ver ao brigadeiro Carlos Azeredo que as liberdades democráticas estão muito limitadas na Madeira.»

«DL» — E relativamente ao exercício das liberdades democráticas, qual é a situação quer para o P. S. quer para os demais partidos de esquerda?

Meira Buruete — Antes do dr. Mário Soares lá ir, nós socialistas, o Partido Socialista, não tínhamos possibilidades sequer de penetrar em determinadas freguesias, como Câmara de Lobos e outras. Aquando dos incidentes com o dr. Mário Soares, felizmente que estava muita gente presente, e entre ela muitos caseiros, muitos trabalhadores rurais e pescadores, que viram quem atirava os ovos e os tomates, apercebendo-se que se tratava de pessoas que pertenciam ao estrato social explorador. E então indignaram-se, e foi a partir daí que a situação se alterou, e passámos a poder entrar em todo o lado, à parte um ou outro pequeno incidente.

Quanto às restantes organizações, como o M. E. S., P. C. P. e U. D. P., tenho a impressão que só podem fazer propaganda no Funchal.

«DL» — E relativamente às bombas e à Flama?

Meira Burguete — As bombas aparecem esporadicamente em vários locais, e evidentemente que elas são identificadas como sendo da Flama. O P. P. D. e o C. D. S. estão identificados com a Flama; não direi que a nível de partidos a Flama esteja a ser orientada por estes partidos, mas as pessoas que são da Flama estão filiadas no P. P. D. ou no C. D. S., o que não quer dizer que todas as pessoas do P. P. D. e do C. D. S. pertençam à Flama.

A Flama é um grupo clandestino, e como grupo clandestino que é está sob a alçada da lei. Eu em determinada altura quis colaborar com as autoridades, mas depressa me apercebi que estas não tinham assim muito interesse nisso.

«DL» — As pessoas que pertencem à Flama são conhecidas?

Meira Burguete — Claro, claro, pois são. Eles identificam-nos; eu vou a passar numa rua e dizem-me: aquele indivíduo é da Flama, aquele indivíduo é flamista. Há lá um café-restaurante que é identificado mesmo como o café da Flama, como o café dos senhores da Flama.

«DL» — Mas a Flama pretende mesmo a independência?

Meira Burguete — Não, não se trata da libertação de um povo, da independência de um povo; trata-se mas é de uma independência individual, de uma tentativa para não perder uma situação económica privilegiada.

«DL» — Mas não são efectuadas prisões?

Meira Burguete — Não, não me consta.

«DL» — E a Polícia, o que faz para impedir essas actividades?

Meira Burguete — A Polícia? Não sei. Mas eu até acho que seria fácil detectá-los, porque os explosivos que aparecem nas bombas são elementos de construção civil, é a pólvora e o dinamite. Ora ali é uma ilha relativamente pequena, em que a construção civil se circunscreve quase que só ao Funchal e seria fácil talvez detectar os autores.

«DL» — Eas autoridades militares e civis?

Meira Burguete — As autoridades? Bom, o sr. brigadeiro Carlos Azeredo é também o presidente da Junta Civil. A situação é evidente e por isso eu desisti de lhe fazer ver que as liberdades democráticas estão muito limitadas. Há várias pessoas que até não estão filiadas no P. S., que atribuem uma parte das responsabilidades às autoridades. Admito que seja por uma questão de estratégia, aguardando melhor momento para agir.

Declarações recolhidas por:
J. CÂNDIDO DE AZEVEDO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/57382, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Pinhal Novo, concelho de Palmela, de uma linha mista a 15 kV, com 491 m, constituída por um troço aéreo com 466 m e por um troço subterrâneo com 25 m, do apoio n.º 72 da linha RA 15-45 S. Francisco-Pinhal Novo, ao Posto de Transformação «2-086 Sousa Martins».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

AOS ELECTRICISTAS DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Convocam-se todos os electricistas do sector da Construção Civil para participarem numa REUNIÃO GERAL a efectuar no dia 30 (Sexta-feira), às 20.30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Apreciação da situação do C.C.T. Horizontal da Construção Civil e posição a tomar face à CONCILIAÇÃO.

PARTICIPA!

A tua PRESENÇA é necessária!

Lisboa, 27 de Abril de 1976.

A DIRECÇÃO

USE-A 3 VEZES POR DIA

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE ALIANÇA

O HOMEM E A SOCIEDADE

MARTIN URBAN

Lixo atómico: que fazer?

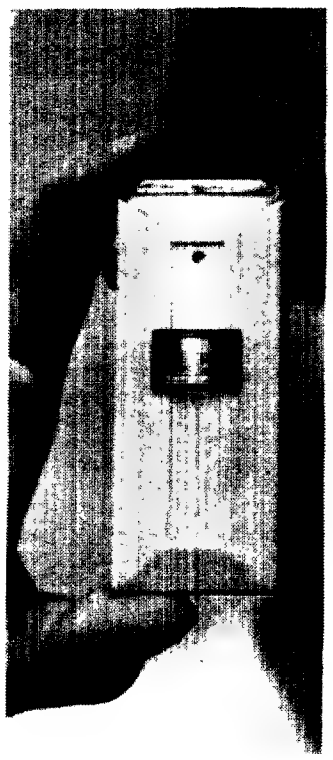
Há 17 milhões de anos ainda não havia homens na Terra. Os vestígios do **homo sapiens** datam de poucos milhões de anos. É porém, muito duvidoso se dentro de 17 milhões de anos ainda haverá homens na Terra. Com certeza restarão vestígios, porquanto os homens constroem centrais de energia nuclear. Estas centrais «só» têm uma «longevidade» de cerca de 30 anos. Mas o seu lixo consiste em elementos com irradiações que anteriormente não existiam na Natureza, por exemplo o iodo 129. De todo o iodo 129 hoje produzido, e que acaba por entrar no circuito da água, dentro de 17 milhões de anos ainda existirá exactamente metade.

A República Federal da Alemanha aproveitará, em escala crescente, a energia nuclear, como se depreende do último debate no Parlamento em Bona. Crê-se ser possível resolver a tempo os problemas até agora insolúveis. Trata-se, em primeiro lugar, de fechar «o circuito de combustão».

O que há poucos anos não constituía problema algum para os técnicos das centrais de energia nuclear é considerado hoje uma lacuna no circuito: a regeneração. O combustível atómico só «queima» durante um certo período no reactor. Em seguida os elementos de combustão têm de ser substituídos. As barras «queimadas» transformaram-se entretanto em escória e acusam um elevado grau de radioactividade. É preciso «regenerá-las». Não se podem simplesmente deitar fora por serem demasiado valiosas, perigosas e numerosas.

Esta situação explica a insistência da indústria no sentido de se criar uma instalação de regeneração. Por enquanto a regeneração ainda está na RFA, em fase experimental. Espera-se conseguir no decorrer de dez anos, por exemplo, que o iodo 129 produzido numa grande central em funcionamento possa ser retido numa proporção de 99 por cento, o gás nobre criptónio na proporção de 85 a 90 por cento e o deutério trítio na proporção de 75 a 80 por cento. O resto será lançado no ambiente. Completamente distribuído, o lixo atómico poderá ser suportado pela população por só elevar minimamente o índice natural de radiações. O que acontecerá, porém, se os isótopos citados ou outros (por exemplo o carbono 14) se fixarem no organismo humano, o iodo, por exemplo, na glândula tiróide, ainda pertence ao domínio da especulação.

No processo de regeneração dos elementos de combustão «queimados» produz-se plutónio. Até 1985 haverá na RFA cerca de 30 toneladas de plutónio físsil. Esta substância é altamente perigosa: numa solução aquosa 509 gramas de plutónio 239 atingem a «massa crítica», suficiente para a explosão atómica. O elemento artificial, que emite raios gama de grande energia, também é altamente tóxico sob o ponto de vista químico, só se decompondo, para metade, em 24.400 anos. Poder-se-á acelerar o processo de decomposição acrescentando plutónio, como combustível, aos elementos de combustão tradicionais do reactor. Isto significa, aliás, que se aceita a presença em quantidade crescente do perigoso elemento nos reactores nucleares, tendo-se ainda que admitir mais transportes de substâncias com elevado teor de plutónio.



Instrumento miniaturizado de medição para protecção do ambiente. É a última palavra no campo da prevenção da poluição, mas substancialmente inútil no caso do lixo atómico

Além do plutónio ainda há outros isótopos altamente radioactivos. O que não se pode utilizar tem de ser «inutilizado». O lixo atómico altamente activo não só irradia, mas também aquece. Até agora só se lida com essas substâncias em laboratórios. Funde-se o lixo em massa de vidro, esperando que esta se mantenha durante milénios (esta tese só pode ser comprovada em experiências de simulação), enterrando, em seguida, em pequenos volumes, — portanto para que não se aqueçam demasiado — bem fundo. Esta é a ideia. O depósito de lixo atómico em Asse, perto de Wolfebüttel, uma antiga mina de sal-gema, não serve, por razões técnicas, para o lixo altamente activo. Por enquanto só se pode armazenar a título de experiência. Como «depósito final» pretende-se utilizar outra mina de sal, situada a grande profundidade. Durante milénios ter-se-ia de guardar o acesso a estas galerias. Sem se deixarem impressionar pela História da Humanidade até aos nossos dias, os técnicos julgam ser capazes de assegurar esta providência.

Há grande probabilidade de só se dispor de instalações de regeneração e depósitos finais dentro de dez anos. Para se manter o circuito tão fechado como possível, estas instalações deviam ser construídas no mesmo lugar. Segundo o método da «retrete sem autoclismo» — disse alguém em princípios deste ano num simpósio do Forum Atómico, em Mogúncia —, o lixo da instalação de regeneração podia ser depositado fundo no interior da terra. Caso não se respeite o cronograma, ter-se-á de construir um armazém temporário, por razões de segurança, no local da futura instalação de regeneração. A sua construção requereria cerca de três anos. Caso essas instalações não estejam prontas a tempo, ter-se-ia de limitar drasticamente a utilização de reactores nucleares na RFA.

Mais uma central nuclear em construção. A imagem vem-nos da Alemanha Federal, onde a controvérsia sobre este novo tipo de poluição anda extremamente acesa

Se apesar da resistência dos interessados se encontrar um terreno para esta área de concentração de energia nuclear, ter-se-á de construir, logo após a primeira, a segunda instalação de regeneração, porquanto o monte de lixo atómico cresce, com certeza, mais rapidamente do que a capacidade de diminuir.

Os custos directos da «remoção» terão de ser pagos pelo sector de energia eléctrica ou, noutras palavras, pelos consumidores de corrente eléctrica. O Governo Federal pretende garantir a segurança.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 32., alínea c) dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, convoco em sessão extraordinária a Assembleia Geral do Sindicato que se realizará no próximo dia 8 (oito) de Maio, sábado, pelas 14.30 horas, no Instituto Superior Técnico, Lisboa com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Ingerência do Ministério do Trabalho no nosso Sindicato

2 — Eleições

a) Marcação da data

b) Decisões relacionadas com o acto eleitoral

3 — Actuação da Direcção

4 — Reestruturação do Sector e organização dos trabalhadores face à recuperação capitalista

Lisboa, 27 de Abril de 1976

O Presidente da Assembleia Geral

Alexandre Pereira Peres

Notas: 1. As Assembleias Regionais das Delegações do Norte e Centro, correspondentes a esta Assembleia Geral (art.º 55.º dos Estatutos), realizar-se-ão respectivamente no Porto e Coimbra nos dias 3 e 5 de Maio de 1976, pelas 21 horas e em local a anunciar brevemente nos órgãos de informação das respectivas localidades.

2. Às 14.30 horas, far-se-á uma chamada dos sócios requerentes da Assembleia. Esta só iniciará os seus trabalhos se estiverem presentes, pelo menos 149 dos 223 sócios requerentes (art.º 35.º dos Estatutos).

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

RUA DO CONDE DE REDONDO N.º 60, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º — LISBOA

COMUNICADO N.º 59
DIRECÇÃO

1.º DE MAIO — DIA DE LUTA

O 1.º de MAIO é o dia dos trabalhadores.

Neste dia, há século e meio, tombaram na América vítimas da repressão alguns operários em luta pela diminuição das horas diárias de trabalho.

Façamos do próximo dia 1 uma jornada digna de todas as lutas operárias e de todos os sacrifícios exigidos aos trabalhadores nos seus combates ao longo de séculos de exploração e miséria.

Mais do que nunca, hoje, quando o fascismo avança descaradamente ameaçando todas as nossas conquistas e liberdades, temos de dar ao nosso dia 1.º de MAIO uma forma digna das lutas que travámos até aqui, unindo e organizando para criarmos mais força ainda para as muitas lutas que teremos de travar.

O resultado das últimas eleições não nos permite descansar sob a ilusão desta ou daquela maioria no parlamento.

Comprovando isto, está o facto de dois dias passados sobre as eleições, o chefe da PIDE, Silva Pais ser transferido de Caxias, como aconteceu com o Tenreiro quando o fizeram «fugir» para o Brasil.

Camarada, aproximam-se dias difíceis para a classe operária e restantes explorados.

A direita e seus aliados têm, se querem sobreviver, de reconverter a seu favor a economia capitalista em crise. E, isto camaradas, só o poderão fazer reprimindo muito e explorando mais.

Aproximam-se as negociações para os novos Contratos Colectivos.

Aproximam-se novos aumentos do custo de vida.

Aproximam-se novas tentativas de fazer regressar os patrões e encerrar as fábricas com maiores dificuldades.

Camaradas, serão grandes as derrotas se não nos soubermos unir para a luta e lutar sem conciliações com os que tudo têm feito para que o fascismo regresse ao nosso bairro, à nossa fábrica e à nossa casa.

O 1.º DE MAIO SERÁ UM DIA DE UNIDADE, mas unidade para a luta, unidade revolucionária contra o capital e o fascismo!

CAMARADA, ADERE COM ESTE ESPÍRITO, E SÓ ESTE, ÀS INICIATIVAS PARA O 1.º DE MAIO DA INTERSINDICAL! O NOSSO LOCAL DE CONCENTRAÇÃO É JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO, NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, ÀS 14 HORAS.

LUTEMOS PELA UNIDADE SINDICAL!
LUTEMOS PELOS NOVOS CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO!
LUTEMOS CONTRA O FASCISMO E A EXPLORAÇÃO!
VIVA O 1.º DE MAIO!

A DIRECÇÃO

Geral

Nova fase nas relações comerciais de Cuba com a América Latina

LÁZARO BARREDO MEDINA **(EXCLUSIVO "PRENSA LATINA" - "D.L.")**

Cuba entrou num novo periodo das suas relações económicas com varios paises da América Latina, o que evidencia tambem o fracasso da criminosa politica de bloqueio imposta pelo imperialismo norte-americano.

A arbitraria medida adoptada pelos paises membros da OEA, com a honrosa excepção do México, em Punta del Este, em 1962, de romper relacões de toda a especie com Cuba, vergando-se as ordens do Governo dos E. U. A., passou a figurar na historia do continente como uma mancha ignominiosa.

O correr dos anos demonstrou contudo que mau grado essas medidas de vandalos, Cuba marchou em frente sob todos os pontos de vista, enquanto a América Latina se deixou ficar enredada em farisaicos «modelos e milagres». A Aliança para o Progresso a tão apregoada «ajuda» dos E. U. A. mais não fizeram que agravar o defice da sua balança de pagamentos e aumentar a divida externa, explorando cada vez mais as riquezas naturais desses paises. Mas os tempos mudam.

QUADRO N.º 1 Comércio exterior de Cuba com a América Latina 1958-64 (em milhões de pesos)

	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964
exportacoes	27,1	31,4	14,6	12,6	5,3	5,8	3
importacoes	85,1	71,7	42,2	11,8	14	5,6	23,3

Como disse Fidel na sua comunicação do I Congresso do Partido Comunista Cubano: «Enquanto as massas de operarios e camponeses da América Latina continuam em luta, surgem agora governos inspirados uns, por concepções politicas que levam a aspirações socialistas, outros, guiados por uma ideia claramente anti-imperialista, e ainda outros constrangidos num âmbito puramente nacionalista a defender as riquezas naturais e as economias dos seus paises. Mas no seu conjunto estas concepções políticas formam a base de uma ampla unidade latino-americana, que resista à política do imperialismo e a derrota e que inevitavelmente contribuirá para as transformacões sociais mais profundas de que a América Latina urgentemente carece.»

É dentro deste contexto que se revestem de especial importância as novas relacoes comerciais entre Cuba e a América Latina. As probabilidades de um intercambio, tanto em materias-primas como nalguns ramos de manufacturas, as distâncias relativamente próximas a percorrer pelas mercadorias em comparacão com a Europa e a Ásia, e a própria tendência de complementaridade que caracteriza as nossas economias subdesenvolvidas (muito dependentes de factores no comércio externo) dão relevância e possibilidades a estas relacões.

As relações económicas de Cuba com os outros paises da área têm maiores possibilidades a partir da constituição do SELA

LIMITAÇÕES AO COMÉRCIO LATINO-AMERICANO

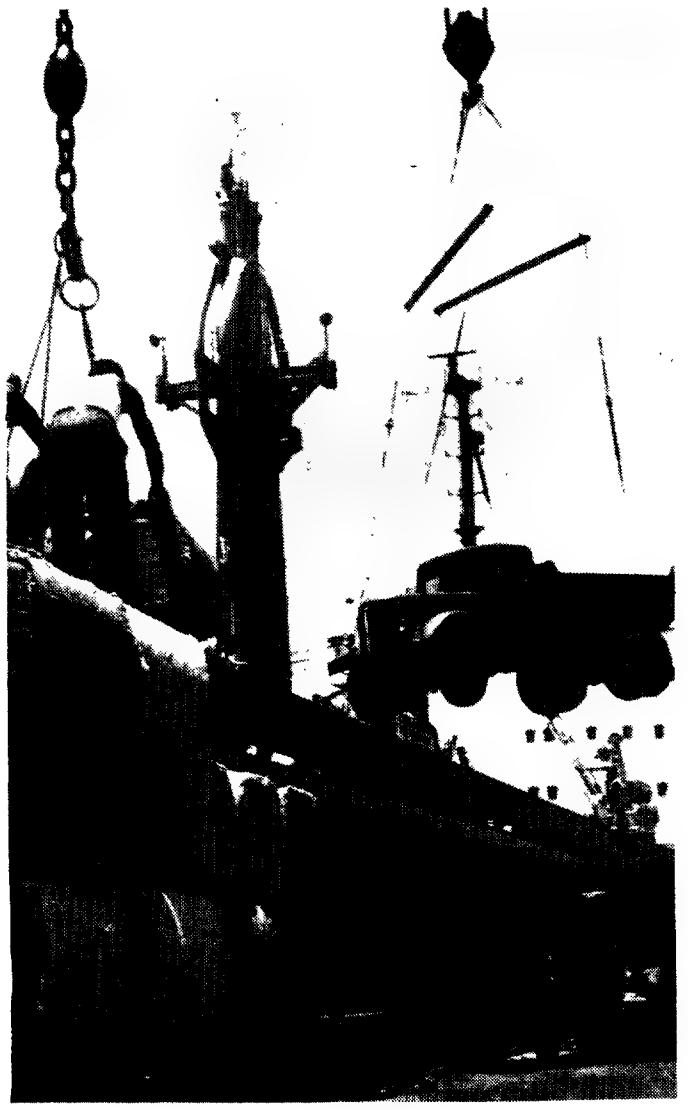
Consultando as estatisticas existentes em 1958 há uma realidade objectiva à analisar: não havia um comércio amplo entre Cuba e os paises latino-americanos. Além disso, seria dificil que o houvesse, dado que todas essas economias estiveram e algumas continuam a estar muito dependentes do comércio com os E. U. A.

O pouco que Cuba podia trocar com a América Latina criou sempre um sério problema de desequilíbrio. Cuba importava muito mais do que podia exportar, e, alem disso, numa expectativa sem solucao, pois as suas exportacões não respondendo a um plano de desenvolvimento economico, nao se incrementavam nem se diversificavam.

O saldo desfavoravel de trezentos milhões de pesos na última decada capitalista foi o resultado que Cuba colheu do seu intercâmbio comercial com a America Latina.

Em 1958, por exemplo, o volume de comércio atingiu 112,2 milhões de pesos: Cuba importou oitenta e cinco milhões num grupo de produtos, sobretudo combustiveis concentrados em Venezuela (66 milhões de pesos), Mexico (5 500 000), Chile (1 908 000), Honduras (1 470 000), Argentina (2 200 000), Aruba (2 340 000) e Curaca (481 000).

As exportações, pelo contrário, ascenderam apenas aos 27,1 milhões de pesos concentrados em vendas de açúcar e seus derivados, algum tabaco e minerais, basicamente com cinco países: Chile, Venezuela, Argentina, México e Uruguai.



As importações cubanas da America Latina aumentaram de 4,5 milhões em 1970 para 77,5 milhões de pesos em 1974

O BLOQUEIO ROMPE OS LAÇOS ECONÓMICOS

É a revolução triunfante de Janeiro que começa a pôr ordem em toda a estrutura política, economica e social do país. A implantacão de novas relações de produção não concordantes com os interesses norte-americanos e as oligarquias latino-americanas que sustentavam o Poder trouxe como represalias as primeiras medidas economicas contra o novo Estado, as agressões bélicas, e, por último, o bloqueio.

Se em 1959 Cuba mantinha algum comércio com países e territórios da América do Sul, Central e Caraíbas, a política vertical da Revolução, o seu confronto com os E. U. A. e o recrudescimento da dependência da América Latina para com aquele país trouxeram consigo o quase desaparecimento dessas relações económicas em 1964. Só daí a uns seis ou oito anos se modificará esta situação.

Esta viragem económica que atingirá o seu climax com a constituição do SELA (Sistema Económico Latino-Americano), donde são afastados os E. U. A., acompanhada da via crescente de desenvolvimento de Cuba que impregnará a sua economia com uma maior actividade, tem possibilitado incrementos no intercâmbio com um grupo de países latino-americanos.

O Chile com o Governo constitucional de Salvador Allende, foi o principal pais latino-americano a reabrir este intercambio que lentamente se inicia a partir de 1970.

Durante esses anos, que vão desde 1970, o peso principal das exportações de Cuba na primeira metade desse período recaiu no mercado chileno. Não obstante, houve vendas à Argentina, Panamá, México, Peru e Venezuela, e com áreas das Caraíbas. Recentemente também se abriram possibilidades de extensão a Colómbia e Costa Rica. Não ja so nos produtos tradicionais que constituem em peso das exportacoes cubanas (açúcar, niquel, bebidas, tabaco, etc.), mas tambem nalguns excedentes em manufacturas.

A nova distribuicão geografica do comércio externo cubano devido ao isolamento a que foi submetida neste continente, deslocou um grupo de abastecimentos de matérias-primas, que, antes da revolução, ocupava lugares preferentes nas importações cubanas da América Latina.

Embora no período 1971-1973, as importações de Cuba na América Latina não ultrapassarem os 40 milhões de pesos, verificou-se o caso particular da Argentina, com a qual se obteve um crédito de uns 1200 milhões de dólares para o financiamento de equipamento de transportes, fábricas, completas e outros, além de artigos para o consumo. Também o comércio com o México aumentou.

Toda esta mudança, que, aliás, favorece os países latino-americanos no seu conjunto, é indício de que a América Latina e Cuba caminham para um novo período, assente em bases sólidas de igualdade e soberania.

QUADRO N.º 2 Comércio exterior de Cuba com a América Latina 1970-74.

	1970	1971	1972	1973	1974
exportacoes	0,3	20,5	26,6	21,5	21,4
importacoes	4,5	16,9	33,4	29,9	77,5

(CARRIS)

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

A CARRIS INFORMA:

AUTOCARROS

CARREIRA N.º 11-A

NOVA DESIGNAÇÃO NUMÉRICA

A partir da próxima sexta-feira, dia 30, a carreira n.º 11-A: PICHELEIRA-HOSPITAL DE ST.ª MARIA, passa a ser designada por CARREIRA N.º 30: PICHELEIRA-HOSPITAL DE ST.ª MARIA.

BROEMME (PORTUGAL)

TRANSPORTES INTERNACIONAIS, LDA.

LISBOA PÓRTO SETÚBAL

Saúda os seus clientes e amigos e gostosamente informa que nomeou seu Representante exclusivo em ESPANHA.

FERNANDO ROQUÉ

Transportes Internacionales, S. A.

Barcelona Madrid Valência Alicante Irun Sevilha e Pamplona

que se ocupará a partir de hoje dos tráfegos que com aquele País vem explorando, e velará pela continuidade e qualidade dos Serviços que, ao longo de 15 anos, vem prestando ao Comércio Importador e Exportador Português.

Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

Estrangeiro

A esquerda espanhola rejeita as propostas de Arias Navarro

. MADRID, 29 _ (FP) _ A oposição de esquerda espanhola, desde a democracia cristão aos comunistas, rejeitou em bloco o programa de reformas anunciado a noite passada pelo presidente do governo Arias Navarro.

Assim, Tierno Galvan, presidente do Partido Socialista Popular, disse que o discurso de

cuo» e «rejeita por completo qualquer possível contacto com a oposição».

É um discurso de um outro tempo _ acrescentou Galvan _ e perfeitamente identificado com a linha do antigo regime.

As reformas propostas _ acentuou _ constituem um exemplo de pseudo-democracia, mesmo que o presidente do governo afirme o contrário. Aquilo a que ele chama Senado é um vestígio de Franco, ao passo que o seu «congresso» é uma paródia a um verdadeeiro congresso democrático».

José Marial Gil Robles, dirigente da federação Popular Democrática (Centro da Democraicia Cristã), considerou o discurso «impreciso, confuso e antidemocrático».

«O CHEFE DO GOVERNO» _ acentuou _ «anunciou um referendo, no intuito de consolidar o sistema».

O dirigente da Democracia Cristã Basca, Juan Ajuriaguerra (presidente do Partido Nacional Basco disse, por seu turno, que «os processos anunciados e os objectivos fixados

ausência de vontade em caminhar para uma verdadeira democratização». No que diz respeito à política regionalista, ajuriaguera acentuou que o discurso do chefe do Governo» nem sequer pode satisfazer a mais ínfima aspiração das nacionalidades do Estado espanhol».

O SECRETÁRIO$GERAL DOS TRABALHADORES (UGT, de Tendência socialista) Nicolas Redondo, salientou que o discurso do presidente «nada tem a ver com a vida real do país. Arias Navarro _ acrescentou o sindicalista _ mostrou um desprezo absoluto pelas preocupações e aspirações do povo espanhol.

É simples vergonhoso que o primeiro-ministro eliminar com uma só frase, a problemática sindical qie cinstitui um dos temas mais graves da vida social, económica e política do país. _ d sse ainda Nicolas Redondo.

Josefina Camacho, mulher do dirigente das comissões operárias Marcelino Camacho, actualmente detido na prisão de Caramanchel, considera por seu turno que o discurso do presidente do governo «não anuncia mudança absoluta nenhuma. Arias Navarro _ acrescentou não abordou o problema dos direitos do homem e nada disse acerca da amnistia»

«O meu marido continua na prisão exac amente como no tempo do general Franco» _ acentuou.

Um membro influente do Partido Comunista, o advogado madrileno António Rato, qualificou como um «absurdo completo» o discurso de Arias Navarro

Numa declaração oficial, a comissão executiva do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) qualificou o discurso de Arias Navarro como uma alocução típica dos piores tempos da ditadura».

O PSEO refuta sobretudo a interpretação que Arias Navarro faz das greves operárias, tal como dos incidentes que custaram a vida a vários trabalhadores. Por outro lado, crítica as instituições propostas e as liberdades oferecidas, liberdades «que não correspondem às aspirações de evolução democrática no nosso país nem às anunciada intenções de se caminhar para a Europa».

O PSOE rejeita, por outro lado, «a exclusão de partidos políticos que aceitam as regras do jogo democrático e o facto de o governo pretender distribuir diplomas de ortodoxia democrática».

Referendo em Outubro e eleições em 1977

MADRID, 29 _ (ANOP)
O povo espanhol será convocado a pronunciar-se no mês de Outubro através de referendo sobre a reforma parlamentar e as modificações que afectem as leis fundamentais _ anunciou a noite passada em mensagem através da Televisão e da Rádio, o presidente do Governo, Arias Navarro.

Em discurso que demorou cerca de 45 minutos, e que desde há semanas era esperado com expectativa, Arias Navarro anunciou ao mesmo tempo as principais datas do calendário da reforma que o actual Governo pretende.

Antes do dia 15 de Maio estarão totalmente elaborados todos os projectos e a lei sobre a reforma política, à excepção do correspondente à lei eleitoral, que será enviado às Cortes antes do dia 15 de Julho.

Pondo em destaque a tarefa das Cortes, o Governo, segundo Arias Navarro, confia que estas tenham concluído os trabalhos com tempo suficiente para que o rei, se o julgar conveniente, possa submeter a referendo, no mês de Outubro, a reforma parlamentar e as modificações que afectem as leis fundamentais».

Antes do fim do ano serão convocadas eleições gerais parlamentares que se realizarão nos primeiros meses de 1977.

Também se efectuarão eleições para as corporações municipais.

O calendário da reforma que tanta preocupação tem causado nos meios políticos espanhóis está assim anunciado.

Uma reforma que vem do Governo e com a qual, desde logo, não estão satisfeitos todos os espanhóis.

A direita tem-se-lhe oposto e a oposição de esquerda também.

Arias Navarro pretendeu no seu discurso _ que, ante as primeiras reacções, parece não ter convecido nem aclarado de um modo decidido o panorama político do país _ responder às posições de uns e outros: «A reforma política não é uma fórmula de alternativa entre a ruptura revolucionária e o imobilismo. Não há reforma sem continuidade e sem reforma também não seria possível a continuidade».

Arias Navarro, que apresentou um discurso em tradicionais termos críticos e duros contra aqueles que se lhe opõem, afirmaria, ainda, respondendo aos pontos continuamente formulados pela Cordenação Democrática que inregra toda a oposição de esquerda, à excepção de dois grupos da democracia cristã, que estão em conversações, que «fica fora do nosso universo político toda a ideia revolucionária de ruptura e qualquer petição de abertura de um período constituinte».

O discurso de Arias foi autoitário, continunado a marginalizar as forças políticas de oposição, afvirmando que ficavam «excluídos da legalidade política aqueles grupos que persigam fins totalitários, que atentem contra a unidade da pátria e os que admitam ou preconizem a violência»

Profundamente anticomunista nas suas declarações, Arias Navarro denunciou que havia uma «manobra clara e evidente contra os propósitos reformistas do Governo» e denunciou também o «comunismo internacional e seu afã de vindita e rancor ocultos por detrás de uma suposta reconciliação».

O chefe do Governo respondeu ainda aos rumores surgidos nos últimos dias sobre a sua posível demissão ou perda de confiança ante Juan Carlos, afirmando no fim do discurso que «enquanto o rei me honra com a sua confiança e apreço, não desistirei de servi-lo e servir-vos com inquebrantável lealdade e total entrega».

Os ataques de Arias à oposição, a negativa de ruptura, afirmando a marginalização dos grupos que persegam fins totalitários, são considerados como uma resposta tranquilizadora às forças da ultradireita e o dinamismo das forças que pretendem uma via democrática para o país.

Os principais aspectos da reforma prevista pelo Governo, e cujo calendário acaba de ser marcado, baseiam-se na implantação de uma liberdade de associação e reunião, na sucessão e na representação parlamentar em duas câmaras legislativas (o Congresso e o Senado), e o estabelecimento de um tribunal de garantias constitucionais enquadrado na independência do Supremo Tribunal.

Apesar do anúncio do calendário reformista, permanece no entanto toda a espécie de dúvidas sobre o actual panorama político espanhol, uma vez que o discurso de Arias parece não ter respondido à inquietação que se vive ultimamente.

As críticas contra o actual Governo e mais precisamente contra Arias têm-se avolumado nos últimos tempos.

Ontem começou a ser distribuído o último número da revista semanal «Cambio 16» que aparece com o espaço editorial apenas com uma nota em que se afirma: «Como neste país não se pode criticar a fundo a actuação política do senhor Arias Navarro, aqui havia um editorial que já não está». A censura funcionou mais uma vez.

Vaga maciça de protestos

MADRID, 29 _ (ANOP e FP) _ Mais de 70.000 trabalhadores manifestaram-se ontem em Madrid, na primeira fase de uma maciça vaga de protestos contra o Governo, promovida por grupos esquerdistas clandestinos, e militantes de esquerda colocaram cartazes nas paredes apelando para uma mobilização de massas para a greve e demonstrações a fazer no Primeiro de Maio.

A polícia, disparando para o ar, interveio para dispersar manifestantes.

Em Barcelona aumentou o número de operários metalúrgicos em greve e foram detidas umas vinte pessoas ao longo de uma semana de rusgas policiais preventivas contra agitadores políticos, segundo os jornais.

Soube-se entretanto, de fonte informada, que a greve da construção civil foi seguida na quarta-feira em várias cidades espanholas.

Em Barcelona cerca de oito mil operários pararam o trabalho e em Gijon nas Astúrias, perto de dez mil entraram também em greve.

Soube-se por outro lado, que três sindicalistas da União Geral dos Trabalhadores (UGT, de tendência socialista) foram presos em Aviles por terem distribuído panfletos que convidavam à greve.

Em Logorno foram presos cinco operários da construção civil por terem incitado os seus camaradas à greve geral.

Abrandamento da censura à Imprensa brasileira

RIO DE JANEIRO, 29 (R) _ A Imprensa brasileira publica notícias de protestos, incluindo acusações de tortura, apresentados em França, durante a visita do presidente Ernesto Geisel.

Observadores consideram este facto como sinal da atmosfera mais livre resultante da política do presidente de liberalização gradual já revelada no abrandamento da censura à Imprensa.

O «Jornal do Brasil» dedica uma coluna a notícias de protestos.

E cita a carta aberta ao general Geisel do bispo Huygue de Arras na qual o prelado afirma: «A habitual privação de direitos humanos e o uso da tortura como meio de Governo ensombram gravemente a imagem internacional do Brasil».

O jornal menciona igualmente cartazes de protesto proclamando «Geisel, carrasco do povo brasileiro», e o «cartoon» publicado pelo órgão do Partido Comunista Francês «L' Humanité» mostrando o presidente a beber uma chávena de facé cheia de presos ensanguentados.

O presidente Geisel regressou ontem ao Brasil com a garantia da assistência financeira e tecnológica francesa para o desenvolvimento industrial brasileiro.

A Alemanha Ocidental fica hoje sem jornais

BONA, 29 _ (ANOP) _ Pela segunda vez nos últimos trinta anos, os alemães ficarão hoje sem jornais, em consequência da greve indefinida iniciada pelos impressores às primeiras horas da tarde de ontem.

A greve foi ontem determinada pelo sindicato do Papel e Artes Gráficas em apoio de reivindicacões salariais, tendo registado a adesão da quase totalidade das 5000 tipografias do país.

Os editores dos principais jornais anunciaram já que amanhã não sairão para a rua, embora se dê como provável o aparecimento de periódicos locais cujas oficinas tipográficas não aderiram à greve.

Quatro horas depois do início da acção reinvindicativa o sector patronal decidiu também com carácter indefenido encerrar todas as tipografias, respondendo assim à greve com o «loct out».

O FBI SERVIU-SE DA IMPRENSA

WASHINGTON, 29 _ (R.) _ O FBI serviu-se imenso da Imprensa em investigações relacionadas com espionagem interna e as suas operações incluiram a entrega de notícias «cozinhadas» a repórteres amigos segundo afirmou ontem, à noite a comissão senatorial sobre serviços secretos.

Num relatório que catalogou abusos maciços do FBI, a comissão diz que deparara com inúmeros exemplos de como aquela agência preparara a distribuira informações desfavoráveis à Imprensa para tentar desacreditar e arruinar as actividades de indivíduos e organizações sob investigação.

Para fazê-lo prossegue o documento o FBI mantinha «uma ligação secreta com os órgãos de comunicação social»

Por exemplo nota a comissão um agente local do FBI forneceria informações a uma fonte noticiosa amiga com a condição de que «os interesses da agência nesses assuntos fossem mantidos no mais seguro sigilo».

Informações suplementares, fornecidas a repórteres amigos, incluiam na maiora dos casos tudo o que existia nos arquivos da agência sobre um indivíduo alvo da campanha.

Caleidoscópio

■ ROMA, 29 (FP) _ O vice-presidente do Partido Socialista italiano, Benedetto Craxi, declarou que, depois do discurso do presidente do Conselho italiano, o Governo Aldo Moro, estava «virtualmente demissionário».

■ MILÃO, 29 (FP) _ O advogado Enrico Pedinovi, de 50 anos, conselhiero provincial do Movimento Social Italiano (neofascista), foi abatido a tiro quando saia de sua casa em Milão.

■ PARIS, 29 (FP) _ Os delegados das comissões de greve dos estudantes reunidos em Paris, decidiram manter o seu movimento de greve iniciado há mais de um mês, em sinal de protesto contra a reforma do ensino superior.

■ PORTO ALEGRE, 20 (R.) _ Bombeiros encontraram ontem, à noite, mais corpos carbonizados num edifício de Porto Alegre, devorado anteontem por um incêndio, elevando o balanço do trágico fogo para, pelo menos 26 mortos.

■ A polici disse que o total poderia ser ainda maior.

A maioria das vítimas achadas ontem ficou encurralada num restaurante no último piso do edifício de dez andares ou na esca.

■ BEIRUTE, 29 _ (FP) _ O spartidos libaneses pediram o adiamento da eleição presidencial prevista para o próximo sábado, num comunicado publicado depois de ter havido uma reunião presidida por Kamal Jumblatt, dirigente da esuqerda libanesa. Por outro lado, surgiram também divergências no seio dos partidos conservadores cristãos.

■ JERUSALÉM, 29 (FP) Dois dos seis policias atingidos na noite passada pela deflagraçao duma bomba em Jerusalém, morreram horas depois no hospital.

O engenho explodiu quando um polícia sapador tentava despoletar a bomba.

■ MOSCOVO, 29 (ANOP) A União Soviética desmentiu ontem uma notícia da Imprensa egípcia segundo a qual teria tomado conta da maior base áerea Líbia de perto de Tripoli.

■ BONA, 29 (ANOP) _ O antigo chanceler Willy Brandt da República Federal Alemã declarou hoje apoiar os avisos norte-americanos contra a participação comunista em governos da Europa ocidental.

■ WASHINGTON, 29 _ (FP) _ A maior parte do pessoal do fundo monetário internacional fez ontem greve de um dia.

Esta manifestaçãoa primeira do género nos anais da referida instituição internacional, tinha como fim protestar contra a intervenção do secretariado norte-americano do tesouro Willi Simon, que recusou um aumento de salários da ordem dos 8 por cento para o pessoal da organização. O aumento de salários tinha sido praticamente aceite pela direcção do FMI mas Simon interveio pessoalmente, para que ele fosse limitado a 5 por cento.

Espectáculos

MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA DE INTERVENÇÃO

Alain Lebrousse fala do seu filme sobre Portugal

Conforme temos noticiado, a primeira Mostra Internacional de Cinema de Intervenção vai realizar-se, no Pavilhão de Congressos do Estoril, de 1 a 9 de Maio. O programa inclui filmes de luta de libertação dos povos, nomeadamente, Argélia, Angola, Guiné-Bissau, Irlanda, Laos, Oman, Palestina, Sara e Vietname. Serão igualmente tratados como tema o colonialismo, o fascismo a repressão e a emigração.

Neste festival, organizado pelo Centro de Intervenção Cultural vão ser apresentados vários filmes sobre a situação política portuguesa decorrente do 25 de Abril. Entre os trabalhos a exibir, conta-se «O Povo Toma a Palavra» de Luís Augusto, Manuela Santos e Alain Lebrousse.

Durante o Verão do ano passado, os três autores de «O Povo Toma a Palavra», permaneceram em Portugal a fim de recolherem o material que lhes permitiu realizar um filme de 50 minutos em super 8 que regista algumas das grandes movimentações de massas que têm caracterizado o processo desencadeado com o levantamento dos capitães.

Alain Lebrousse é um jornalista com conhecimento profundo da problemática da América Latina o que o levou a publicar, de colaboração com François Gèze, o livro «Argentina Revolução e Contra-Revoluções», editado o ano passado, pela conhecida editora francesa «Seuil».

Como professor num arrabalde de Paris, Alain Lebrousse tomou contacto com vários emigrantes portugueses entre os quais se contam os seus alunos Luís Augusto e Manuela Santos que o ajudaram a fazer este filme, que em princípio foi realizado para o «Comité de Apoio a Portugal», que funciona na escola onde Alain ensina.

DESMITIFICAR A INFORMAÇÃO

«Numa primeira fase, afirmou-nos Alain Lebrousse, a situação política portuguesa foi interpretada pela imprensa francesa como um conflito entre um PS de cariz liberal-burguês e um PC fortemente estalinista. Agora, o fantasma que a informação levanta é o regresso ao fascismo. Por outro lado, entre a esquerda revolucionária pensa-se que a revolução portuguesa acabou».

Alain Lebrousse que esteve em Portugal para filmar as eleições e tem acompanhado desde o início do processo português, pensa que é urgente desmitificar quer o simplicismo político da direita, quer o pessimismo da esquerda revolucionária. Nesta perspectiva, Alain está na disposição de fazer alterações no filme «O Povo Toma a Palavra». Passamos a referir alguns dos aspectos que inicialmente prenderam a atenção do realizador francês.

«Como o título sugere, explica Alain, enquanto filmávamos apercebemo-nos de que as populações nas suas reivindicações directas vão mais longe que os partidos em que se apoiam. Por outro lado, o nosso contacto com o Norte, exactamente na altura em que foi incendiada a sede do PC em Braga, mostrou-nos claramente que os camponeses nortenhos não desejam um regresso ao fascismo».

Admitindo que um dos erros desta versão de «O Povo Toma a Palavra» reside num cunho triunfalista, Alain Lebrousse está consciente de que o optimismo revolucionário só se torna negativo quando nos faz perder o sentido da realidade que, historicamente demonstrava serem a persistência e a continuação da luta fundamentais para levar a cabo qualquer destruição de um sistema opressor.

"POVOAÇÃO, VENDE-SE"

O «Proscenium», grupo de teatro dos trabalhadores de escritório de Lisboa, apresenta a peça «Povoação, vende-se», do dramaturgo argentino Andrés Lizarraga, amanhã, às 21 e 30, no Grupo Recreativo «Os Amigos da Luz», no bairro Padre Cruz.

O espectáculo é patrocinado pelo Inatel, e nele intervêm José Monteiro, Fernando Rijo, Reis Leite, Duarte Gonçalves, Mário Cardoso, Ana Maria Cortez, José Capela, Tina Monteiro, José Luís Gil, José Coelho e Jorge Monteiro.

O «Proscenium» foi fundado em 1960, e é dirigido por Pedro Lemos.

"O preconceito vencido" para estudantes de Évora

A peça «O preconceito vencido», de Marivaux, encontra-se em cena pela Companhia do Centro Cultural de Évora, tendo sido apresentada na Escola Secundária de Estremoz.

Encenado por Mário Barradas, que foi director da secção de teatro do Conservatório Nacional, o espectáculo destina-se a um circuito destinado a estabelecimentos de ensino do distrito de Évora.

Na imagem, vemos uma cena de «O preconceito vencido», com Júlia Correia, Rui Madeira e Avelino Bento.

TAUROMAQUIA

Próximas corridas

VILA FRANCA — 2

Concurso de ganaderias com a presença dos «ferros» de David Ribeiros Telles, Pinto Barreiros, Assunção Coimbra, Ortigão Costa, Oliveira Irmãos e Sommer d'Andrade. Actuarão os cavaleiros David Telles, Alfredo Conde, Frederico Cunha, Sommer d'Andrade, Correia Lopes e Manuel Jorge de Oliveira (amador). Pegarão os forcados Amadores de Vila Franca, Moita - Alcochete. Estarão em disputa 3 valiosos prémios, para as melhores actuações e para o melhor touro.

IDANHA-A-NOVA — 2

Por ocasião das Festa de Nossa Senhora do Almotão, realizar-se-á na típica praça da vila, uma novilhada popular com a presença do cavaleiro José Moita da Cruz e os espadas Gilberto Belchior e André Costa. As pegas estão a cargo dos Forcados Amadores de Setúbal. Serão lidados toiros da Herdade de Camarate.

UM NOME A FIXAR NO TOUREIO A CAVALO

Próximas actuações:

2/5 em Idanha-a-Nova

15/5 em Reguengos

Exposições: Hans Hofmann e "Pena de Morte"

. Inaugura-se hoje pelas 21.30 horas, no Museu Nacional Soares dos Reis, centro de arte contemporânea, a exposição aguarelas, guaches e desenhos de Hans Hofmann.

Considerado como um dos precursores do expressionismo abstracto de Nova Iorque, alem de notável artista, Hofmann foi igualmente um excepcional pedagogo, cujo exemplo criativo, acção didáctica e teorização estética muito contribuiram para o actual esplendor da arte americana.

Entretanto, foi ontem inaugurado no mesmo museu a exposição «Pena de morte/tortura/prisão política».

Esta exposição, organizada pela Sociedade Nacional de Belas-Artes e apresentada pelo Ministério da Comunicação Social conta com a colaboração de vários nomes destacados no actual panorama artístico português.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37 e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sines em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/57419, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sines, de uma linha aérea a 30 kV, com 5761 metros, do apoio n.º 51 da linha para Porto Covo ao Posto de Transformação n.º 4 da Adução Sado-Morgavel.

Todas as reclamações contra à aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municial, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

M.E.I.C.

EXAMES DE ABRIL NO LICEU GIL VICENTE

A direcção-geral do ensino secundário informa que os alunos inscritos para os exames de Abril no Liceu Gil Vicente, efectuarão as suas provas no referido liceu e não no edifício da Casa Pia situado no Largo do Rato como primeiramente foi indicado.

MULTIPLICÁMOS POR 2 A NOSSA ÁREA DE EXPOSIÇÃO

Ampliámos a nossa zona de exposição e, até 6ª Feira dia 30, estaremos abertos das 9.30 às 24 horas para apresentarmos:

novas cores
novas formas
novos modelos

EM ILUMINAÇÃO, TECIDOS, ESTOFOS E MOBILIÁRIO.

Esperamos a sua visita na:
Av. Miguel Bombarda, nºs 21/A e 23/B

decorama — mobiliário moderno... diferente

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

A ARTE DE ENFIAR BARRETES

. Não há nada pior para um político do que a politiquice. Para servir a politiquice há que lançar mão de processos pouco limpos. E um político que utiliza processos pouco limpos está perdido — porque até dos seus não deverá ser apoiado.

Tudo isto se agrava com a existência de uma coisa chamada Televisão — a tal arma que, para usar a expressão conhecida, nos serve para destruir e para sermos destruídos.

Acabou «Desfolhando a Margarida», primeiro passo do mito Brigitte Bardot. Mito que teve a sua época, que deu o lucro que tinha a dar, até ser substituído por outro igualmente efémero, igualmente rendível. Na sociedade de consumo, também o capitalismo não hesita em transformar as pessoas em objectos mas com a manha de transformar o objecto... em mito. Mistérios que o moni tece...

Acabou a «Desfolhada» e já outra Margarida começa a ser desfolhada. Uma Margarida chamada Francisco Sá Carneiro.

Carneiro afirmou não ter havido acordo para a continuação do VI Governo até à eleição do Presidente da República. Afirmou-o na segunda-feira durante uma longa mesa-redonda televisionada. Acontece que a existência desse acordo foi garantida por Mário Soares e por Freitas do Amaral. Ontem, Álvaro Cunhal falou desse acordo de forma peremptória.

Quer dizer: todo o regimento leva o passo errado. Só o recruta Sá Carneiro é que o leva certo...

É evidente que o povo não o acredita. É evidente que o nosso povo não perdoa estas coisas. É evidente que Sá Carneiro se encontra em maus lençóis e arranja uma *explicação*.

Assim: o acordo fora no sentido de se manter um Governo provisório antes de haver um Governo definitivo. Isto não é uma explicação: é um truismo. Claro que antes de haver um definitivo, tudo o que haja é provisório. Não se tratava pois, como quer Sá Carneiro, de conservar um processo (que a realidade tornava inevitável) mas uma estrutura (que certa conjuntura tornara possível).

Sá Carneiro escorregou. Acontece, quando se pretende andar precipitadamente — ou depressa. Escorregou. É grave. Mas, com mil diabos, isso não justifica que nos queira enfiar barretes.

A LUTA CONTINUA

Portugal foi aos campeonatos de luta greco-romana, realizados em Leninegrado. O nosso representante ficou em 12.º lugar. Nada mau. Nada mau, mesmo, se nos lembrarmos dos galifões no género que há nos países socialistas. Nada mau ainda se nos lembrarmos quanto o desporto em geral, e aquele em Portugal, foi durante tantos e tantos anos abandonado no nosso País.

Bom. Portugal lá foi, obteve a sua honrosa classificação a provar que podemos nessa, como em tantas outras modalidades, ser tão bons como os melhores. Ou mesmo melhores do que eles. Veja-se o caso de Cuba. A pequena ilha da liberdade é uma grande potência desportiva. Recentemente, nos campeonatos americanos, apenas os Estados Unidos conseguiram superá-la. Na pontuação total há uma diferença abissal entre a pátria de Fidel e as outras nações.

Isto não acontece por causa das especiais condições atléticas ou desportivas dos cubanos. As especiais condições existentes em Cuba são outras e chamam-se, muito singelamente, socialismo. Não é outra a razão por que a ilha da liberdade suscita o ódio do imperialismo e dos fascistas e dos neo-fascistas que por aí ficaram e por aí renascem. Mas que se desenganem. Não há bombas capazes de impedir o caminho para a libertação, para a felicidade. Nenhuma bomba conseguirá arrancar do coração dos portugueses a gratidão pelo muito que se deve a Cuba em defesa dos povos oprimidos e ameaçados. No vocabulário do amor, Cuba é uma palavra essencial.

Mas bem. Nós estávamos a falar de luta greco-romana. Parece que estas palavras dirigidas a Cuba e as referências vêm não muito a propósito. Enganam-se. Foram mesmo sugeridas por causa dos campeonatos de luta.

Em breve entrevista (que pecou exactamente por isso mesmo: por ser breve) o treinador português, Norberto Silva referiu a supremacia dos atletas dos países de Leste. Apontou então para um dado essencial: esta supremacia explica-se pelas condições de vida dos países socialistas, de impossível obtenção na maneira de viver dos países ocidentais.

Tem razão. Esta é a verdade. Tudo o mais não passa de paisagem. Paisagem desértica, quantas vezes.

Eberhard Blum no Instituto Alemão

O flautista Eberhard Blum vai apresentar-se amanhã, às 18 e 30, num recital no Auditório do Instituto Alemão, interpretando obras de John Cage, Bernard Alis Zimmermann, Kurt Schwitters, Kazno Futushima, Paul Soegijo e Hans Ergelmann.

De nacionalidade alemã, Eberhard Blum estudou Aurele Nicolet e Severino Gazzeloni, e é especializado em música contemporânea. Recentemente actuou no festival «Outono de Varsóvia» bem como no festival de Berlim, Hamburgo, Boston e Paris. Foi-lhe atribuído o Prémio de Artes da Cidade de Berlim, destinado a jovens artistas.

"A CIDADE DOURADA"

O grupo de teatro «A Barraca» apresenta hoje e amanhã às 21 e 30, no palco do Campolide Atlético Clube, a peça «A cidade dourada ou nem tudo o que luz é ouro».

O espectáculo baseado numa criação colectiva do grupo de teatro «La Candelar», traduzida e adaptada por Virgílio Martinho, é interpretado por Manuel Marcelino, Maria José Belo Marques, Nuno Carinhas, Fernanda Alves, Samuel, José Manuel Osório, Maria do Céu Guerra e Alexandre Melo.

De quem é o oleado?

. Entre o Terreiro do Paço e o Cais do Sodré, um motorista do nosso jornal encontrou um oleado de grandes dimensões utilizado nas camionetas de carga. O oleado pode ser procurado no «DL», Rua Luz Soriano, 44, ou então, Rua da Rosa, 48.

1.º DE MAIO DE 1976

JORNADA DA UNIDADE DOS TRABALHADORES

1º MAIO 76

FESTA NACIONAL DA UNIDADE DOS TRABALHADORES

ORGANIZAÇÃO INTERSINDICAL NACIONAL, INATEL E OUTRAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHADORES

MANHÃ DE PROVAS DESPORTIVAS

PROGRAMA RESUMO

9 horas — **Prova de Atletismo para jovens dos 10 aos 13 anos**

Concentração no Campo Grande (cruzamento Av. Brasil com meta no Estádio 1.º de Maio)

10 horas — **No Estádio 1.º de Maio — Div. Modalidades para jovens**

Mini-andebol, Futebol, de 5 e 7, Mini-basquetebol, Badmington, Mini-Voleibol e Voleibol, Luta e Ginástica

PROGRAMA SEMELHANTE NOUTROS LOCAIS:

TORRE DE BELÉM E ESTÁDIO NACIONAL

11 horas — **Prova Pedestre (Prova Popular)**

Concentração e partida nos Restauradores e final no Estádio 1.º de Maio

Nota: Aceitam-se inscrições de todos os Grupos Desportivos Amadores, Sociedades Recreativas, Grupos Desportivos de Empresas, Comissões de Moradores, Escolas e Sindicatos.

REGULAMENTO

1.º — Esta prova é para idades a partir dos 15 anos.
2.º — A União dos Sindicatos de Lisboa centraliza as inscrições — 320710.
3.º — Os concorrentes deverão indicar: Nome, Clube, Sindicato, Escola, etc., que representam, n.º de telefone ou forma de contacto.
4.º — Os concorrentes deverão ser portadores de todo o equipamento necessário.
5.º — Quando da concentração os concorrentes terão de levar o Bilhete de Identidade.
6.º — Não serão aceites as inscrições que contrariem o anteriormente disposto.
Único — Todas as inscrições por escrito ou telefónicas terão de dar entrada na U. S. L. até ás 20 horas do dia 30 de Abril.

TRABALHADOR! PARTICIPA!
TRABALHADOR LEVA OS TEUS FILHOS AO ESTÁDIO 1.º DE MAIO!
A FESTA É TUA E DELES!

Hoje

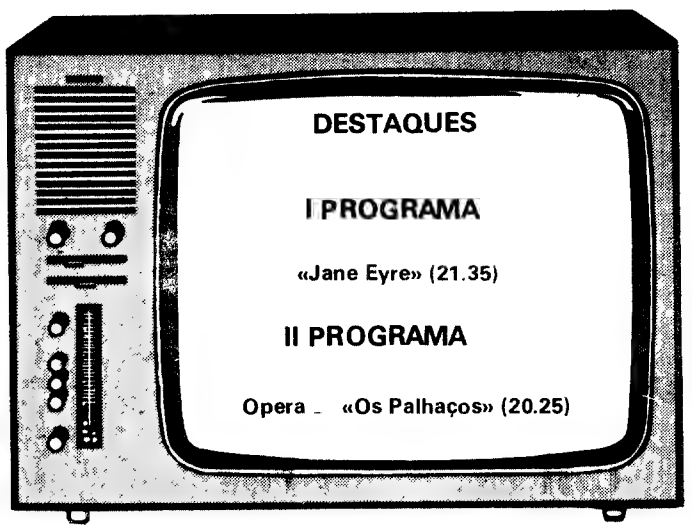
«Jane Eyre»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Um Mundo para Descobrir** — rubrica apresentada pelo Departamento de Programas Juvenir e Infantis.
19.25 **«A Flecha Negra»** — série filmada, baseada na conhecida obra literária de Robert Louis Stevenson.
19.50 **TV Palco** — actualidades teatrais por Igrejas Caeiro.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.00 **Momento Político** — com o dr. Borges Gouveia sobre Imposto Complementar.
21.35 **«Jane Eyre»** — série extraída do romance de Charlotte Bronté e adaptada à TV por Robin Chapman.
22.30 **Recital de Piano** — uma actuação de William Devan, primeiro prémio do 7.º Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta (Lisboa, 1975). Realização de Jorge Listopad. Produção do D.P.M.R.
23.00 **Telejornal** — 3.ª edição
23.20 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série filmada **«Gruta das Fadas»**
20.25 **Ópera** — «Os Palhaços» — de Leoncavallo. O dramatismo denso e vigoroso e a melodia espontânea, numa das mais significativas óperas do «realismo» de Ruggero Leoncavallo, com prólogo e dois actos, estreado em Milão em 1892. Orquestra e coro Mailander Scala, com Jon Vickers, Raina Vorsi Kabaivanska, Peter Glossop, Sérgio Lorenzi e outros, sob a diracção de Herbert Von Karajan, que também realizou esta produção da Cosmotel. Apresentação de Maria Regina Quintanilha.
22.00 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
22.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: «Pippi das Meias Altas» — reposição de uma série de grande êxito; **13.55**: Logo à Noite; **19.00**: «Era Uma Vez... Três» — mais um programa juvenil; **19.15**: Filme Infantil; **19.30**: Mar Limiar; **19.55**: Momento Desportivo; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.05**: Cenas de Ópera — um programa realizado em 1973 por Pedro Martins; **21.20**: Documentário; **22.25**: Cinema 76; **22.40**: Telejornal — 3.ª edição; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: «Pippi das Meias Altas»; **20.25**: Fronteiras do Amanhã; **20.40**: «O Mágico» — série filmada; **21.40**: Sabe Quem é Manuel Cabanas? — um gravador popular, democrata e artista resistente; **22.20**: Telejornal; **22.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

FUTEBOL DE CAMPEONATO À QUARTA-FEIRA

Realizaram-se ontem cinco jogos de campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão, a fornecerem os seguintes desfechos: Varzim, 0-Salgueiros, 0; Lamas, 2-Riopele, 1; Oriental, 1-Esperança, 0; Torres Novas, 0-Marítimo, 1 e Lusitano, 2-Sesimbra, 1. Na zona nortenha, a pontuação ficou assim: Varzim, 50; Salgueiros, 36; Chaves, 33; Paços de Ferreira, Famalicão e Lamas, 32; Riopele, 31; Lourosa, 30; Espinho, 28; Covilhã, 27; Penafiel, 26; Sanjoanense, Gil Vicente e Vilanovense, 25; Feirense, 24; Paredes, 23; Marinhense e Fafe, 22; Régua, 18; Alba, 17. Espinho e Gil Vicente têm um jogo a menos. Tabela na zona sul: Portimonense, 40; Peniche e Montijo, 36; Marítimo, 34; Caldas 33; Esperança e Olhanense, 31; Portalegre, 30; Oriental, 29; Juventude, Torriense e Sintrense, 28; Almada, Barreirense e Leiria, 25; Sesimbra, 24; Santarém, 23; Lusitano, 21; Montemor, 16; Torres Novas, 15.

ALVALADE

Desagradável situação está criada ao Sporting: o árbitro de um encontro em que participavam os seus juniores, e que decorria no campo de treinos de Alvalade após o Sporting-Sesimbra (para a «Taça») foi agredido por alguns espectadores e, como se esperava, participou o facto à sua Comissão Regional. Esta entidade, seguindo o combinado no último plenário dos árbitros portugueses, resolveu não nomear nenhum dos seus filiados para dirigir encontros oficiais, em Alvalade, durante um período de tempo que poderá chegar a um ano.

De facto, encontra-se estabelecido que, para os terrenos onde se registem graves problemas com a arbitragem, os juízes interditem a sua presença oficial, em sinal de protesto que prolonga a penalidade aplicada pelo Conselho de Disciplina federativo. Mas, fica no ar a questão: por um delito poderá haver dois castigos? Ou não bastará a sentença disciplinar da Federação?

PORTO

O dianteiro Oliveira, numa sessão de treino ontem ocorrida, chocou com o colega Ronaldo e, projectado contra a vedeção de Estádio das Antas, protegeu o rosto com o braço direito, acabando por facturar o terceiro metacarpo. Depois de uma série de castigos e lesões, novo impedimento para o ex-«capitão» azul-branco.

CASTIGOS

«Por agressão à equipa de arbitragem, com lesão física», o Atlético foi punido com dois jogos de interdição do campo da Tapadinha e, ainda, com a multa de mil escudos. O seu jogador Fernando Alves ficará também impedido de actuar publicamente em três jogos oficiais. Por seu lado, a Federação castigou, com um jogo de suspensão, o belenenses Ramalho e o orientalista José Manuel, além de ter aplicado mais um extenso rol de penalidades, como é hábito após as semanais reuniões do Conselho de Disciplina do futebol.

UEFA

..O Liverpool venceu o FC Bruges por 3 bolas a zero, num jogo de futebol da taça da UEFA.

RESERVAS

A reserva do Sporting venceu a turma do Torriense (5-1) e saltou para o 2.º lugar do campeonato organizado pela Associação de Lisboa.

VARZIM

N'habola, que foi esperança benfiquista e esteve depois ao serviço do União de Tomar e do Famalicão, assinou agora contrato (por dois anos) com o Varzim.

SETÚBAL

Confirmado: o médio Tomé transita do Sporting para o Vitória de Setúbal, enquanto os dirigentes setubalenses oferecem um dos seus jogadores (Lito) ao F. C. do Porto.

FARO

Em partida de características particulares, efectuada na noite de ontem, o Farense venceu tangencialmente o Portimonense (1-0). O solitário golo pertenceu a Domingos.

FUTURO

O «internacional» vimaranense Rui Rodrigues vai montar uma farmácia em Previdém, a oito quilómetros de Guimarães.

Em Marvila, um remate vitorioso de Teles construiu o resultado

PEDROTO CERTO NAS ANTAS

José Maria Pedroto está, de pedra e cal, ao serviço do F. C. do Porto, na próxima temporada, pelo menos. Isso pode já garantir-se, embora não haja nenhum documento vinculatório assinado mas a palavra do reputado técnico tenha sido dada, formalmente, à direcção portista, representada na eventualidade por Alfredo Borges, responsável pelo departamento de futebol profissional dos «azuis-brancos».

Pedroto, que até ao final da corrente temporada dirigirá a turma do Boavista, não desejava que se desse ainda publicidade à sua mudança de patrão. Todavia, o facto é de tal modo corrente que seria lesivo do interesse dos nossos leitores não o tornar público. Aliás, pode ainda acrescentar-se que Pedroto continua à frente dos axadrezados até Julho porque, o seu contrato, está financeiramente acautalada a hipótese da conquista da «Taça de Portugal» (com vultuoso prémio) mais a qualificação do Boavista para um torneio europeu (também retribuída com boa maquia) e o treinador da formação, com um objectivo conseguido e com outro em ponto de mira, não quer (logicamente) perder a «chance» de fortalecer a sua conta bancária.

Ainda a propósito de Pedroto: consultado pelos responsáveis portistas, deu parecer inteiramente favorável à continuidade do contrato com o angolano Dinis, que terminava este ano a ligação com o clube das Antas.

CONSCIÊNCIA DE CLASSE

O dia 1 de Maio («Dia do Trabalhador») é feriado obrigatório, pelo que estava impedido de se realizar o jogo particular entre o Porto o Benfica, largamente proclamado e anunciado para as Antas. Os futebolistas portuenses, talvez, ainda pouco conscientes da sua verdadeira situação profissional (visto aparentarem desconhecer as directrizes traçadas pelo seu Sindicato) não levantaram qualquer lebre: jogavam mesmo no feriado, sem nada desejarem em troca. Mas os benfiquistas, comparsas obrigatórios da festa, é que não estavam pelos ajustes: e o Sindicato, consultado oportunamente, deu-lhes inteira razão. Assim, o embate entre portistas e **encarnados**, para a inauguração da Maratona, nas Antas, foi antecipado para a noite de amanhã. Os trabalhadores-chutadores do Benfica, dão, uma vez mais, o exemplo correcto da defesa dos seus interesses. E da classe, na generalidade. Pena que nem todos os parceiros de labuta estejam tão conscientes do seu papel na Sociedade.

N. de S.

PORTUGAL

BASQUETEBOL

Batendo o Nacional (por 38-33) a turma basquetebolística feminina do Algés passa para a fase final do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

HÓQUEI EM PATINS

O «cinco» hoquista do Sporting levou de vencida o Paço de Arcos (6-2) em jogo antecipado do do campeonato nacional da modalidade. A classificação ficou ordenada deste modo: 1.º Sporting, 34 pontos; 2.º, Oeiras, 29; 3.ºs J. Salesiana e Ac. Amadora, 27; 5.º Sotto Mayor, 21; 6.º, Benfica, 20; 7.º Paço de Arcos, 19, 8.º, CUF, 17; 9.º, Parede, 16; 10.º, Cascais, 13.

NATAÇÃO

Oito nadadores portugueses estão pré-seleccionados para as Olimpíadas de Montreal: Jose Gomes Ferreira, Orlando Dias, José Baltar Leite, Eduardo Torres Pinto, António Botelho de Melo, Paulo Frischknecht, Henrique Vicêncio e Rui Pinto de Abreu.

A "Vuelta"

O holandês José de Cauwer foi o vencedor da primeira etapa de estrada da «Volta à Espanha», em bicicleta, com partida e chegada a Estepona, no total de 135 quilómetros. Cauwer gastou 3 horas 28 minutos e 58 segundos, à média de 38,762 km/h.

O português Fernando Mendes cortou a meta na 3.ª posição (com o mesmo empo do vencedor) e atrás de Georges Pintens, da Bélgica. Na 4.ª posição e também como mesmo tempo classificou-se o espanhol António Menendez. José de Cauwer é o novo «camisola amarela».

O primeiro abandono da «Vuelta» registou-se com a saida de Johnny Van Maerke, da Bélgica.

Na classificação geral, José Martins é 21.º (a 18 segundos do «leader»). Agostinho cota-se em 27.º (a 20 segundos do topo) e Mendes é 59.º (com mais 24 segundos que De Cauwer). Agostinho e Martins abriram pontuação para o «Prémio da Montanha», com os primeiros lugares em Fuengirola (contagem de 3.ª categoria).

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 35 DE 2 DE MAIO DE 1976

. Cardeal Saraiva 112 111 1x1 1121; Cavalgada do Ritmo x12 111 x21 212x; Clube do Ar 1x2 111 121 1x11; Barlavento x12 111 xx1 x2xx; O Comércio de Leixões 112 111 xx1 2111; Rádio Totobola 2x2 111 xx1 x111; O Concelho de Estarreja x12 111 xx1 1xx1; Correio de Coimbra 11x 11x 121 x111; Correio do Vouga 112 111 111 21x1; A Defesa 112 1x2 221 1x22; Diário de Coimbra 112 111 x11 1111; Diario de Lisboa x22 1xx x2x x21x; Diário do Porto 112 111 1x1 x1x2; Ecos de Cacia 112 111 1x1 211x; Estrela da Manhã 112 111 1x1 x211; Eu Sei Tudo 112 x1x 111 xx21; Folha do Domingo 112 x11 1x1 xx11; O Jornal de Felgueiras 112 111 1x1 xx11; Jornal da Graça 112 111 111 1111; O Jornal da Lixa x12 111 1x1 x21x; Jornal de Sintra 1x2 111 1x1 x2xx; O Mensageiro x12 x1x 111 12x1; Linhas de Elvas 112 1x1 xx1 121x; Litoral x12 111 1x1 x11x; Maria da Fonte x12 111 1x1 12x1; Mundo Desportivo x12 111 1x1 xx11; O Norte Desportivo 1x2 111 1x1 xx1x; Notícias do Douro 11x 111 112 11x1; Notícias de Évora 112 111 1x1 x111; Notícias de Felgueiras 112 11x 1xx x1xx; Notícias de Gouveia x12 112 121 2x2x; Notícias de Guimarães 122 1x1 2xx 1212; A Ordem 112 111 1x1 121x; O Porto 1x2 1xx 121 1211; Póvoa de Lanhoso 112 x11 1x1 2xx1; Presença Coimbrã 112 111 xx1 1x11; Programa Sem Nome 1x2 1x1 111 2121; Quadrante Desportivo x12 111 1x1 x111; Quadrante Norte 112 111 12x x1xx; Reconquista 112 111 111 x111; Renovação 112 111 111 x2x1; Resenha Desportiva 122 11x 1x2 11xx; Encontro Musical 112 1x1 121 2x21; Ritmo e Amizade 112 x11 1x1 11x1; A Voz das Beiras 11x 11x 1xx 1122; A Voz do Domingo 112 11x 1x1 1x11; Voz de Lamego 112 111 121 x111; A Voz dos Ridiculos 112 111 1xx x2x1; Alvo Desportivo 112 111 1xx xx11; Auto-Radio 112 11x 1x1 x111; Boletim Desportivo 112 1x1 x22 xx11; Estúdio 64 212 11x 1x1 221x; Jornal de Notícias 112 111 1xx 111x; Manchete Desportiva 112 111 xxx x111; Miscelânea Musical 112 111 111 1111; Montra do êxito x12 111 1x2 xx2x; Música e Desporto 112 111 1x2 21xx; Penalti 112 111 121 xx11; Placard Desportivo xx2 11x x11 xxx1; O Primeiro de Janeiro x12 1x1 xx1 12x1; Programa da Manhã 11x x11 12x 2x2x; Alvo 112 111 2xx [illegible] norama 2x2 11x x21 x111; Rádio Placard 111 111 111 1111; Rádio Sport 112 111 111 1111; Só Rádio 111 xx1 12x 1121; A Voz do Casa Pia 112 111 11x 1111.

Nº	JOGOS	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1.	FAFE - UNIÃO DE LAMAS	50	14	3	9	2	1
2.	ALBA - PAREDES	56	8	3	10	1	1
3.	RÉGUA - VARZIM	2	4	61	1	1	10
4.	SALGUEIROS - VILANOVENSE	60	7	0	11	1	1
5.	PAÇOS DE FERREIRA - CHAVES	57	10	0	10	2	1
6.	SANJOANENSE - GIL VICENTE	52	13	2	9	2	1
7.	MARINHENSE - COVILHÃ	50	14	3	9	2	1
8.	SINTRENSE - MONTIJO	14	38	15	2	7	3
9.	JUVENTUDE - ORIENTAL	49	13	5	9	2	1
10.	UNIÃO DE SANTARÉM - CALDAS	26	30	11	5	5	2
11.	UNIÃO DE MONTEMOR - ESTRELA DE PORTALEGRE	33	19	15	6	3	3
12.	MARÍTIMO - PORTIMONENSE	38	18	11	7	3	2
13.	SESIMBRA - OLHANENSE	43	20	4	8	3	1

(a) - Nos termos do artº 10º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

112 111 1X1 X111

Desporto

"Portugal: 50 anos de ditadura"

«Portugal, 50 anos de ditadura», de António de Figueiredo, cidadão português há muitos anos residente em Londres, a trabalhar na BBC, foi o livro que esta tarde a Dom Quixote apresentou à Imprensa no decurso de um «cocktail» oferecido no Hotel Tivoli.

O autor, que se encontrava presente, teceu algumas considerações sobre o livro. Isto é: «deslindou-o» em palavras exactas, sinceras, pessoais até certo ponto.

Assim, afirmou que «embora o aparecimento e colapso de certos regimes se marquem convencionalmente por datas de pronunciamentos militares, como 28 de Maio de 1926 ou 25 de Abril de 1974, os factores que determinam a ascensão e a queda de tais regimes não se podem precisar com tanto rigor».

Disse António de Figueiredo que «se trata de um livro de divulgação que exige técnicas de síntese e perspectivização que vão muito para além da simples narração cronológica dos acontecimentos».

Relativamente à figura de Salazar, pormenorizou o autor:

«Tracei um retrato de Salazar ao mesmo tempo que descrevi as características da cultura portuguesa no ambiente natal e escolar em que decorreu a sua formação. Estou ciente do facto de que um ditador não actua num vácuo e que é apenas a personificação do poder gerado por interesses económicos, sociais, religiosos, que se relacionam» (...)

«No livro a figura de Salazar aparece e reaparece através dos acontecimentos que mais influenciaram o País — a maré alta do fascismo e do nazismo, a guerra civil espanhola, a II Guerra Mundial, as guerras coloniais portugueses, além de longos períodos de rotineira opressão interna».

Afirmou ainda o autor que «o período relativamente breve do governo de Caetano é analisado como um episódio indeciso numa situação cada vez mais difícil, tanto no ponto de vista interno, como externo».

O pronunciamento militar de 25 de Abril de 1974, e consequante processo de desintegração política no Ultramar, «são vistos como o colapso dramático do sistema que Salazar tinha conseguido fazer funcionar por mais de quatro décadas».

Finalmente, e ainda no contexto histórico da desintegração do salazarismo, «sintetizam-se a evolução política e a indecisão ideológica que se desenrolaram no primeiro ano depois do 25 de Abril, demonstrando-se como reflectem os efeitos retardados de décadas de governo ditatorial». Acentuou o autor que «o desenvolvimento da *democracia condicionada* promovida pelo Movimento das Forças Armadas será inevitavelmente influenciado pelas deformações e perversões de carácter político e institucional, e de mentalidade cívica e individual, herdadas do passado».

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE E DO BAR DAS PISCINAS MUNICIPAIS DE VILA FRANCA DE XIRA

FAZ-SE PÚBLICO que, de harmonia com a deliberação camarária de 25/2/76, se encontra aberto, pelo prazo de 20 dias a contar da data deste Aviso, Concurso Público para a arrematação da concessão da exploração do Restaurante e do Bar das Piscinas Municipais de Vila Franca de Xira.

As propostas que devem ser apresentadas em carta fechada e lacrada, serão abertas na primeira reunião ordinária após o termo do mencionado prazo.

O depósito provisório é de 5000$00, e o definitivo correspondente a 6 meses de renda, podendo qualquer deles ser substituído por garantia bancária.

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes, todos os dias úteis durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser fornecidos aos interessados que solicitarem, mediante o pagamento de 50$00.

O Restaurante funcionará com o horário dos estabelecimentos congéneres, independentemente da abertura e encerramento das instalações balneares, excepto quando no horário de encerramento, que deverá ocorrer às 23 horas, sendo gratuitas as entradas dos frequentadores que se destinem, exclusivamente, ao mesmo restaurante.

E eu, Chefe de Secretaria o Subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 22 de Abril de 1976.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO
Fernando Gomes Vaz

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO SERVIÇO DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

(antigo Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares)

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do art.º 29.º dos Estatutos, convocam-se todos os associados deste Sindicato para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo

DIA 2 DE MAIO PELAS 15.30 HORAS

NOS SEGUINTES LOCAIS:

— Sede Central (Lisboa) — Voz do Operário (R. da Voz do Operário, 13)
— Delegação Setúbal — Salão da Capricho Setubalense (Largo da Misericórdia)
— Delegação do Porto — R. Duque de Loulé, 202 (Porto)
— Delegação de Coimbra — Salão do Inatel (Coimbra)

Com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS**:

1. Apreciação e aprovação de Relatório e Contas da Direcção do ano de 1975.
2. Discussão e aprovação do novo Símbolo do Sindicato

Lisboa, 23/4/76

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Val Dantas

NOTA:

As contas e o projecto do Símbolo do Sindicato encontram-se na sede e delegações do Sindicato para consulta dos associados nas horas do expediente.

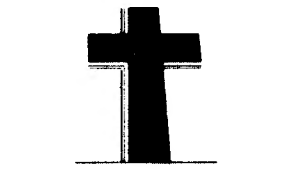
CAMARADA NÃO FALTES!

---

setenave
ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL

TELEFONES GERAIS

* 20101
* 20151 * 10 linhas
* 29121
* 29151
28680-1-2-3-4-5-6-7-8-9



ILDA LUCIANA DOS SANTOS

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua filha Eng.ª Ilda Luciana dos Santos Capinha Rodrigues Rosa e restante família participam que amanhã, dia 30 de Abril, pelas 19 horas, na Igreja de N.ª Sr.ª da Saúde, será celebrada Missa pelo eterno descanso de sua saudosa mãe e parente. Agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto bem como a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou de qualquer outra forma lhes testemunharam o seu pesar.

FERNANDO LUSO SOARES

ESTARÁ PRESENTE NA

DIABRIL
r. infantaria 16, 37-a
(campo de ourique)
DIA 30
a partir das 16,30h
PARA AUTOGRAFAR
O SEU NOVO LIVRO

A COMUNIDADE INTERNACIONAL

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

2.ª Vara Cível

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução ordinária, n.º 958, 1.ª secção;

Exequentes — Dr. Abílio Dias Cardoso, residente na Av. República; e executado — José de Sousa Cintra, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na R. Luciano Cordeiro, 83-2.º Esq.º, em Lisboa.

Lisboa, 26 de Abril de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,

(a) Aurélio da Costa Mouro e Martins.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

(a) José Teixeira Alegre

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARL, a que se refere o processo 8/57509, arquivo 4, para o estabelecimento no lugar de Ranha, freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV, com 53 metros, do apoio n.º 42 da linha Circunvalação I a II, ao Posto de Transformação de Rio Tinto — Ranha, da Câmara Municipal de Gondomar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso público pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» para adjudicação da empreitada de «CONSTRUÇÃO DO MERCADO DE ODIVELAS — 2.ª FASE».

A base de licitação é de 11.478.457$90.

O processo da empreitada pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, no Serviços Tecnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondente à 1.ª categoria ou da subcategoria da categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A caução provisória é de 286.962$00.

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Comissão Administrativa na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Comissão Administrativa reune todas as quartas-feiras, pelas 10 horas, no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de Loures, 27 de Abril de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa
José Augusto Gouveia

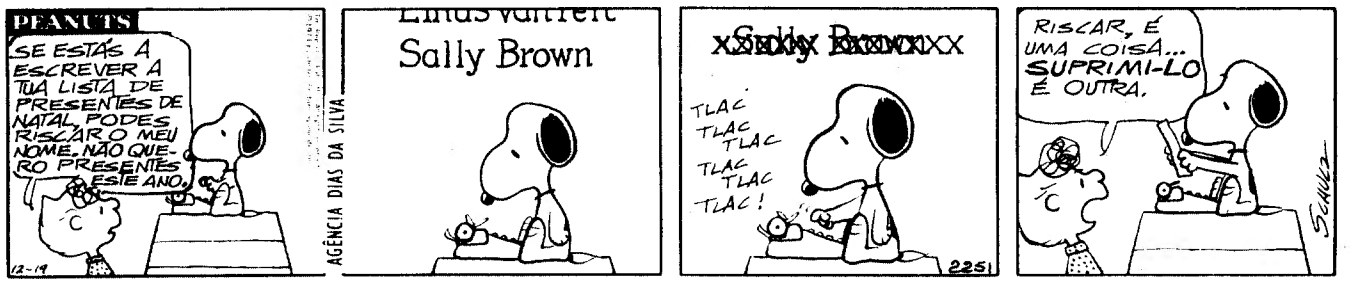
Geral

Spínola preso na Calçada do Combro

Um guarda da PSP deteve ontem, na calçada do Combro, um indivíduo de nome Joaquim Spínola, de 21 anos, sem profissão.

A detenção deveu-se ao facto do Spínola se meter com quem passava, colocando-se à frente dos automóveis, chegando mesmo a tentar agredir o agente da polícia com uma faca de lâmina comprida.

Na circunstância, foi necessário o uso do cacetete. O Spínola tentou depois fugir mas o guarda travou-lhe a passada.



Trinta cooperativas pedem ao Governo "medidas positivas"

A Comissão de Trabalhadores da Uniagri (União de Cooperativas para a Preparação e Fornecimento de Rações), na sequência de um plenário efectuado, em 20 de Abril entregou aos órgãos do Poder uma exposição, na qual chamam a atenção do Governo para a necessidade de se tomarem medidas «concretas e positivas» no sentido de um melhor aproveitamento das potencialidades daquela associação.

A Uniagri, que integra cerca de trinta cooperativas, localizadas nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Viseu, Aveiro, Coimbra, e Leiria, considerado um dos maiores e mais modernos complexos agro-industriais da Europa (estão investidos cerca de 270 mil contos), vive uma situação de completo abandono. Entretanto, o nosso País importa, anualmente, milhões de contos de bens alimentares, quando podiam ser aproveitadas as potencialidades da Uniagri.

Na moção aprovada no plenário salienta-se que «nada se tem feito para combater e proibir os abates clandestinos de gado». Em face desta atitude, os 365 trabalhadores da Uniagri «vêem com extrema preocupação» uma possivel perda dos seus postos de trabalho e temem os enormes prejuizos que recairão sobre todos os agricultores que fazem parte da mencionada União de cooperativas.

No dia 1 de Maio, os trabalhadores da Uniagri, fazem uma visita às instalações do Complexo Avícola, em Vouzela, passando no regresso pela Quinta da Tabueira, onde estão situadas as instalações de apoio agro-pecuário, compostas por estábulos e armazém.

Confraternização de marinheiros

Convidam-se todos os incorporados na Armada do ano de 1951, e suas famílias, para um almoço de confraternização a comemorar os 25 anos do seu alistamento, que se realiza em Vila Franca de Xira, no próximo domingo (2 de Maio) fazendo-se a concentração junto à Estação da CP, das 10 às 11 horas.

Outras informações: sargento Pinheiro — Rua do Tomilho, 24 (Alfeite) e sargento Vasques (telefone 674697).

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente encoberto o vento era fraco e chovia nas regiões de centro e sul.

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima ..... **20°**

PENHAS DA SAÚDE

Mínima ..... **0°**

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu tornando-se pouco nublado especialmente nas regiões de norte e centro; aguaceiros dispersos na região do sul; vento fraco ou moderado do quadrante leste em todo o território.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	11°
FARO	14°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.07	3,8 m	9.36	1,0 m
16.25	3,9 m	21.56	1,0 m
Dia 30			
4.41	3,8 m	10.08	1,0 m
16.58	3,9 m	22.29	1,0 m
Dia 1			
5.15	3,8 m	10.41	1,0 m
17.29	3,9 m	23.04	1,0 m

— AMANHÃ —

NASCER ÁS 6.41
OCASO ÁS 20.28

DIA 29 | DIA 7 | DIA 13 | DIA 20

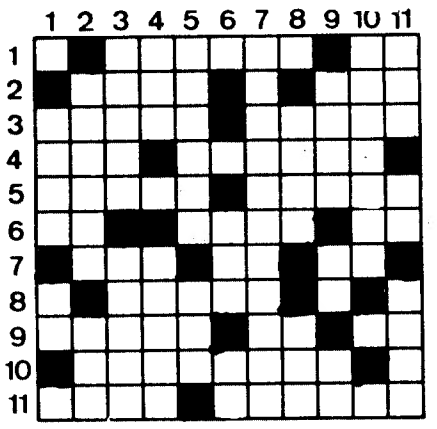
Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 357

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. O destino. Deus dos pastores.
2 Falha. Sadias.
3 Vagueias. Ateada.
4 Vai para fora. Examinais.
5 A dignidade pontificia. Levas à toda, à sirga.
6 Aparência. Nome de mulher. Nota musical.
7 Medida de líquidos da Alemanha e Holanda. Zomba. Concede.
8 Freguesia do concelho de Belmonte.
9 Louco. Nota Musical. Catedral.
10 Aturdir.
11 Costumes. Tostais.



VERTICAIS:

1 Tempo do verbo estar. Em o.
2 Atraiçoara. Freguesia do concelho de Penafiel.
3 Apelido. Respeito.
4 Larva das feridas dos animais. Anelido.
5 Tabernas. Raer.
6 Apelido. Quinto filho de Jacob.
7 Tornaríamos a atar.
8 Pesquisa. Seguias.
9 Curva. Preposição. Batráquio.
10 Atravessara.
11 Membro de ave. Pronome reflexo. Divindade.

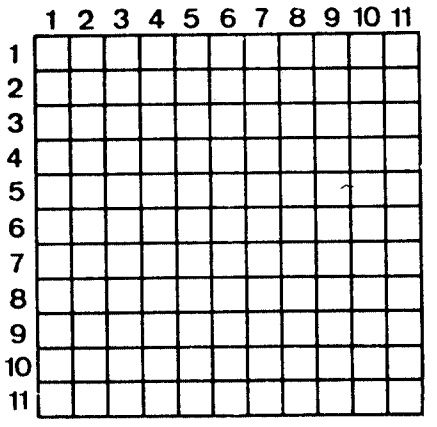
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7517

HORIZONTAIS:

1 Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Venerar.
2 Rio de Itália. Víscera dupla. Serra de Portugal.
3 Paixão. Esmoncar.
4 Cultivo. Sua Santidade.
5 Uniram por casamento.
6 Ratava. Escritora espanhola do século XIX autora de Cartas a Delinquentes.
7 Pronome pessoal. Além.
8 Isolado. Escudeiro. Guarnecer de asas.
9 Província de Marrocos setentrional à beira do Atlântico e limitada pelo estreito de Gibraltar e as montanhas do Rif. Gálio (s.q.).
10 Barbatura peitoral da baleia. Pulgiras.
11 Suprimiremos.



VERTICAIS:

1 Mamífero desdentado espécie de tatu. Sobrar.
2 Preposição. Regaço. Vi.
3 Freguesia do concelho de Torres Novas. Fluído aeriforme.
4 Destrói. Interjeição que exprime admiração.
5 Vossa Alteza. Vendera a credito.
6 Protecção (fig.). Rezar.
7 Tangera. Distrito da província de Angola.
8 Sadio (inv). Cidade santa da Arábia. Antes do meio-dia.
9 Apelido. Pronome pessoal. Letra grega.
10 Rio da América e da Transcaucásia. Inundas.
11 Raer. Prenderas com elos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 356

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Avarentas.	1 Alapa. Atara.
2 Lama. Cuba.	2 Valas. MAIS.
3 Alisássemos.	3 AMIGO.
4 Pag. Ata.	4 Ras. Trepida.
5 Asoto. Moar.	5 Amoiraras.
6 Rife. Ir.	6 Nós Fr. A.
7 Am. Errado.	7 Semearias.
8 Tampa. Rosar.	8 A.C. E. Dosas.
9 Ai. Irais. Pê.	9 Sumários.
10 Rs. Dá. Aa. Ag.	10 Botar. Apá.
11 Casasse.	11 Casar. PREGA.

PROVERBIO: O MAIS AMIGO A PREGA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7516

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Rada. Lesado.	1 Regar. Agira.
2 Eta. Soror.	2 Atarei. Raio.
3 Ga. Aio. Lerá.	3 Dá. Afinar.
4 Aral. Ratais.	4 Ali. Ava.
5 Refinados.	5 Pi. Nani. Cs.
6 Il. Ou. Fe.	6 Ora. Atar.
7 Nanar. Ti.	7 Es. Adoramos.
8 Gravitarias.	8 Soltou. Ru.
9 Iara. Ajuara.	9 Áreas. Tiago.
10 Ri. Cró. Ger.	10 Dóri. Fiares.
11 Aotos. Osa.	11 Orasse. Sará.

TEATRO DA COMUNA

à Praça de Espanha
(Metro Palhavã)
Telefone 76 26 24

4 SOLDADOS E UM ACORDEÃO

de Richard Demarcy e Teresa Motta

Todos os dias às 21 horas
Domingos às 16 horas

DADO O SUCESSO, REPRESENTAÇÕES ATÉ 9 DE MAIO

Dia 30: Desc. da Comp.ª
Dia 1 há espectáculo

BARES • BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264945

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/57274, arquivo 4, para o estabelecimento em Montinhoso, freguesia e concelho de Palmela, de uma linha aérea a 15 kV com 439 metros, do apoio n.º 19 da linha S. Sebastião-Pinhal Novo ao Posto de Transformação Montinhoso.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/46889, arquivo 4, para o estabelecimeto na freguesia e concelho do Seixal, de modificação da linha aérea a 15 kV para o Posto de Transformação n.º 3-008 Santa Maria, com diminuição do comprimento para 179 metros, continuando a derivar do apoio n.º 28 da linha Fogueteiro-Seixal (depois de modificada).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO R-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lidia Almeida, Calçada de Ajuda, 170 (Tel. 637318).
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)
ANS
São José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730).
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Tel. 772291)
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Tel. 323428)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448)
BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4 (Tel. 54808)
LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703-728395)
OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Tel. 310026)

TURNO R-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)
ALVALADE
? **S. Miguel,** Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); **Roma,** Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466); **Ideal,** Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803)
ARROIOS
Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-B (Tel. 570487)
BAIXA
Internacional, Rua Áurea, -28 (Tel. 322017-30203)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176)
GRAÇA
Monte (do), Rua Senhora do Monte, 30-A (Tel. 867842)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11 (Tel. 381136)
RATO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)
SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.2112081)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonnevil-le Franco (T.2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro, (T.2430485). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Toda a noite
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-B (T.261186). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Toda a noite
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T.280078). Até às 22 horas; **Nova,** E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); **Campos,** R.Elias Garcia, 185 (T.930072); **Clabel,** R.António Sardinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.9710231)
QUELUZ
Correia, L.do Mercado, 3 (T.950906)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Central, R.de Olivença, 11-B (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T.2073035)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R.Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.2767356)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T.2310008)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T.23425); **Bairros,** B.Santos Nicolau (T.23330)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 6

ATÉ ÀS 22 HORAS

Bonfim. R.do Bonfim. 73; **Guimarães.** R.d Francos. 37; **Castro Carneiro.** R.d Padre Cruz. 146; **Henriques.** P.da Batalha. 64-A; **Moreno, Ld.ª.** L.de S.Domingos. 44; **Serpa Pinto.** R.de Serpa Pinto. 645; **Vasques.** R.das Condominhas. 794

TODA A NOITE

Vilarinha. R.da Vilarinha. 161; **Liga Ass. Soc.Mútuos.** R.do Bonjardim. 286; **Guerra.** R.d Costa Cabral. 43; **Lemos e Filhos.** P.de Carlos Alberto. 31

COIMBRA

Cruz viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961); **Donaro,** Rua Ferreira Borges, 2 (Tel. 22603); **Rainha Santa,** Rua Figueira da Foz, 11 (Tel. 2437).

●cinemas●

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30 e 21.15
Int. a men. 18 anos
Catherine Deneuve, Bernadette Lafont
NOITADAS DE PARIS
2.ª semana
(Zig Zag)
Amanhã ante-estreia às 24h
PRONTO A DISPARAR
(N. acons. a men. 18 anos)

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
DIFAMAÇÃO
um filme de Alfred Hitchcock
c/ Ingrid Bugman - Gregory Peck

UNIVERSAL
T 774402 — 15.00, 19.00, 21 [illegible]
Não acons. a menores de [illegible]
às 15 h. 19 h. 21 [illegible]
(N. acons. men. 13 anos
CHINA VIZINHA
00.30 h
(N. acons. men. 18 anos.
O LEÃO DE SETE CABEÇAS

IMPÉRIO
T.555134 — 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MORTE ESTÁ AO TELEFONE
Colorido e extraído do livro homónimo de Alberto Morávia
Hoje às 18.30
Não acons. men. 13 anos
O ATENTADO

EDEN
T.320768 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
O Espectáculo do ano!
3.ª semana

CONDES
T.322523 — [illegible]
Interdito a menores [illegible]
CONVÉM FAZER BEM O AMOR
às 14, 16.30 e 18.45
A CORRIDA DOS MALUCOS
(M. acons. men. 13 anos

POLITEAMA
T.326305 — Estreia às 21.30
13 anos
a fabulosa super-farsa
PARA NÓS... É CANJA
com os rivais de Trinitá

VOX
T.720808 — HOJE Estreia as 21.15
N. acons. men. 13 anos
A grande surpresa do ano!
PARA NÓS... É CANJA
Paul Smith - Michael Coby

ROMA
T.727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Para todos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
c/ Bud Spencer-Terence Hill
3.ª semana

BIBLIOTECA NACIONAL
15.30, 18.30
Preço 10$00
TÊMPERA DE HERÓI
BUdd Boelticher - 1957

D. JOÃO V — DAMAIA
às 21.15
Não acons. men. 18 anos
DILLINGER MORREU

ODEON
T.326283 — 15.15-18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
4.ª semana de sensação
AS NOITES LOUCAS DO HOTEL LUA MEL
c/ Isabella Biaggini e Ninelto Davoli
Segredos sexuais revelados por um buraco escondido

APOLO 70
T.763319 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
19.ª semana
Hoje às 24 H. Grupo D M. 18 anos
SEIOS DE MORTE

CASINO ESTORIL
T.264621 — 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
DILLINGER MORREU

S. JORGE
T.54153/4 — 15.15, 18.15, e 21.15
De novo o inspector Clouseau
3.ª semana
O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA»
Com Peter Sellers

RESTELO
T.610375 — 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
EMILIENNE

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15
Int. men. 18 anos
GAROTAS E COMPANHIA
c/ diana Kjaer-Robert Strauss

ESTÚDIO
T. 555134/5 — Estreia às 21.15
Liv Ullman - Michel Piccoli
em
«LEONOR»
Um filme Juan Buñel
(Não acons. men. 18 anos)

ESTÚDIO 444
T.779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA
4.ª semana
c/ Darlene Glória

CARLOS MANUEL — SINTRA
T.2930394 — Às 21 horas
Não acons. a menores de 13 anos
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA

MUNDIAL
T.538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Um filme de grande actualidade
RESGATE
Enrico Maria Salerno e Lee J. Cobb

BERNA
T.776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
3.ª semana

LONDRES
T.801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
O FANTASMA DO PARAÍDO
com Paul Williams e WOILLIAM Finley

ROXY
T.48560 — 14.15,16.30,18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
JOGOS PARA CASAIS INFIEIS
com Pierre Rousseau e Daniel Veaminik

TIVOLI
T.570596 — 14.45, 18.00, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado
A TORRE DO INFERNO
3.ª semana
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ALVALADE
T.897480 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
ARIZONA COLT

PATHÉ
T.821933 — 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
2.ª semana
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
c/Steve McQueen, Paul Newman, William Holden, Faye Dunaway
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo

NIMAS
T.574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais
3.ª semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COMUNA
21.30 (13 anos)
«Quatro soldados e um Acordeão»
VASCO SANTANA
21.30 (18 anos)
«Preço da Vida»
LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Sexa-Show»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Ah Kiu»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»
ÁDOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Taran-Tan-Tan Não Enche Barriga»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Família até certo ponto!»
VILLARET
21.30 (13 anos)
«Godspell»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«Disto é que Eu Gosto»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»
OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Sexo a Jacto»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Com encontro Marcado»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«O Justiceiro da Noite»
CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Sua Ex.ª Gostava de Saias»
ARCO
21.30 (18 anos)
«Gribiche»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«O Atentado»
S. LUIS
21.30 (13 anos)
«O Centro do Mundo»
IDEAL
21.00 (18 anos)
Punhos Violentos»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Apocalipse Joe»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«As Noviças»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«X-312 — Voo para o Inferno»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Dillinger Morreu»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Os Dois Bombeiros»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Os Homens Nascem Iguais»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.00 (18 anos)
«Torso»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«A Corrida dos Malucos»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Curandeiro de Alcova»
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Não Toques na Mulher Branca»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Desordem na Terra dos Gringos»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A Bíblia»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Amigos e Amantes»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Madrasta»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Os dois missionários»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Os dois missionários»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Formigueiro»
RIVOLI
21.15 (18 anos,
«O Inspector Martelada»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Com Jeito Vai... Na Farra»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Núpcias de Porcelana»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Harry, o Vigarista»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Lenny»
OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«O Sargento Rompiglioni»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Que Viva a Revolução»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Oportunista»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Espectáculo do Gaiato»
S.TEOTONIO
21.15 (13 anos)
«A Ponte de Ramagem»

rádio

1.º Programa
15.00: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: A criança, programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.35**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 3.º episódio do folhetim «O Muro Branco», de Alves Redol, numa adaptação de Costa Ferreira; **21.19**: Painel da noite; **23.30**: Polidesporto, programa desportivo; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Música na noite; **02.00**: Música na noite.

2.º Programa
16.00: Que quer ouvir?; **17.17**: Música de câmara; **18.00**: Música sinfónica; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por MariaHelena de Freitas; **20.00**: Conjuntos de câmara; **21.00**: Música sacra de Mozart; **22.00**: Concerto de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.47**: Canções n.º 1 a 7, do ciclo «A Viagem de Inverno», de Schubert; **00.14**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); **16.30**: Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repetição); **17.30**: Na defesa do consumidor; **18.00**: Emissão regional — contacto — teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **21.00**. Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: A música e as vozes.

4.º Programa
16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.00**: Trechos seleccionados; **18.15**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de R.Renascença; **20.00**: Objectivo; **21.00**: Noticiário; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de R.Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Campanha eleitoral; **00.05**: Trifónico; **00.15**: Dicionário de economia; **02.00**: Encerramento da estação.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 85, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 328271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Sem espavento, sem a presença de pessoas «ilustres» (da política ou não) e sobretudo com a discrição que sempre o caracterizou, o poeta José Gomes Ferreira esteve na sede da editora Diabril, onde autografou exemplares do seu livro «Poesia VI». Excelente conversador, o ex-presidente da Associação Portuguesa de Escritores foi surpreendido pelo nosso repórter fotográfico durante um momento de convívio com um leitor até então para ele anónimo.

U.D.P. apela à unidade no Primeiro de Maio

«No 1.º de Maio vamos mostrar que estamos prontos a não recuar e preparados para dar passos firmes em frente, contra a burguesia, o imperialismo e a ameaça fascista», lê-se num documento da U. D. P. distribuído esta manhã na conferência de Imprensa que aquela organização levou a efeito, com a presença de Afonso Dias e João Caixinhas, da Comissão Central daquele partido e em que se apela à comparência na manifestação a realizar no Terreiro do Paço.

Os dirigentes da U. D. P. reafirmaram a necessidade de fazer do 1.º de Maio um dia de unidade e de luta de todos os explorados e oprimidos, na defesa de uma Central Sindical Única. A propósito, foi denunciada a atitude do secretário de Estado do Trabalho, Marcelo Curto que, ao contestar a Intersindical «não pretende pôr em causa só o seu Secretariado, mas sim a coesão dos trabalhadores e abrir caminho às centrais sindicais patronais, como as que existem nos países da Europa Ocidental e nos E. U. A.».

Segundo afirmaram os membros da Comissão Central da U. D. P. e o 1.º de Maio tem de ser o primeiro passo na luta pelo Congresso Democrático de todos os sindicatos, que torne verdadeiramente representativos os órgãos de direcção da Intersindical.

Outros temas abordados foram as eleições para a Presidência da República. «A U. D. P., afirmou João Caixinhas, não indica, para já, nenhum nome de candidato embora esteja atenta ao assunto. Pensamos que não se devem exercer pressões partidárias sobre os possíveis candidatos».

Otelo foi o nome mais falado e a U. D. P. afirmou ser necessário que este oficial tome uma decisão sobre a possibilidade de se candidatar.

No entanto os responsáveis da U. D. P. afirmaram que a sua organização vê Otelo com simpatia, já que preenche as condições consideradas necessárias: ser um oficial consequentemente antifascista, que defenda intransigentemente a Constituição e que apoia a luta do povo».

Pronunciando-se sobre a possibilidade de Costa Gomes se candidatar, Afonso Dias afirmou que embora não tenha sido tomada nenhuma posição sobre o assunto, o actual Presidente da República é considerado pela sua organização como um «oficial democrata mas que não é intransigentemente antifascista», pelo que, à partida, não estava nos planos da U. D. P. apoiar uma possível candidatura do general Costa Gomes.

A propósito das candidaturas foi revelado ainda que a U. D. P. tem mantido contactos com o M. E. S. e com o P. R. P., no sentido de reforçar os laços entre essas organizações, unificando o que for possível unificar e aplanando as divergências que possam existir. No entanto, foi referido que para a U. D. P. é na base que se deve fazer a unidade, nos locais de luta dos trabalhadores, através da prática política dos revolucionários e antifascistas.

Os dirigentes da U. D. P. referiram-se também a uma nota da Embaixada de Espanha (que hoje publicamos) tendo afirmado que a verdadeira ingerência nos assuntos internos de um país se verifica em Espanha, onde os fascistas conspiram contra o povo português. Foi ainda recusada a responsabilidade da U. D. P. e da F. R. A. P. no assalto à Embaixada de Espanha, que foi, sim, da autoria «do povo», como afirmou Afonso Dias, que também referiu o facto de a Embaixada de Espanha protestar pelas actividades da F. R. A. P. em Portugal, mas tem mantido silêncio quando da presença de Filipe Gonzalez, do P. S. O. E., no Porto, na cimeira socialista.

Fazendo o balanço das eleições legislativas, João Caixinhas considerou positivo que o povo tenha mais uma vez manifestado a sua vontade de não voltar ao passado, votando contra os partidos fascistas, apesar de ter ainda votado em partidos conciliadores, que «não vão resolver os problemas do povo, não vão combater a miséria nem opor-se decididamente à intervenção imperialista em Portugal, coisa que só um Governo antifascista e patriótico, que a U. D. P. defende, poderia fazer.

A GRANDE CONFUSÃO

A Televisão Portuguesa excedeu ontem, em confusão, desinformação e inconsciência tudo o que se poderá imaginar, precisamente num assunto altamente importante e simultaneamente grave e delicado para o povo português: a próxima eleição do Presidente da República.

A TV, com efeito, ouviu sobre o assunto os secretários-gerais do P.S., do P.P.D. e do P.C.P.. Sabedora da posição assumida pelo P.P.P. (convite ao general Ramalho Eanes), começou por querer saber, por Mário Soares, a posição do Partido Socialista. O País ficou a saber, então, que o P.S. se não decidira ainda por qualquer candidato. Mas, com espanto, logo a seguir, a TV aborda Sá Carneiro e Álvaro Cunhal e anuncia-lhes precisamente o contrário. Com gravíssimas implicações políticas, como é óbvio, a televisão quer saber coisas a partir de uma falsidade que anuncia aos dois secretários-gerais: que o P.S. também apoia Eanes, o candidato do P.P.D.!!!

Sá Carneiro fica visivelmente triunfante e aproveita, em clima surrealista, para falar da «grande figura», etc.!

O público mais atento fica estupefacto. O público mais distraído fica confuso.

A falsidade e a confusão ficam no ar. E a vergonha onde fica?

"Europeus" em Lisboa

A convite dos secretários de Estado da Emigração e dos Retornados encontram-se em Lisboa o governador do «Fonds de Rétablissement» (Fundo de Nivelamento) do Conselho da Europa, Charles-Henri Bonfils, e o adjunto do director financeiro daquela instituição, sr. Chain.

Aquelas duas individualidades participaram numa reunião de trabalho no Ministério dos Negócios Estrangeiros, cujas sessões se prolongam hoje.

Os dois membros do Conselho da Europa são amanhã recebidos em audiência pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes.

Açores e Madeira: política separatista unificada

FUNCHAL, 29 — A Associação Política APAM acaba de enviar aos Açores uma delegação (com grande cobertura jornalística) que em Ponta Delgada assistirá à cerimónia da escritura da UDA — União Democrática Atlântica. Depois, firmar-se-á um acordo de cooperação entre estes movimentos políticos das duas ilhas.

Recorda-se que a existência da APAM é geralmente entendida como a «FLAMA legalizada». As circunstâncias levam a supor uma aliança FLAMA-FLA.

«TAPAR BURACOS»

— Vão ser recrutados novos guardas para a Cadeia do Funchal, porventura o estabelecimento prisional português de onde se evade maior número de presos.

A medida acaba de ser anunciada pelo dr. Malça Correia, inspector dos respectivos serviços.

De imediato, pretende-se aumentar o quadro com elementos da Polícia Militar passados à disponibilidade e com retornados das ex-colónias.

CONGRESSO «TOTAL»

Cerca de 350 congressistas da «Total», realizam uma cimeira no Funchal. Tema: combustíveis.

Os congressistas chegaram à Madeira em voos «charter», muitos deles a partir de Manchester e Londres. O congresso terá lugar no hotel «Savoy», onde foi especialmente montado um impressionante equipamento destinado a garantir as comunicações com todo o Mundo.

Incógnita para a Presidência

Continuação da pág. 1

deverá também ser «militar do 25 de Abril ou imbuído pelos ideais da libertação e da liberdade do 25 de Abril», segundo afirmações ontem feitas por Álvaro Cunhal. Quanto à candidatura do general Ramalho Eanes, o secretário-geral do P.C.P. adiantaria que «pensamos nisso e muito mais coisas». (ver pág. 5).

Sobre outros nomes focados com certa insistência nada se adianta por enquanto. Tanto o P.S. como o P.C.P. deixam transparecer que «há vários candidatos possíveis», e o primeiro destes dois partidos não exclui a hipótese de avançar com o seu próprio candidato (um civil) caso os militares não cheguem a consenso ou o candidato por eles proposto não logre a aceitação do partido.

Entre os princípios de que o P.S. parece não estar resolvido a abdicar, e que portanto influenciarão a sua aceitação do candidato proposto pelos militares, conta-se a adesão deste à formação do Governo monopartidário, conforme decisão que aquela partido mantém de não formar coligações governamentais.

Quanto a estas, diria ontem Mário Soares, reafirmando a posição do P.S.:

«Há quem nos aconselhe uma coligação com o P.P.D. e há quem nos aconselhe uma coligação com o P.C.P.. Da parte do P.S. trata-se de ser coerente com o compromisso assumido perante o eleitorado de não fazer coligações».

«NÃO HÁ CONTACTOS C.R. — PARTIDOS»

«Não, não há contactos entre o Conselho da Revolução e os partidos para propor um candidato militar à Presidência da República» afirmou esta manhã, antes de se dirigir para a reunião do Conselho de Ministros, o major Vítor Alves, ministro da Educação e Cultura e membro do C.R..

Vítor Alves adiantaria aos jornalistas que, ao invés do que vem sendo afirmado, o Conselho da Revolução, na sua prevista reunião, não se debruçará sobre a questão das eleições presidenciais ou a eventual proposta de um candidato militar vier a ser proposto, — «obervou» — se um candieato militar vier a ser proposto, congregará todo o apoio das Forças Armadas».

A uma outra questão que lhe foi formulada («Se Ramalho Eanes se candidatar à PR a sua falta não se reflectirá no EME?»), Vítor Alves retorquiu:

«Nós militares, temos uma máxima, que aliás o próprio general Ramalho Eanes costuma citar: os militares não são insubstituíveis».

FUNÇAO PUBLICA

Continuação da pág. 1

diata revogação e liberdade sindical, em igualdade com os trabalhadores do sector privado». Para obter a revogação do despacho, os delegados encararam a hipótese de concentração maciça «(com participação de outros sindicatos, para cuja adesão solidária se apela desde já)», recolha de assinaturas de repúdio, etc.

No ponto que respeita às diuturnidades, foi dado a conhecer o apuramento da votação, nos locais de trabalho, sobre o projecto de decreto-lei que as regulará: o diploma foi aceite pelos trabalhadores, «condicionando, no entanto, essa aceitação à realização de negociações do Governo com a organização sindical tendo em vista incluir a indexação, regras mais precisas de contagem do tempo e outros melhoramentos do articulado».

Sobre este ponto, foi deliberado, na reunião, exigir o início imediato, das negociações entre o Governo e o sindicato.

Assaltado o Hospital de S. José

A secção de Estatística do Hospital de S. José foi esta madrugada assaltada.

O balanço do assalto — por escalamento e arrombamento — não está ainda terminado, sabendo-se, entretanto, do roubo de duas máquinas de calcular electrónicas, uma máquina de somar e dois rádios. Também um cofre foi arrombado, mas não se encontravam ali valores que interessassem aos assaltantes.

Toda a secção foi revolvida, tornando-se evidente que os larápios não procuravam elementos estatísticos.